



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**KARINA CECI DE SOUSA HOLMES**

**ENTRE A MEMÓRIA DA INSPIRADORA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA  
E PROFISSIONAL DE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA:  
VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES**

João Pessoa, PB

2023

**KARINA CECI DE SOUSA HOLMES**

**ENTRE A MEMÓRIA DA INSPIRADORA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E  
PROFISSIONAL DE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA:  
VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências como requisito para a obtenção do Grau de Bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferreira da Costa

João Pessoa, PB  
2023

**Catálogo na publicação Seção de  
Catálogo e Classificação**

H749e Holmes, Karina Ceci de Sousa.

Entre a memória da inspiradora trajetória pessoal,  
acadêmica e profissional de Bernardina Maria Juvenal  
Freire de Oliveira: vivências e interações / Karina  
Ceci de Sousa Holmes. - João Pessoa, 2023.

165 f. : il.

Orientação: Luciana Ferreira da Costa.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia. 2. Memória. 3. Bernardina Maria  
Juvenal Freire de Oliveira. 4. Universidade Federal da  
Paraíba. I. Costa, Luciana Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

**KARINA CECI DE SOUSA HOLMES**

**ENTRE A MEMÓRIA DA INSPIRADORA TRAJETÓRIA PESSOAL,  
ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE BERNARDINA MARIA  
JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA:  
VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do Grau de Bacharela.

Aprovado em: 13/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA FERREIRA DA COSTA  
Data: 14/08/2023 12:01:26-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Profa. Dra. Luciana Ferreira da Costa**  
Dra. em História e Filosofia da Ciência Especialidade Museologia pela Universidade de Évora, Portugal  
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 GEYSA FLAVIA CAMARA DE LIMA NASCIMEI  
Data: 28/06/2023 11:19:04-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento**  
Dra. em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba



**Bibliotecária Ms. Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira**  
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba

*Dedico ao meu filho **Mácio Vinícius** por ter sido o pivô de meu ingresso na UFPB; Ao meu pai **Elias Barbosa** (in memoriam) por me pedir antes de sua passagem para não desistir e à **Bernardina Freire** que depositou sua confiança me possibilitando ir além.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço sempre em primeiro lugar ao que acredito e tenho fé.

Ao Nosso Criador pelo dom da vida e por tudo o que ele nos oferece para sobrevivermos e vivermos na terra (terra, fogo, água e ar);

A meus Orixás e a Jurema Santa que são meu sagrado, me alimentam espiritualmente, me transformam e me fortalecem a cada dia;

A vida por me permitir ter vivido tantos momentos de aprendizagens, desafios, alegrias e tristezas;

A meus antepassados por me darem de presente seres iluminados, meus pais Elias (*in memoriam*) e Silvia;

A meus pais por me darem a vida e minhas irmãs Karla Danielle e Kadja Elyze, fontes de motivação;

A meus queridos sobrinhos(as) Luan Santos, Rogério Miguel, Maria Beatriz, Yasmim Yohanne, Ayla Cecília por serem presente de Deus;

Agradeço imensamente ao meu marido Hilton Holmes por todo o apoio e por estar sempre ao meu lado, sendo minha base, que encara qualquer desafio junto a mim;

Ao meu filho Mácio Vinícius por ser meu raio de luz, pois esta construção foi por você;

Às colegas da turma 2017.2 por me permitirem conhecer, entender e respeitar cada vez mais o ser humano, a vocês: Alan Ferreira, Alexandre Magno (o grande), Altair Rodrigues, Andressa Rodrigues; Betanha Souza, Danielly Marinho, Eliosvaldo Henrique, Gabriel Dantas, Gabriel Lucas, Gabriela Marinho, Jeferson Ricardo, Leo Torres, Mayara Mota, Mayara Paula, Natanael Félix, Noberta Doia, Renan Pierre, Sérgio Nascimento, Thiago Braga meu muito obrigada;

À docentes e estagiárias(os) que forneceram informações necessárias para a aprendizagem de todas(os): Henry Pôncio (Estagiários - Arthur Campos e Michel Batista), Nayana Mariano, Félix Augusto, Elizabeth Baltar (Estagiária - Fernanda Santos), Georgia Dantas, Isa Freire, Luciana Costa, Alba Lúcia, Sheila Mendes, Edvaldo Carvalho (Estagiária - Adelaide Helena), Gracy Kelli, Roza Zuleide (Estagiária - Thalyta Braga), Guilherme Ataíde, Lucinaldo dos Santos, Liliene Braga, Eliane Bezerra, Lucilene Klenia, Edilene Toscano, Antônio Marcos, Carlos Xavier

(Estagiária - Gigliolla Moura), Diego Pinheiros, Marynice Autran (Estagiário -Rayan Feitoza), Patrícia da Silva, Meriane Rocha e Marckson de Sousa;

À André Nascimento por apoiar minhas ideias e não largar as minhas mãos hora nenhuma;

À Francielle Arruda pelas energias positivas;

À Avanilda Rodrigues por me fornecer palavras de encorajamento;

À super bibliotecárias Maria das Graças e Sineli Marques pelas conquistas e risadas durante todo o curso;

À Marcílio Herculano e Rosane Coutinho por me conduzirem a Bernardina Freire;

À minha vizinha Roseane Silva por aturar as conversas sobre as dificuldades e as inquietações sentidas durante este trabalho;

À primogênita Geysa Flávia por fazer o papel de irmã mais velha (rsrs) e sempre disposta a ajudar;

Ao grupo BERNAmigas por me fornecerem força no momento mais desesperador desta construção, Júccia Nathiele, Alexandra Mattos e Nathália Alves, a vocês toda minha gratidão;

Ao grupo Faixa de Gaza pelo incentivo;

Ao técnico-administrativo da Coordenação de Biblioteconomia (UFPB) Francisco Júnior pela paciência, dedicação e a atenção dada a todas(os) que o procura;

À bibliotecária Christine Dantas da Biblioteca da Escola Técnica de Saúde (ETS/UFPB) por me conduzir no estágio;

À equipe da Biblioteca Setorial Professor Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicada (CCSA/UFPB) pelo atendimento, comprometimento, direcionamento e organização;

A todos que compõem a família REDMus - Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio por proporcionar palavras de estímulo e encorajamento;

À família GECIMP - Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio por estarem sempre presente em todos os momentos em que um membro está realizando algo e “por não soltar em momento algum a mão um do outro”;

Aos meus sogros Hélio e Maria José os quais me acolheram e cuidam de mim como se fosse uma filha;

À todos que se dispuseram de seu tempo a me ajudar quando solicitados, principalmente com o esvaziamento das garrafas das cachaças matuta e triunfo para confecção das lembranças;

À todos aqueles que sem perceber contribuíram fornecendo uma ideia, uma sugestão, uma palavra de conforto e até mesmo com críticas e afastamentos, me fazendo refletir e aceitar só as coisas que somavam;

À Eva Freire por se disponibilizar a fornecer informações sempre que necessário;

Ao Sr. João Francisco de Oliveira por ser o companheiro e por cuidar tão bem de nossa Bernardina Freire;

Agradeço imensamente à docente Luciana Costa primeiro por não me deixar desistir do curso quando lecionava a disciplina Fundamentos da Biblioteconomia, motivando-me a continuar e por me aceitar como sua orientanda. E como **“tudo está escrito no livro da vida”**, a docente Luciana Costa sem intenção me conduziu em 2018 quando relatei sobre o desejo de trabalhar com o tema memória no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prontamente ela cita dois nomes: *Carlos Xavier* e *Bernardina Freire*. E o tempo passa, quando em 2019, em uma quinta-feira santa no Departamento de Ciência da Informação (DCI) chega uma bela mulher sorridente, tom de voz alta, seu marido à sua espera e bem à minha frente. E neste momento esta mulher para e por alguns segundos me escuta comentar sobre um trabalho construído por mim para finalizar uma especialização e de repente me pergunta se eu poderia lhe mostrar depois, respondo que sim. No dia seguinte em uma conversa com Rosane Coutinho e em pleno estacionamento do Hospital Universitário (HU) ouço novamente o nome Bernardina Freire e sem ter a ideia de quem seria Bernardina Freire, ela me passa seu contato, pois a mesma trabalha com o tema memória. Conversamos um pouco e de repente faço meu relato, narro sobre o meu desejo de trabalhar com a memória e com um objeto específico, desejo esse que se faz presente a exatamente 31 anos. E logo me senti compreendida, pois alguém entendeu minha mensagem, alguém acolheu meu desejo, alguém acredita que todas(os) são capazes, me fazendo perceber que o espaço acadêmico também é meu lugar. E daí por diante seguimos juntas e junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP) obtive grandes oportunidades para meu desenvolvimento aca-

dêmico, principalmente quando iniciei junto com Bernardina Freire as pesquisas em seus projetos de extensão. Iniciei no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), ano seguinte no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e em 2020 em plena pandemia estava inserida no Programa de Pós-Graduação (PPGCI/UFPB) envolvida no mestrado e o assunto que era para ser desenvolvido no TCC se transformou em uma pesquisa inédita.

Assim, meu agradecimento a Bernardina Freire vai além de ser apenas um agradecimento. Isso porque ela, no cotidiano, ultrapassa a função de docente, devido ela olhar o ser humano como pessoa, devido sua capacidade de entender cada desejo de uma (um) discente, devido ela disponibilizar oportunidades e tempo, devido ela mostrar caminhos que caberão a cada um saber escolher o que deseja seguir, devido ela agregar as suas próprias ideias com as ideias de suas/seus companheiras(os) de produção científica, com as ideias de suas orientandas(os), as de seus discentes, enfim a quem a procura.

E registrar este trabalho com a trajetória de Bernardina Freire é apenas um pequeno reconhecimento não apenas por ela ser a docente Dra. Bernardina Freire, porque o título acadêmico não define o ser humano que ela é.

Obrigada.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a dar uma contribuição ao estudo da memória no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente, procura(re)significar a memória do curso Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba detectando fontes informacionais que ilustre a sua construção. Em seguida, mapear a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira como fonte significativa de informação e memória viva, conhecendo suas ações, contribuições, fatos e acontecimentos importantes a partir de seu ingresso na UFPB. A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, sob uma pesquisa bibliográfica agregando a novas ideias, interpretações, compreensões; documental por permitir ter como fonte documentos no sentido amplo e descritiva. Faz uso de questionário para a coleta dos dados com os discentes da disciplina: História da Leitura e dos Registros do Conhecimento 2022.1 ministrada pela docente Bernardina Freire para levantamento de satisfação e sugestões de melhoramento do curso e a visão dos discentes sobre as contribuições da docente no que se refere ao percurso formativo. Os resultados dão conta de que a Biblioteconomia na Paraíba e a trajetória da docente Bernardina Freire permitem registrar conquistas, lutas, ações, contribuições, registrar documentos que tratam da trajetória da Biblioteconomia na UFPB, localizados em outros setores. Conclui que (re)significar a memória por meio de documentos, fotografias, registros, relatos que possibilitam evocar fatos e momentos importantes que em algum momento, até mesmo com a descoberta não havia significado algum.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Memória; Universidade Federal da Paraíba;

## ABSTRACT

This work proposes to contribute to the study of memory in the Librarianship course at the Federal University of Paraíba. Initially, it seeks to (re)signify the memory of the Library Science course at the Federal University of Paraíba by detecting informational sources that illustrate its construction. Then, map the personal, academic and professional trajectory of Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira as a significant source of information and living memory, knowing her actions, contributions, facts and important events since her entry into UFPB. The research is characterized as qualitative, under a bibliographical research adding to new ideas, interpretations, understandings; documental because it allows having documents as a source in the broad and descriptive sense. It makes use of a questionnaire to collect data with the students of the subject: History of Reading and Knowledge Records 2022.1 given by professor Bernardina Freire to survey satisfaction and suggestions for improving the course and the students' view of the professor's contributions in the regarding the training path. The results show that Librarianship in Paraíba and the trajectory of professor Bernardina Freire allow registering achievements, struggles, actions, contributions, registering documents that deal with the trajectory of Librarianship at UFPB, located in other sectors. It concludes that (re)signify memory through documents, photographs, records, reports that make it possible to evoke facts and important moments that at some point, even with the discovery, had no meaning.

**Keywords:** Librarianship; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Memory; Federal University of Paraíba;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O livro no Brasil (sua história) .....	36
Figura 2 - Recorte do texto do artigo Concursos na Biblioteca Nacional.....	43
Figura 3 - Manuel Peregrino da Silva, Diretor -geral da BN (1900- 1924) e criador do primeiro curso de Biblioteconomia na BN em 1911 .....	43
Figura 4 - Aula inaugural e o Sr. Constâncio Alves o bibliotecário diretor da seção de impressos na BN realizando a leitura na tribuna da sala de conferência .....	45
Figura 5 - Linha do tempo sobre acontecimentos da Biblioteconomia (1808 - 1990) .....	49
Figura 6 - Convite da turma do Curso de Graduação em Biblioteconomia ao governador Ernani Sátyro para ser paraninfo da turma (1972) .....	59
Figura 7 - Nota do jornal Correio do dia 02 de março de 1974 sobre o Grupo de Bibliotecários Biomédicos da UFPB.....	60
Figura 8 - Aulas de Biblioteconomia no Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (1974).....	61
Figura 9 - Turmas de Biblioteconomia cola grau no ginásio de Esporte Clube Cabo Branco (1975).....	61
Figura 10 - A turma concluinte de Biblioteconomia com o apoio da direção do Centro de Ciências Humanas promove curso sobre Apresentação de Trabalhos Científicos (1975).....	63
Figura 11 - Placa em comemoração aos 25 anos do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB (1994) .....	65
Figura 12 - Registro da estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia, década de 1980 .....	66
Figura 13 - Fluxograma do Curso.....	67
Figura 14 - Fundação da Associação Paraibana de Bibliotecários (1975) .....	68
Figura 15 - Trecho escrito de Afonso Pereira (2018) na inauguração da Associação Paraibana de Bibliotecários.....	69
Figura 16 - Registro sobre a primeira diretoria da Associação Paraibana de Bibliotecários (1975).....	70
Figura 17 - Inscrições para o Mestrado e Especialização na UFPB em Biblioteconomia (1983).....	71

Figura 18 - Linha do tempo sobre a memória e algumas descobertas no Curso de Biblioteconomia na UFPB (1969 – 2023).....	72
Figura 19 - Jemima Marques de Oliveira .....	76
Figura 20 - Aula ministrada pela docente Bernardina Freire com as turmas de Arquivo e Biblioteconomia na disciplina Gestão em Arquivos Permanentes (2022)	78
Figura 21 - Métodos da pesquisa .....	83
Figura 22 - Foto do processo de desenvolvimento de uma análise de acordo com a metodologia de Bardin (1977) .....	83
Figura 23 - Bernardina Freire (2023).....	85
Figura 24 - Placa de Formatura da docente Bernardina Freire (1988).....	90
Figura 25 - Da AACR- 2 realizada pelas docentes Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (1994).....	91
Figura 26 - Quadro de Profissionais Bibliotecários da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres no Centro de Ciências Agrárias (CCA) no município de Areias-PB (2023).....	92
Figura 27 - Memorial da docente Bernardina Freire (Filigranas da memória - 2008) .....	94
Figura 28 - Algumas das atividades profissionais de Bernardina Freire .....	95
Figura 29 - Bernardina Freire em aula campo na Tribo São Francisco na Baía da Traição/PB .....	96
Figura 30 - Docente Bernardina Freire no laboratório de práticas arquivísticas (LaPArq).....	97
Figura 31 - Dados coletados da Plataforma Lattes (2023) .....	99
Figura 32 - Um breve quantitativo de participações da docente Bernardina Freire em bancas.....	99
Figura 33 - Resumo das produções de Bernardina Freire.....	100
Figura 34 - Homenagem do Arquivo Afonso Pereira a Bernardina Freire (2005) ..	101
Figura 35 - Placa da Turma I do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.....	101
Figura 36 - Homenagem de agradecimento do Conselho Regional de Biblioteconomia.....	102
Figura 37 - Homenagem do jubileu do Curso de Graduação em Biblioteconomia a Bernardina Freire (2019) .....	103

Figura 38 - Quadro de termos utilizados em trabalhos publicados por Bernardina Freire na área da CI (2023).....	104
Figura 39 - Timeline das publicações de Bernardina Freire .....	104
Figura 40 – Linhas de pesquisa do GECIMP.....	106
Figura 41 – Achados com Bernardina Freire .....	107
Figura 42 - Logomarcas do GECIMP .....	107
Figura 43 - Inauguração do Museu do Rádio Tabajara (2023) .....	110
Figura 44 - Bernardina Freire conhecendo o Engenho Corredor em Pilar/PB.....	122

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de cursos de Biblioteconomia no Brasil nas Instituições públicas e privadas e suas modalidades.....	53
Tabela 2 - Apresenta a quantidade de curso de Biblioteconomia em instituições públicas na região do Nordeste.....	54

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Nomes dos cursos de Biblioteconomia criados no Brasil (1911-1969) .. 52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos discentes da disciplina História da Leitura e dos Registros do Conhecimento ministrada pela docente Bernardina Freire.....	112
Gráfico 2 - Setor de atuação dos discentes que estuda e trabalha .....	113
Gráfico 3 - Motivos que levaram os discentes a cursar graduação em Biblioteconomia na UFPB.....	114
Gráfico 4 - Satisfação dos discentes com as disciplinas ofertadas .....	115
Gráfico 5 - Satisfação dos discentes com o corpo docente do DCI.....	115
Gráfico 6 - Descrição dos discente a docente Bernardina Freire .....	119

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
AFLAP	Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico	
CI	Ciência da Informação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CRB	Conselho regional de Biblioteconomia
DCI	Departamento da Ciência da Informação
ELSP	Escola Livre de Sociologia Política
E-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação
Superior	
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GECIMP	Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória
e Patrimônio	
GT	Grupo de Trabalho
ICFCH	Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NDIHR	Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
PPC	Projeto Político do Curso
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
PT	Partido Trabalhista
SESC	Serviço Social do Comércio

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Estadual de Pernambuco
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 NA CAMINHADA DA ESCRITA: identificando o objeto .....</b>	<b>23</b>
<b>2 EM PROSA COM O LIVRO .....</b>	<b>35</b>
<b>2.1 BIBLIOTECA: lugar de memórias e exposições de ideias.....</b>	<b>38</b>
<b>3 BIBLIOTECONOMIA E REFLEXÕES CONCEITUAIS: construindo sentidos .....</b>	<b>41</b>
<b>3.1 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL .....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: pilar na formação profissional.....</b>	<b>47</b>
<b>3.3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: conquista e reconhecimento.....</b>	<b>48</b>
<b>3.4 A(O) BIBLIOTECÁRIA(O) E OS SEUS DESAFIOS: reunidos em um propósito - o acesso à informação .....</b>	<b>55</b>
<b>3.5 A BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: memórias e descobertas .....</b>	<b>57</b>
<b>3.6 O PASSADO E A ATUALIDADE: descortinando feitos .....</b>	<b>73</b>
<b>4 A METODOLOGIA TRILHANDO CAMINHOS .....</b>	<b>80</b>
<b>5 EVOCAÇÃO E O PROTAGONISMO DA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA DOCENTE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA .....</b>	<b>86</b>
<b>5.1 AO ENCONTRO COM BERNARDINA FREIRE .....</b>	<b>87</b>
<b>5.2 A PRIMAVERA É A SUA ESTAÇÃO .....</b>	<b>87</b>
<b>5.3 O SONHO E A REALIDADE ENTRE O ESTUDO E A SOBREVIVÊNCIA</b>	<b>89</b>
<b>5.4 NO DESEJO DE MUDANÇAS .....</b>	<b>96</b>
<b>6 DIALOGANDO COM A(O) DISCENTE .....</b>	<b>1100</b>
<b>7 O COMEÇO DE UM REGISTRO .....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>159</b>

**BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA**  
**(BERNARDINA FREIRE)**



Muitas mulheres dedicaram suas vidas à atividade científica, e poucas têm reconhecimento. São mulheres que a história esqueceu repetidamente e continua a esquecer. No entanto, suas vidas e legados são um exemplo, então a vida de nossos cientistas deve se tornar relevante.

**Rosa Santa Segunda**  
(Tradução nossa)

## 1 NA CAMINHADA DA ESCRITA: identificando o objeto

O desenvolver de um trabalho de pesquisa, seja ele de qualquer natureza, não se dá no vazio, mas é atividade que parte, sem dúvida, de inquietações pessoais oriundas da nossa vivência e das leituras realizadas, individual ou coletivamente (CASTRO, 2000, p.17).

Pensar no tema ao ser construído, diante de uma sociedade em que a informação e o conhecimento estão sempre presentes e em constante movimento devido à explosão informacional, é se desafiar para encontrar um tema que nos encante, que nos chame para o prazer de construí-lo, pois, o objetivo da pesquisa não está apenas nos desafios, mas na satisfação naquilo que se pesquisa e se constrói entendendo “[...] como atividade “artesanal”” (GONDIM; LIMA, 2006, p.13). No entanto, refletir sobre a Biblioteconomia é trazer à cena o percurso que se deu o curso e o trabalho da(o) bibliotecária(o), que tem como cerne de suas atividades o trabalho constante com a informação, achando, investigando, pesquisando recursos, condições de melhorias e produtividade (ARAÚJO, 2014). Bem sabemos, que as atividades da(o) bibliotecária(o) vão além do espaço biblioteca.

Visando nesta busca de refletir sobre a Biblioteconomia, percebe-se que o olhar não deve ser só no agora, mas no emaranhado de acontecimentos ocorridos em tempos não vividos, tempos esses que possibilitam estudos e pesquisas.

Assim, trataremos de atravessar rapidamente entre o livro, a biblioteca, a Biblioteconomia no Brasil e sobre o ser bibliotecária(o).

Daremos destaque a história do Curso de Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da docente Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, que doravante será adotado o nome mais conhecido em sua trajetória acadêmica, Bernardina Freire. Docente esta, que muito tem a dizer sobre si e sobre suas contribuições ao curso em questão, fortalecendo o passado, inspirando o presente e ao mesmo tempo construindo novas narrativas. E quando um indivíduo narra o passado e também um coletivo ele demonstra uma prática política de resistência e luta que pode tornar-se público, dando condições e sentido à própria vida, permanecendo vivo (RAGO,2013).

Devemos considerar que narrar a si mesmo e no coletivo, sucede o pensamento diante a sociedade em que estamos inseridas(os). Uma sociedade que em muitas situações oprime e discrimina a mulher perante sua posição de cidadã.

Mas enquanto cidadã e mulher, Bernardina Freire busca maneiras de estar presente diante de uma sociedade que inferioriza, podendo se sentir pertencente ao meio social. É notório que estar presente na sociedade é na verdade fazer a relação do eu presente com o estar presente. E estar presente se constitui quando o eu é visto e valorizado, quando o eu se sente seguro tendo a chance de agarrar as oportunidades surgidas, percorrendo caminhos sem que sejamos barradas(os) pela intolerância, pelo preconceito e a não aceitação.

Considera-se então, que muito há de ser conquistado para que não só as mulheres possam ocupar lugares e espaços desejados, mas também outros seres humanos excluídos por não terem as oportunidades desejadas.

Desta maneira, temos em mente a importância e a necessidade dos registros, sejam eles elaborados pela escrita ou não, fazendo do registro um método de gerar novos caminhos e aberturas para estabelecer igualdades e dar início a algum tipo de reparação social.

Com o exposto, salientamos que o registro possibilita descortinar histórias incríveis, sem deixar com que elas permaneçam apagadas, silenciadas, ocultadas ou sejam relatadas indevidamente. Por isso, registrar permite com que o tempo não adormeça a lembrança através do esquecimento, pelo fato de que “[...] lembrar-se é, em grande parte, não esquecer” (RICOEUR, 2007, p.451).

Acredita-se que pensar nas lembranças é se preocupar com o esquecimento. Então é pertinente pronunciar-se, continuamente, sobre a importância dos registros, uma vez que eles podem expressar novas compreensões, levantar novas questões e permitir novas inquietações ou até presentear o presente com respostas para certas perguntas. Nomais, poderá evitar com que pessoas, coisas, fatos, acontecimentos entre tantos outros elementos que podem ser objetos de pesquisa possam passar despercebidos e até mesmo serem ocultados no tempo.

Usa dessa forma, elaborar os registros é pensar neles como documentos criados no presente, para que sirvam de provas/testemunhos e de pesquisa para investigações futuras. Segundo Briet (2016, p.60) um documento “[...] é todo indício concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar,

reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”. Otlet (2018, p.13) fortifica o pensamento de Briet (2016) quando expressa que,

Os documentos, entretanto, consistiam não apenas em palavras escritas ou impressas. Objetos, figuras e ilustrações, partituras musicais — qualquer coisas que tivesse valor probatório, que documentasse-se algo, era um documento (OTLET, 2018, p.13).

Nesta perspectiva, é possível perceber a relação dos documentos com as descobertas, com as revelações pois contém valores, representações, comprovações e descobertas. É identificar algo através das informações contidas e em cada escavação realizada no documento poder fazer trocas de informações, rompendo dúvidas e aproximando pessoas que buscam conhecer e perceber a razão de algo existente (OTLET, 2018).

E discorrer sobre o livro, a biblioteca, a Biblioteconomia no Brasil, sobre ser bibliotecária(o) e a (re)significação da memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB agregada a trajetória de uma docente em forma escrita, é conhecer a riqueza dos fatos, entendendo-os enquanto momentos do passado através da memória. É influenciar para que outras(os) discentes conheçam um pouco sobre as lutas, os feitos, os desafios, as superações e as conquistas do curso ao qual estão inseridas(os). É fazer sentido sobre a relação entre presente e passado tornando-se uma relação profundamente histórica (GAGNEBIN, 2009).

Entretanto, também é possível conhecer as lutas, os feitos, os desafios, as superações e as conquistas das(os) docentes que fizeram e fazem, para que o curso em questão seja valorizado e reconhecido positivamente, tanto pelos órgãos responsáveis como pela sociedade. Onde a maioria das pessoas desconhecem a profissão e outras têm em mente que ser uma bibliotecária(o) é estar presente em uma biblioteca para organizar livros em estantes.

Pensando na carreira profissional revela Ortega y Gasset (2006, p.11) que “[...] são tipos de atividade humana de que, pelo visto, a sociedade necessita”. E um deles, há cerca de dois séculos, é o do “bibliotecário”, que tem seu trabalho variado e com funções diversas e rigorosas”.

Ortega y Gasset (2006) além de afirmar que a sociedade necessita do bibliotecário, agradece a memória expressando:

Graças à memória, o homem, pode salvar um pouco do que ouviu da fulminante decadência intrínseca a tudo que é temporal. Antes do livro

manuscrito não havia, de fato, outra forma em que se pudesse conservar e acumular o saber pretérito - do passado de si mesmo ou de outrem -, a não ser a memória (ORTEGA Y GASSET, 2006, p.52).

Desta forma, a construção deste registro através da memória é firmar a informação salvaguardando a história do curso e de quem contribuiu para que ele permanecesse a tanto tempo na instituição. E como a informação possui diversas definições para a Ciência da Informação (CI) que abordamos o que diz Smit (1987, p.30-33) que “informação é poder” e sendo um “[...] direito de cada cidadão [...]”. Acredita-se que devemos agradecer à informação, porque quando ela é disseminada, comunicada e está acessível de forma segura, ela oportuniza o poder de conhecimento. E a informação quando disseminada de forma de destruição, é negar a verdade e negar a verdade é pensar em destruí-la memória quando se destrói documentos, quando silencia alguém por exemplo.

E tornar um registro pessoal como forma de fonte de informação é construir conhecimento o tornando como uma espécie de testemunho (MCKEMMISH,2013) que fazendo com que a informação seja uma troca. Considera Cunha (2003), que a informação é fazer troca e que só faz ou tem sentido quando comunicada, consentindo o indivíduo tornar-se em indivíduos aprendentes, que sabe discutir, questionar e tem consciência de seus deveres e direitos. E já que para Smit (1987, p.30-33) “informação é poder” e para Cunha (2003) é fazer troca, é exatamente neste momento em que se agradece à informação, quando se bem a utiliza por todas as formas de fontes informacionais.

Observa-se que as fontes de informação “[...] não são apenas aquelas que estão sendo disseminadas em suportes convencionais [...]” (ARAÚJO; FACHIN,2015, p.83). Acreditamos que todas as fontes de informação possibilitam a informação que venha servir para o entendimento, reconhecimento e conhecimento de quem deseja obter certos conhecimentos seja para servir de prova/testemunho, para uma melhor compreensão do ocorrido entre diversos outros motivos e questões. Como bem descreve Araújo e Fachin (2015, p.83) que,

[...] além da questão das pinturas rupestres (realizadas pelos homens das cavernas), também temos os registros anteriores a fotografia impressa, que são as pinturas, realizadas por artistas que registravam paisagens, momentos, acontecimentos, um alto retrato e outras situações para as quais fossem contratados. [...] Porém o mais significativo sobre o que vem a ser uma fonte de informação, é saber usá-la, pois, as fontes de informação são relevantes para seleção de informações diante da necessidade de uma

pessoa, organização ou grupos de pesquisadores, para os afazeres cotidianos; quando um paciente pesquisa em um guia telefônico o contato de um médico especialista, está utilizando uma fonte de informação; um engenheiro à procura de normas para executar um procedimento de medida, encontra o que precisa em uma fonte de informação, ISSO, NBR; um leitor buscando uma reportagem em um site de notícias, o site e a notícia passam a ser a fonte de informação. A aplicação de fontes de informações é abrangente, servem para qualquer fim, independentemente de qualquer que seja a necessidade do usuário (ARAÚJO; FANCHIN, 2015, p.83)

No tocante, é reconhecer Bernardina Freire como fonte significativa de informação e memória viva, entendo que através de seus relatos é possível criar, recriar e dar entrada para o conhecimento, transformando-o em pesquisa. Nos levando assim querer entender a história do curso de Biblioteconomia na UFPB e se apropriando das fontes disponíveis, sejam elas primárias, secundárias ou terciárias.

Nas palavras de Magalhães (2008) quando se refere as fontes primárias e secundárias assegura Magalhães (2008) que foi com o aumento das fontes primárias, que houve a necessidade de organização e de divulgação das informações sendo divulgadas através de catálogos, artigos entre outras sendo chamados assim de fonte secundária aquela que depende da participação de um segundo autor. Já as terciárias de acordo com Blattmann (2015) são aquelas “[...] mencionadas como as bibliografias de bibliografias, os catálogos de catálogos de bibliotecas, diretórios, entre outros”.

Para tanto, buscamos ter acesso a diversas fontes de informação para tentarmos adquirir achados significativos.

Com relação ao já exposto, consentimos destacar a pesquisa em relato com o objetivo de (re)significar a memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB a partir da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da docente Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. De modo que este registro possa ser utilizado de elemento possível de obter revelações e descobertas significativas, possibilitando olhares e compreensões sobre as mudanças e transformações ocorridas no Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB. Registro este exposto pela memória viva agregada a diversos suportes informacionais.

Como bem esclarece Assmann (2011, p. 19):

[...] a memória viva implica uma memória suportada em mídias que é protegida por portadores materiais como monumentos, memoriais, museus

e arquivos. Enquanto os processos de recordação ocorrem espontaneamente no indivíduo e seguem regras gerais dos mecanismos psíquicos, no nível coletivo e institucional esses processos são guiados por uma política específica de recordações e esquecimentos. (ASSMANN, 2011, p. 19)

Por outro lado, vai permitir também que pessoas sejam motivadas a acreditarem em si e na sua capacidade de conquista, podendo assim alcançar novos temas, novas ideias, novos entendimentos, novas interpretações (POLLAK, 1992).

Partindo deste olhar estabelecemos a pergunta problema de nosso estudo: Quais as contribuições da docente Bernardina Freire para a construção do curso de Biblioteconomia na UFPB? Desta forma será permitido trazer à cena o decorrer e o estado atual do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB. Do mesmo modo, que serão fornecidas informações confinadas na memória.

No que diz respeito a memória, afirma Ricoeur que:

[...] é a memória que está vinculado o sentido da orientação na passagem do tempo; orientação em mão dupla, do passado para o futuro, de trás para a frente, por assim dizer, segundo a flecha do tempo da mudança mas também do futuro para o passado, segundo o movimento inverso de trânsito da expectativa à lembrança, através do presente vivo. É sobre esses traços recolhidos pela experiência comum e a linguagem corriqueira que a tradição do olhar interior se construiu. (RICOEUR, 2007, p. 108).

Complementa Candau (2021, p.47) quando diz que “[...] uma memória verdadeiramente compartilhada se constrói e reforça deliberadamente por triagens, acréscimos e eliminações feitas sobre as heranças”, deixadas no presente para que no futuro, o passado possa ser fonte de descobertas.

E quando as heranças informacionais são registradas através da memória, nos dá licença para pensarmos no que se sabe, nos permitindo ir em busca de artefatos que nos permitam comprovar a informação desejada. Portanto, tornando presente o momento de um princípio, de uma regra ou de um exemplo para que haja reflexões sobre eles, absorvendo e encarando a realidade (FOUCAULT, 1983).

Pensando nesta realidade enquanto pesquisadora e formanda do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB me levou a um dos motivos para a realização desta pesquisa iniciando pela falta de registro de trajetórias de docentes do curso em questão. Inquietamo-nos pelo fato de que a informação quando

transferida apenas aleatoriamente aos desejados não pode ser utilizada como fonte segura (SMIT, 1987). Tais inquietações foram surgindo durante a convivência com a bibliotecária e docente Bernardina Freire, essa convivência nos permitiu perceber o quão ‘trajetórias’ são importantes serem conhecidas, registradas e preservadas, isso pelo fato do esquecimento se fazer presente a todo momento.

E concordando com a expressão de que “[...] somente evoluímos como SER, quando colocamos nosso saber e o nosso pensamento à mesa dos “inquisidores”. (CASTRO, 2000, p. 41) é que a convivência nos fez poder querer interpretar e narrar com nossas próprias palavras o sujeito presente no nosso momento acadêmico. Momento este essencial no meu caminhar científico que se fortaleceu diante das pesquisas realizadas nos projetos do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC); no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); como membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP); como estagiária docente nas disciplinas do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) na UFPB e como voluntária no Projeto de Extensão sobre a Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB, coordenados por Bernardina Freire.

Este convívio possibilitou uma admiração e compreensão sobre a importância de sua atuação no percurso do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB. A partir daí, despertou na pesquisadora o interesse em saber mais sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Outro fator que levou a esta pesquisa foram a escassez de estudos voltados à memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB. E como “a memória é a leitura do presente sobre o passado” (informação verbal)<sup>1</sup> leitura essa que não se dá apenas quando surgem registros que trazem a margem momentos vividos no passado, mas também quando explana de outras maneiras evitar o apagamento da memória. Assim, é imaginar a história reescrevendo-se sob a luz de depoimentos, de documentos quando recuperados para a pesquisa (COSTA, 1997).

Podemos então perceber que a memória quando registrada, promove visibilidades às possíveis descobertas que motivará e estimulará a pesquisadora(o).

---

<sup>1</sup> Fala da docente Bernardina Freire quando apresenta seu plano de aula na primeira aula da disciplina Informação, Memória e Identidade, no dia 25 de agosto de 2021.

E ao mesmo tempo construindo-se cientificamente sua obra diante das ações do objeto de pesquisa. Garante Mckemmish (2013, p.24) que:

Os registros, sob forma, nos oferecem, em primeiro lugar, testemunhos de nossas interações com os outros, no contexto de nossas próprias vidas e do lugar que ocupamos nas deles - são provas de nossa existência, de nossas atividades e experiências. Fabricamos e guardamos os registros que compõem um arquivo pessoal para assegurarmos nosso lugar no presente e no futuro [...] (MCKEMMISH, 2013, p.24).

Conforme a afirmação acima, cita Holmes (2023) que registrar a história de um curso, a trajetória de vida seja ela pessoal, acadêmica ou profissional é revigorar através da memória, as conquistas, as lutas e as ideias deixadas como herança por quem um dia teve a iniciativa de realizar mudanças. Ou seja, por quem um dia lutou por novas metas, trilhou caminhos em busca de garantir que o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB passasse por transformações positivas permitindo com que a instituição permaneça com a confiabilidade depositada a quem busca estar inserido nela. E quando esta trajetória está voltada a um ser feminino, é querer lançar sobre elas luzes que retirem do silêncio possibilitando verem-nas como são e o que tanto fazem para serem pertencentes onde querem e almejam estar. Rago (2013, p.19) nos traz um pensamento em respeito às mulheres, destacando um dos momentos mais importantes da atualidade no Brasil, isso quando expõe que:

O Brasil se tornou conhecido, dentre outras dimensões, por possuir um dos movimentos feministas mais importantes da atualidade. Desde os anos de 1970, em meio a ditadura militar que se estabeleceu no país entre 1964 e 1985, muitas mulheres se uniram e passaram progressivamente a criar novos modos de existir, ocupando os espaços políticos, desenvolvendo novas formas de sociabilidade, reivindicando direitos e transformando a vida social, política e cultural (RAGO, 2013, p.19).

Vale salientar a força que tem uma mulher e quando respeita o que ela quer ser, onde ela quer estar inserida ou não, quando ela diz NÃO, quando ela estar presente em qualquer espaço, seja do mercado de trabalho ou em um determinado lugar, podemos chamar de empoderamento. Empoderamento necessário com vistas a possibilitar mudanças nas atitudes e pensamentos de algumas pessoas que acreditam que as mulheres sejam elas meninas, jovens, idosas, mães, não mães, brancas, pretas, trans, não são capazes de serem profissionais eficientes e eficazes.

Destaque, que a profissão que trabalha com a informação, “a(o) bibliotecária(o)” pode ministrar diversas atividades diferentes. Reinventando, impondo, inovando, prosseguindo entre tantas outras maneiras de possibilitar a existência profissional. Não é à toa que a(o) bibliotecária(o) esteja presente não só dentro do espaço biblioteca, mas em lugares onde as fontes de informação possam fornecer possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem.

Milanesi (1985, p. 107) considera que o trabalho da(o) bibliotecária(o):

[...] está próximo ao do professor. É tarefa dele (de qual outro?), numa relação dialógica com o público, abrir espaços no campo da informação, atuar no sentido de ampliar conhecimento através da organização dos registros deles (MILANESI, 1985, p.107).

Logo, ser bibliotecária e docente é se desafiar o tempo todo com o ofício das profissões e agregar essa profissão, é assumir compromissos em relação aos futuros profissionais, e se tem uma(o) docente que faça de sua profissão um exemplo a ser seguido, é inspirar.

Referir a uma docente como inspiração, é ter na memória referências que podem transformar uma vida. É retirar o melhor de quem um dia nos presenteou com seu conhecimento.

Na perspectiva de Lima e Azevedo Netto, (2019) a memória é como fonte e matéria-prima do conhecimento, a qual é criada e mantida através da criação do sujeito, individual e coletivamente pelo fato de que o abstrato constrói a objetividade. Evocando o passado, para pensar no presente sobre as informações levantadas por quem um dia buscou deixar seu feito.

Evocar o passado através da memória, com o aparecimento atual das lembranças (RICOEUR, 2007) da Bibliotecária/Docente Bernardina Freire facilitará o reconhecimento não só da mesma, mais das(os) demais docentes que acreditaram e acreditam que “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p.51).

Neste contexto, acreditamos que o estudo se torna relevante uma vez que apresentar uma mulher, visto que, tal protagonismo é sempre reservado as figuras masculinas e na maioria das vezes à frente de vários comandos onde as mulheres não tiveram a oportunidade de ocupar, mas sempre ocupando o lugar de coadjuvante, estando em muitas situações por trás dos bastidores. No entanto, os feitos das

mulheres também são importantes e necessários de serem relatados, sobretudo quando estas conseguem modificar realidades.

E é importante ressaltar que “[...] em termos de trabalho, as mulheres brasileiras deram um salto” (HOLLANDA, 2005, p.15). E assim, consideramos osaltos conquistado por Bernardina Freire.

Sendo a primeira mulher do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), como também a primeira bibliotecária e primeira docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) a tornar-se presidente da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP) e vice-reitora da UFPB firmando assim o primeiro reitorado de mulheres na gestão ao longo de 66 anos de instituição. Desde já, diante destas algumas conquistas já mostra o poder e o direito de qualquer mulher poder e querer estar presente onde deseja.

Assim, entende-se que registrar a trajetória de Bernardina Freire é poder dar visibilidade a uma mulher de origem simples que conquistou com dificuldades e dores um dos lugares mais importantes dentro da estrutura organizacional universitária federal.

E para tornar favorável a averiguação desta pesquisa, foi necessário buscar registros que fornecem informações sobre a evolução, as ações, os acontecimentos, as realizações e as conquistas do curso como também das contribuições que Bernardina Freire forneceu para que o curso tivesse força e história. Foi necessário ressaltar a imagem da(o) bibliotecária(o) para que todas(os) saibam que são um agente de mudanças ou podendo ou não a se tornar um agente de mudanças e transformações (CUNHA, 2003).

Na tentativa de responder a indagação posta neste Trabalho de Conclusão de Curso traçamos os seguintes objetivos. Como objetivo geral: a) (Re)significar a memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB a partir da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da docente Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. Buscamos, enquanto objetivos específicos: a) Mapear a memória de Bernardina Freire enquanto presente no curso de Biblioteconomia a partir de seu ingresso na UFPB; b) Relatar a influência da bibliotecária e docente Bernardina Freire a partir de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional; c) Preencher lacunas da memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.

Contudo, estabelecendo um significativo registro memorialístico de quem se disponibilizou participar ativamente para que o Curso de Graduação em

Biblioteconomia na UFPB continuasse em busca de melhoramentos, de visibilidade, de valorização e de destaque.

No entanto, acreditamos que a evocação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Freire possa impactar diretamente e indiretamente na disseminação do Curso de Graduação em Biblioteconomia através de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. E pensando no poder da informação e na responsabilidade que tem uma bibliotecária(o) pôde perceber o quanto esta(e) profissional é capaz de transformar um sonho, um momento, uma realidade.

Possivelmente o registro da trajetória de Bernardina Freire possa influenciar outras mulheres independentes de sua formação acadêmica. Como também na vida pessoal e na condução dos docentes com seus discentes, quando perceber que é possível através do encantamento, do entendimento, do direcionamento e da flexibilidade conduzir uma pesquisadora(o) iniciante sentir-se capaz e indo quem sabe para além de uma graduação.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado por sete seções, sendo a primeira o texto introdutório, intitulado **NA CAMINHADA DA ESCRITA: IDENTIFICANDO O OBJETO** - onde apresentamos brevemente o objeto pesquisado, descrevendo a motivação e o prazer desta construção, apresentando o percurso trilhado para a conclusão desta obra.

A segunda seção é denominada de **EM PROSA COM O LIVRO** - momento que trata de mostrar a relação do livro e a biblioteca. Trazendo definições, dando destaque a importância do livro e ao ato de ler. Guia a percepção sobre a biblioteca como lugar de memória e exposições de ideias.

Na terceira seção denominado **BIBLIOTECONOMIA E REFLEXÕES CONCEITUAIS:CONSTRUINDO SENTIDOS** - versamos sobre os termos que compõem a palavra Biblioteconomia, sua consolidação, o reconhecimento e desenvolvimento como curso de nível superior. Além de buscar situar a questão da expansão da Biblioteconomia no Brasil, enfatizando os cursos superiores e os desafios encontrados pelas bibliotecárias(os) enquanto profissional. Como também, dando destaque a memória, destacando as descobertas perdidas no tempo mas localizadas através das buscas em documentos adentrando no passado e na atualidade para poder descortinar feitos.

Na quarta seção, cujo título é **A METODOLOGIA TRILHANDO CAMINHOS** – expomos todo o caminho percorrido que levou ao desenvolvimento desta construção.

A quinta seção enfatiza a **EVOCAÇÃO E O PROTAGONISMO DA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA DOCENTE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA** – é quando trabalhamos com o entendimento, a reflexão sobre o papel e atuação da bibliotecária(o) e sobre a dimensão que a profissão oferece. A seção narra a trajetória de vida, dos sonhos, as contribuições e as conquistas de Bernardina Freire enquanto estudante, bibliotecária, docente, dona de casa, profissional, pesquisadora e mulher.

A sexta seção é **DIALOGANDO COM A(O) DISCENTE** -apresenta o reconhecimento profissional e pessoal através da compreensão dos dados obtidos acerca da descrição e opinião dos discentes a Bernardina Freire e ao curso de Biblioteconomia.

Na sétima e última seção, intitulada **O COMEÇO DE UM REGISTRO** – momento onde condensamos todo o assunto abordado, destacando a Biblioteconomia, a memória, o esquecimento e a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Freire.

## 2 EM PROSA COM O LIVRO

[...] não vivemos sem livros e sem bibliotecas (MORAES, 2006, p.183)

Estabelecer a relação entre o livro e a biblioteca é conhecer mais sobre nossa história em relação a história da cultura brasileira. Por isso, trataremos de abordar um pouco sobre o significado de: Livro e de Biblioteca.

Sobre o livro porque “o livro existe para dar expressão literárias aos valores culturais e ideológicos” (HALLEWELL, 1985, XXIX - Prefácio) e por ser um suporte concreto que conserva o pensamento escrito e momentos que traduzem a história e a evolução da humanidade mostrando que os suportes informacionais sobrevivem servindo de resguardo da história, isso sem deixar com que a produção literária, científica entre outras não venham se perder no tempo.

Sobre a biblioteca, por ser o lugar onde não só contém livros, mas contém suportes além do livro que preservam informações e em diversos tipos de produções textuais das quais são necessárias para o nosso conhecimento seja cultural, econômico, político e social tanto do país como do mundo.

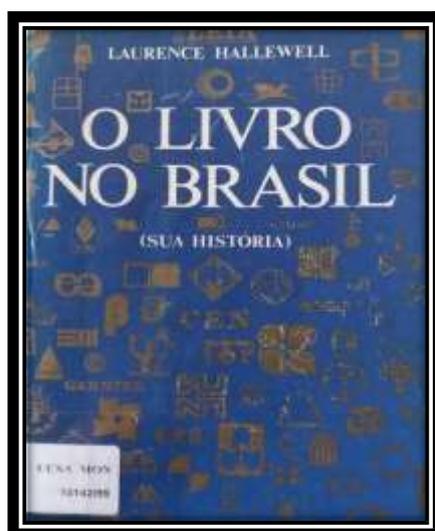
Assim, citamos a definição de livro, que de acordo com o Minidicionário Larousse (2009, p.502) é um “conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou brochura” como também “registro, caderno, carnê no qual se fazem anotações ou lançamentos”. Fonseca (2007) confirma que o livro nos dicionários são reuniões de papel, também definido como obra científica, literária ou artística. E que a palavra livro pode ser usada às vezes no sentido figurado como o Livro da Vida. Diniz (2012, p.46) nos alerta que “[...] não vale citar dicionários de referência [...]”. Mas acreditamos que citá-lo aqui seja necessário devido a nos oferecer definições, sendo guia para realização de pesquisas no decorrer da vida escolar. E buscar apresentar as definições de dicionários com definições de autores especializados nos assuntos, agregando ao nosso entendimento, possibilita uma compreensão mais específica sobre o assunto.

Diante da afirmação do Minidicionário Larousse consideramos que o livro vai além de ser um conjunto de folhas sendo objeto importante e de valor para vida, pois quem lê aprende mais, obtém uma linguagem e escrita diferenciada, enriquece culturalmente e socialmente. No entanto, acredita-se que os livros são uma das mais importantes fontes de conhecimento e informação existente, além de ser uma

forma de entretenimento e lazer que contêm histórias que nos ensinam sobre o mundo, nos ajudam a entender a nós mesmos e aos outros.

Os livros ampliam nossa compreensão, nos inspiram a sonhar e criar. Os livros também são uma forma de preservar a história e a cultura de um povo, permitindo que as gerações futuras aprendam com seus antecessores podendo se desenvolver com base em suas realizações e fracassos. A Figura 1 apresenta o livro que trata em apresentar sua história no Brasil.

Figura 1 - O livro no Brasil (sua história)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Em resumo, os livros são ferramentas que têm o poder de expandir nossos horizontes nos tornando pessoas melhores e mais informadas, pois possui uma linguagem rica. Ao tratar desta riqueza vale lembrar que ela não se encontra apenas nas grandes obras, mas na maneira como cada leitor processa, interpreta e compreende o que a escrita quer dizer (VILSON, 1996), por isso o incentivo dever ser feito desde cedo, pois ler torna-se necessário. Hallewell (1985, p.607) explana:

[...] que no Brasil, como em muitos outros países, os esforços oficiais tendem a enfatizar demais a oferta de instrução e a dar pouca atenção à falta de motivação para ler, e até mesmo de oportunidade de fazê-lo, na maioria das zonas rurais. Porém, o analfabetismo não é, evidentemente, o fator determinante do baixo consumo de livros no Brasil (HALLEWELL, 1985, p.607).

Zilberman nos faz refletir e entender que a aprendizagem da leitura faz parte da vida, devido ser “[...] fundamental para a integração do indivíduo no contexto

socioeconômico e cultural e que o ato de ler abre novas perspectivas à criança, permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante da realidade” (ZILBERMAN, 1991, p.24). Salientamos que a leitura permite fazer com que o leitor faça viagens pelo mundo da imaginação e descobertas fantásticas, “[...] nos inspira, permite desvendar segredos [...] estimula os dedos para a escrita” (DINIZ, 2012, p.33). Mas sabemos que nem todos têm o mesmo privilégio do gosto pelo livro, pelo gosto da leitura, provavelmente isso ocorre pela falta de incentivo, por condições financeiras, por falta de conhecimento e/ou até mesmo por não compreender as palavras escritas, essas são algumas das causas existentes que fazem o Brasil não ter leitores assíduos. E pensar nos problemas existentes como alguns já citados temos também o valor dos livros que nem todos dispõem de recursos para adquiri-los.

Considerando o já exposto, o incentivo ao livro deve ser implantado desde cedo e de qualquer maneira, principalmente por aquelas pessoas que sabem da riqueza que o ato de ler propõe, como os docentes em sala de aula o responsável por apresentar o caminho do conhecimento. Caminhos que surgem através da leitura escrita, visual, pelo manuseio não só com o suporte ‘livro’, mas em todos aqueles suportes que trazem informações que podem ser transformadas em conhecimentos. Afirma Ranganathan (2009, p. 267):

Quando o conhecedor e o conhecido entram em contato, o conhecedor conhece o conhecido, e daí surge o conhecimento. O conhecimento é expresso pela linguagem ou outro meio, e o conhecimento é armazenado na memória (RANGANATHAN, 2009, p. 267).

Conseqüentemente, a memória por ser tempo e o tempo por ser criador de experiências que as realidades e a memória em suas funções de lembrar e esquecer é considerada como a base do conhecimento (COSTA,1997).

Logo, um livro na mão, é poder ser conhecedor, é encontrar respostas às dúvidas, é poder esquecer por um momento assuntos indesejáveis visto que “os livros nos fazem recordar” (ASSMANN, 2022, Informação verbal)<sup>2</sup>. E recordar é recapitular situações amáveis, sofridas, divertidas além de identificar fatos, é poder estar em um lugar jamais imaginado, devido o livro nos proporcionar sensações, como também modificações e transformações de pensamento, permitindo alcançar riquezas nas

---

<sup>2</sup> Fala da professora Dra. Aleida Assmann no III Colóquio Internacional - Desafios Contemporâneos da Memória no dia 25 de outubro de 2022.

descobertas. Mas esse alcance de descobertas não se dá apenas com o suporte 'livro', mas com todos os suportes que contém informações que traduzam o desejado. Esses suportes devem estar em espaços flexíveis, estimulantes e que possuam uma organização adequada. Espaços que se dão em diversos locais como: a) **Museus**, porque “a partir da origem do termo museu, reconhece-o como lugar de construção de memória e lugar de poder ao mesmo tempo” (COSTA, 2018, p.272); b) **Arquivo**, por não ser “[...] somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido” (ASSMANN, 2011, p.25); c) **Bibliotecas**, por ser “[...] um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.29) entre outros. Evidenciamos a biblioteca, por ser considerada o lugar mais adequado, tendo a companhia dos registros, e por ser “[...] um organismo em crescimento” (RANGANATHAN, 2009, p.283).

Consideramos a biblioteca como um instrumento rico em influência. Nos fornece privilégios, como o prazer de escolha ao que se deseja pesquisar e ler, dando destaque a fatos, acontecimentos, trajetórias e recordações, seja em livros, documentos, como em outras formas de registros possíveis.

Nesse sentido, as bibliotecas são lugares de memórias que “configuram como guardiões e propagadores da memória e conseqüentemente da história” (BRAZ; HOLANDA; FERREIRA, 2012, p.15), configurando-se como espaços fundamentais para a existência da história, pois guardam, organizam, disseminam, preservam materiais que disparam e acessam a memória individual e a coletiva.

## **2.1 BIBLIOTECA:** lugar de memórias e exposições de ideias

Fonseca (2007) considera que a história das bibliotecas é uma disciplina do currículo de Biblioteconomia. Segundo Milanesi (1985, p.16) “a história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem”. História essa, alimentada pela memória, dando visibilidade em forma escrita, oral, audiovisual, registrados em diversos suportes para que a informação passe a ser entendida e reconhecida por todos, dentro deste espaço de construção intelectual e cultural que é a biblioteca.

Pensar na questão da história das bibliotecas é pensar nas bibliotecas que tinham como responsáveis pela preservação dos registros escritos a ordem

religiosa, que realizavam leituras dirigidas apenas à elite “[...] e por isso não se constituía em leitura pública, e o que poderia ser biblioteca era na verdade uma empresa privada para o aluguel de livros” (SOUZA, 2009, p. 28). Portanto, é possível perceber que as bibliotecas eram tidas como institucionalização privada a um determinado público. E ao nos referirmos a um determinado público é possibilitar uma percepção de que nem todos os usuários tinham a oportunidade de acesso, apenas estudiosos que alcançavam o consentimento real.

A família real, ao vim de Lisboa para o Rio de Janeiro, transformou o cenário do livro e das bibliotecas no Brasil através das revoluções que ocorreram na colônia pelas condições políticas, econômicas e sociais. E isso ocorre mesmo a Biblioteca Real tendo restrições e sendo uma repartição subordinada ora a um ministério, ora a outro, assinala Moraes (2006). E com a Independência a Biblioteca Real deixa de ser denominada de Biblioteca Real para ser denominada de Biblioteca Nacional (BN). Esse foi o momento em que ocorreu um crescimento e um aumento no acervo durante o Império e a República (MORAES, 2006).

Só em 1814, que a BN disponibilizou o acesso a toda população, mas sempre dirigida por um religioso. A biblioteca deixou de ser dirigida por um religioso com o falecimento do Cônego Januário da Cunha Barbosa em 1846 e por não haver pessoas suficientes e qualificadas para administrá-la, foi designado o Doutor em Medicina José de Assis Branco Muniz Barbosa a direção da biblioteca. Momento relevante para a história da biblioteca, contudo preocupante devido à ausência de ter na direção uma pessoa capacitada para o cargo.

De acordo com Fonseca (1979, p.26) “pode-se mesmo dizer que a fase de 1870 a 1882 foi a mais gloriosa de toda a história da Biblioteca Nacional” onde ocorreram mudanças significativas na gestão do barão Benjamin Franklin Ramirez Galvão após conhecer o funcionamento de algumas bibliotecas em suas viagens à Europa. Foi o momento de realizações de concursos públicos que tiveram como modelos os da *École Nationale des Chartes*<sup>3</sup>, de Paris. Os concursos foram realizados com o objetivo de ocupar cargos, especialmente o de bibliotecário, pessoa apropriada para exercer atividade na biblioteca, pessoa mesmo sem ter conhecimentos em Biblioteconomia (FONSECA, 2007).

---

<sup>3</sup>*École Nationale des Chartes* primeira escola criada para a formação de pessoal para atuar nas bibliotecas.

Consequentemente, a biblioteca passa por uma nova fase e na direção do Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva “o precursor”, e que, se tivéssemos de escolher entre Ramirez Galvão e Manoel Cícero como patrono dos bibliotecários(as) brasileiros, estávamos dominados pela dúvida (FONSECA,1979). Enquanto um faz mudanças expressivas, o outro estabelece regulamentos significativos, os quais resultam de funções importantes para o bom funcionamento da biblioteca, como o novo regulamento estabelecido em 1987 para a BN através do Decreto 8.835 de 11 de junho de 1911, quando,

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização conferida pelo art. 3º, n. I, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, resolve aprovar, para a Bibliotheca Nacional, o regulamento quea este acompanha, assignado pelo Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores. (BRASIL,1911, p.8748)

O Decreto contém 147 artigos visando a organização da biblioteca; no pessoal, nos seus deveres e atribuições; provimento dos cargos; curso de Biblioteconomia; expediente e ordem dos trabalhos; consulta e visita pública; cópias, certidões e empréstimos; concursos bibliográficos; serviços de permutações internacionais e de bibliographia e documentação; conferências; patrimônio; disposições gerais e transitórias. Os artigos 34 ao 45 e o 137 são os que mais dão um viés na importância do curso e no proceder de sua profissão.

Logo se dá a entender quanto às ideias do Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva foram além de seu tempo, principalmente quando destaca o Curso de Biblioteconomia firmando compromisso de normas e regras.

E assim o termo Biblioteconomia ganha destaque no Brasil, estabelecendo um olhar mais atento à profissão de bibliotecária(o) e começa a se fazer presente com as fundações das primeiras bibliotecas provenientes das ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas (RUSSO, 2010). Reforça Castro (2000, p.43) que “a trajetória das bibliotecas no Brasil iniciou-se com as ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas”, sendo a história das bibliotecas influenciada por religiosos que preservavam os livros nos mosteiros.

Vê-se então que a Biblioteconomia provém das intenções de quem buscava preservar e organizar conteúdos históricos e filosóficos para servir ao conhecimento da humanidade.

### **3 BIBLIOTECONOMIA E REFLEXÕES CONCEITUAIS: construindo sentidos**

A ciência é revolucionária. A evolução dos conhecimentos humanos é um compromisso permanente entre duas atitudes do espírito. A invenção e a explicação, a reflexão e a hipótese partilham o campo do pensamento (BRIET, 2016, p.05)

Na perspectiva de Santos e Rodrigues (2013, p.116) “a Biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão porque está intrinsecamente ligada ao surgimento das bibliotecas”.

Fonseca (2007, p.01) afirma que a palavra Biblioteconomia,

É composta por três elementos gregos - *biblion* (livro) + *theké* (caixa) + *nomos* (regras): os quais juntou-se o sufixo *ia*. [...] portanto é o conjunto de regras de acordo com os quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios (FONSECA, 2007, p.01).

Diante dos termos que compõem a palavra Biblioteconomia, consolida-se o reconhecimento, o desenvolvimento da biblioteca e da bibliotecária(o) e suas atividades possibilitando a evolução da profissão que se dá diante das necessidades de seus usuários e das atribuições que compõem a Biblioteconomia.

A Biblioteconomia forma profissionais diversificados quando se trata dos variados serviços a serem executados dentro da biblioteca. Com isso, o termo Biblioteconomia descreve Oliveira (sd, sp)<sup>4</sup> “[...] é a arte e a ciência de organizar e administrar bibliotecas” tendo em seus objetivos “[...] recolher, organizar, recuperar e difundir os registros do conhecimento” (OLIVEIRA, sd, sp). Sendo assim, possibilitando com que a bibliotecária(o) ou a futura(o) bibliotecária(a) passe a pensar nas transformações e no processo a ser realizado.

É importante ter em mente que a bibliotecária(o) não é uma organizadora(o) de livros, mas uma disseminadora(o) e guardiã(o) da informação que atua em bibliotecas realizando serviços dos quais devem suprir as necessidades de seus

---

<sup>4</sup> Cf. texto didático utilizado na disciplina Introdução à Biblioteconomia, no semestre letivo 1996.1, ministrada pela Profa. Jemima Marques de Oliveira (19? - 2004) - (Coordenou o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB por vários anos). Texto didático com atualização realizada pela docente Luciana Costa ao ministrar a disciplina Fundamentos da Biblioteconomia no Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB no semestre letivo 2018.1 na turma 2017.2 no dia 23 de julho de 2018.

usuários. Buscando se aperfeiçoar para que se transforme em um profissional múltiplo, encarregado de facilitar o encontro com a informação.

Para Benkendorf, Monn e Silva (2018, p.13) ao se referir sobre a Biblioteconomia é poder buscar,

[...] alicerçar seus saberes em conceitos e técnicas elaboradas com intuito de aprimorar seus processos, questionando e reelaborando seus métodos, a fim de acompanhar o desenvolvimento informacional e atender plenamente seus usuários (BENKENDORF; MONN; SILVA, 2018, p.13)

Mas, para tornar-se um bom profissional, devemos pensar primeiro em se especializar, formando-se em cursos de nível superior em Biblioteconomia, para que haja uma construção de saberes que favoreçam conhecimentos, não somente incorporados intelectualmente, mas em conhecimentos motivadores entre o saber e o fazer.

### 3.1 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Ao tratarmos sobre a Biblioteconomia no Brasil, César Augusto Castro (2000) nos inquietou com um impasse: o de haver uma divisão de história. Inquietação proporcionada pela leitura da obra *História da Biblioteconomia brasileira*, quando destaca sobre o início da Biblioteconomia no Brasil.

Castro assegura que há alguns bibliotecários(as) entendem que o início da Biblioteconomia no Brasil foi com a realização do primeiro concurso público e aprovação do currículo mínimo para a vaga de bibliotecário oficial, dando destaque ao reconhecimento da(o) bibliotecária(o).

Para outros autores o início da Biblioteconomia se dá com a criação do curso de Biblioteconomia da BN há exatamente 108 anos, inaugurado no dia 10 de abril de 1915. O então criado curso seguia a orientação Francesa da École des Chartes<sup>5</sup>, tendo como disciplinas a Bibliografia, Paleografia e a Diplomática, Iconografia e Numismática.

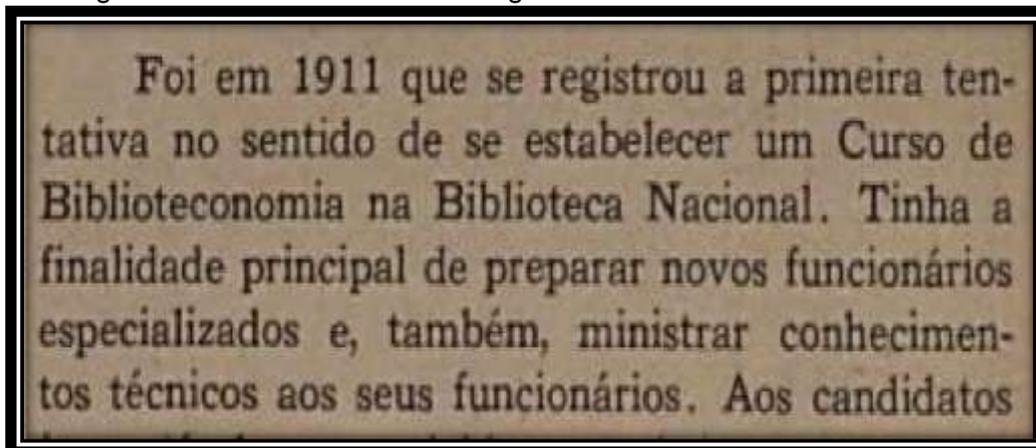
Mas, mesmo com este, impasse, Castro (2000, p. 43) considera a BN “[...] gênese do movimento fundador do campo de ensino da Biblioteca no Brasil” devido

---

<sup>5</sup> Escola francesa e uma faculdade constituinte da Research University especializada em ciências históricas.

ter realizado em 1911 a primeira tentativa de criar um curso de Biblioteconomia, na intenção de preparar recursos humanos especializados e aptos para ministrar conhecimentos técnicos aos funcionários da BN. A Figura 2 mostra o recorte do artigo Concursos na Biblioteca Nacional.

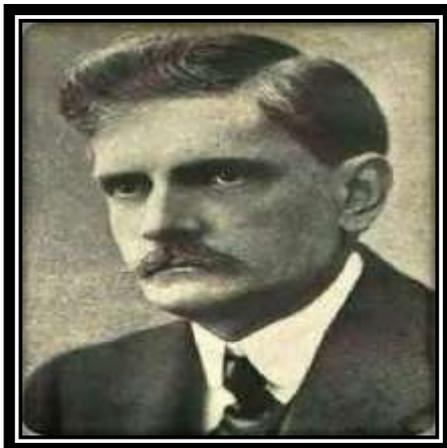
Figura 2 - Recorte do texto do artigo Concursos na Biblioteca Nacional



Fonte: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/6420/3676/20713>

O curso foi ofertado no sentido de enfrentar, na época, a falta de pessoas qualificadas para realizar as funções. Atribui-se à Manuel Peregrino da Silva a criação do curso de Biblioteconomia, em 1911, momento em que a Biblioteconomia é considerada como área do conhecimento, por sua oficialização, por ser o primeiro curso de Biblioteconomia da América do Sul e o 3º do mundo (RUSSO, 2010). Na Figura 3 apresentamos a foto de Manuel Peregrino da Silva.

Figura 3 - Manuel Peregrino da Silva, Diretor -geral da BN (1900- 1924) e criador do primeiro curso de Biblioteconomia na BN em 1911



Fonte: <https://www.anm.org.br/foldercomemorativo/oculos-da-anm/>

Mas, o curso não ocorreu no ano seguinte, devido a desistência dos inscritos, a maior parte sendo os próprios funcionários da instituição. Somente em 10 de abril de 1915, iniciou-se o curso de Biblioteconomia na BN, com vinte e um candidatos e com mais seis integrantes aceitos, posteriormente, por determinação do Ministro da Justiça e de Negócios Interiores do Brasil, o Sr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.

Tratando-se do ingresso dos candidatos ao curso, este ocorreu diante do regulamento de 1911 dando destaque ao Art.36, que estabelecia critérios como o de ter certificado de aprovação da 5ª série do Curso Secundário, de escola específica ou de estabelecimento sob o regime de inspeção oficial ou certidões de aprovação nos exames de várias disciplinas. E a Constituição em seu regulamento nos concede a Lei em que,

Art. 36. O candidato à matrícula passará por um exame de admissão que consistirá numa composição escripta em portuguez e numa prova oral sobre geographia, história universal, história litteraria e traducção do francez, do inglês e do latim, sendo dispensados de exame os candidatos que já houverem sido admittidos nas escolas superiores ou classificados em concursos de provas para provimentos de cargos da Bibliotheca (BRASIL,1911).

E mesmo com o passar dos anos, não houve mudanças para o preenchimento do cargo de bibliotecário, apesar de diversas reformas do curso na BN que manteve a forma de ingresso e com as mesmas diretrizes desde a década de 1930.

O Regulamento do Museu Histórico Nacional, em 2 de agosto de 1921, cria também o curso técnico, na intenção de formar profissionais para atuarem tanto na BN como no Arquivo Nacional e o curso na BN ficou sendo realizado anualmente até 1922. E a aula inaugural ocorreu com a primeira turma de Biblioteconomia no Brasil, dirigida pelo bibliotecário e diretor da seção de impressos da BN, o Sr. Constâncio Alves como bem apresenta a Figura 4.

Figura 4 - Aula inaugural e o Sr. Constâncio Alves o bibliotecário diretor da seção de impressos na BN realizando a leitura na tribuna da sala de conferência



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-biblioteca-nacional-inaugura-o-primeiro-curso-de-biblioteconomia-do-brasil/>

Em 1825 criou-se pelo presidente da província, Luiz Antônio Monteiro de Bastos a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo que se manteve por várias décadas com diversas dificuldades e deficiências nas instalações, nos acervos que se mantiveram desatualizados e desorganizados. Então implantou-se pela primeira vez no Brasil, o modelo de Ensino de Biblioteca e de Organização de Biblioteca visto a modernidade do ensino adotado por Mackenzie. E por não haver bibliotecária(o) no país com esta formação percebe-se a necessidade de trazer uma(o) profissional do qual pudesse fazer todo o processo de organização no acervo, nos catálogos; nas organizações dos livros e para ministrar o Curso Elementar de Biblioteca destinado a funcionários(as), professores(as) e a bibliotecárias(os) de outras instituições do Estado. Assim trazem para o Brasil a Mrs. Dordth Murriel Gropp, bibliotecária americana (CASTRO, 2000).

O curso da BN foi reaberto em 1931, destinado a aplicar novos rumos para a realização do curso tendo o Decreto 20.673 de 17 de novembro de 1931 que estabelece o Curso de Biblioteconomia na BN.

Em seu art.1 é decretado o estabelecimento do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, bem como a distribuição de disciplinas por dois anos letivos. Entre as disciplinas cursadas estavam no 1o ano: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, e no 2o ano: História Literária (com aplicação à

bibliografia), Iconografia e Cartografia (estudo, descrição e catalogação das cartas geográficas) (BRASIL, 1931).

Já na década de 1940, acontece a ampliação no que se refere aos conteúdos pedagógicos com modificações e ampliações de oportunidades de acesso ao ensino no Curso da Escola Livre de Sociologia Política (ELSP) e quando ocorre também a reforma do curso na BN em 1944 na intenção de formar bibliotecários(a) para atuar em qualquer biblioteca.

Com as oportunidades que a Escola Livre de Sociologia Política forneceu, contribuiu para a fundação de novas escolas de Biblioteconomia em diversos Estados como Bahia, Rio Grande do Sul entre outros. E com a expansão do curso de Biblioteconomia as mulheres reivindicam publicações na área e reconhecimento de status profissional, além de lutarem por um currículo mínimo, por regulamentações profissionais para que houvesse incorporações nos Cursos, nas Escolas e nas Universidades principalmente nas Universidades Federais. As reivindicações eram realizadas por bibliotecárias(os) que acreditavam que assim a profissão alcançaria status acadêmico e social.

Mas só na década de 1950 que pode ser encontrado a Biblioteconomia brasileira por motivo de encontrarem pensamento de bibliotecário brasileiro que procurava rumo, mas que não acrescentou naquele momento, nada de novo, tendo apenas o progresso da imposição estrangeira para complementar o país a infraestrutura à industrialização assim sustenta Souza (2009). Portanto, só em 1960 que foram desenvolvidas consideráveis relevâncias na área, como: conquista profissional, criação de cursos, eventos científicos entre outros marcos que fundam a Biblioteconomia brasileira com a promulgação da Lei n. 4.084/62 que regula o exercício profissional bibliotecário sendo portadores de diplomas (CASTRO, 2000).

A Biblioteconomia se ampliou então na década de 1970 com a criação de cursos de mestrado, revistas especializadas e com a oportunidade de emprego nos órgãos federais no âmbito de suas bibliotecas.

Logo dar-se-á entender que a visibilidade e a institucionalização se deram depois de muitas lutas e conquistas.

### 3.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: pilar na formação profissional

[...] quando se olha para o Brasil do final do século XIX e todo o século XX, verifica-se que contou com profissões hoje extintas pelas mudanças [...]. Já outras, de outra amplitude, de maior complexidade cognitiva, foram reescritas e inovadoras, como as de contador, enfermeiro, bibliotecário, administrador, dentre outras, que foram tão modificadas, tão ampliadas pelas mudanças da economia brasileira ao longo do século XX, que passaram a exigir de seus profissionais a formação universitária, inicialmente bacharelado, depois especialização, mestrado e mais recentemente doutorado. (SOUZA, 2009, p.18-19)

Pensando na questão da expansão dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, destaca-se o período de 1950, época em que “[...] começou-se a elaborar e discutir as propostas do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, confrontando a escola pública com a privada” (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019, sp). Década em que ocorreram ações para o desenvolvimento da educação superior no Brasil, como também ao curso de Biblioteconomia no Brasil onde destaca-se, a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia em Recife, capital do Estado de Pernambuco em 1954. Mais tarde passou a ser denominado como Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), podendo ser considerado momento importante da Biblioteconomia.

Os cursos e o CBBB tomam espaço e os profissionais bibliotecários da época tinham a profissão para prestígio e status devido a representação adquirida no campo universitário, onde só a elite cursava. Bem descreve Souza (2009, p. 57) que “[...] o curso, salvo raras particularidades, era um projeto da elite como toda a Biblioteconomia brasileira dos anos 1940 e 1950 próximos”.

Acontece na década de 1960 o uso de liberdades políticas como marco inicial no país, e neste momento é instituído o “[...] Primeiro Currículo Mínimo para os cursos de Biblioteconomia, em 16 de novembro de 1962, o que desencadeou o processo de regulamentação da profissão” (RUSSO, 2010, p. 62). Foi também neste período que foi criado o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Muitas escolas de Biblioteconomia não ficaram satisfeitas com o currículo mínimo, por acharem excedente ao número de matérias culturais no plano de estudo direcionado a formação técnica.

E a partir de 1963 as escolas reformam seus currículos, ferramenta fundamental para a organização dos conteúdos a serem estudados, ferramentas necessárias para melhoramentos e didáticas em sala de aula.

### **3.3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: conquista e reconhecimento**

O curso de Biblioteconomia no Brasil é ofertado há 112 anos, podendo ser considerado uma das primeiras profissões regulamentadas no país por motivo de sempre haver pessoas que se preocupavam em conservar, salvaguardar, cuidar dos registros existentes.

Logo, a criação do curso de Biblioteconomia no Brasil surge pela necessidade de ter bibliotecários(as) capacitados a realizar serviços apropriados à preservação e aos cuidados às fontes informacionais e para o reconhecimento profissional do qual prepara a(o) futura(o) bibliotecária(o) a ingressar no mercado de trabalho, apto(a) a atuar em diversos espaços e assim contribuir para o progresso social.

Desse modo, percebe-se uma longa e orgulhosa história que tem a Biblioteconomia no Brasil, desde sua denominação provida dos termos que a compõem, dando visibilidade à organização, à preservação, diante dos registros que o ser humano constrói.

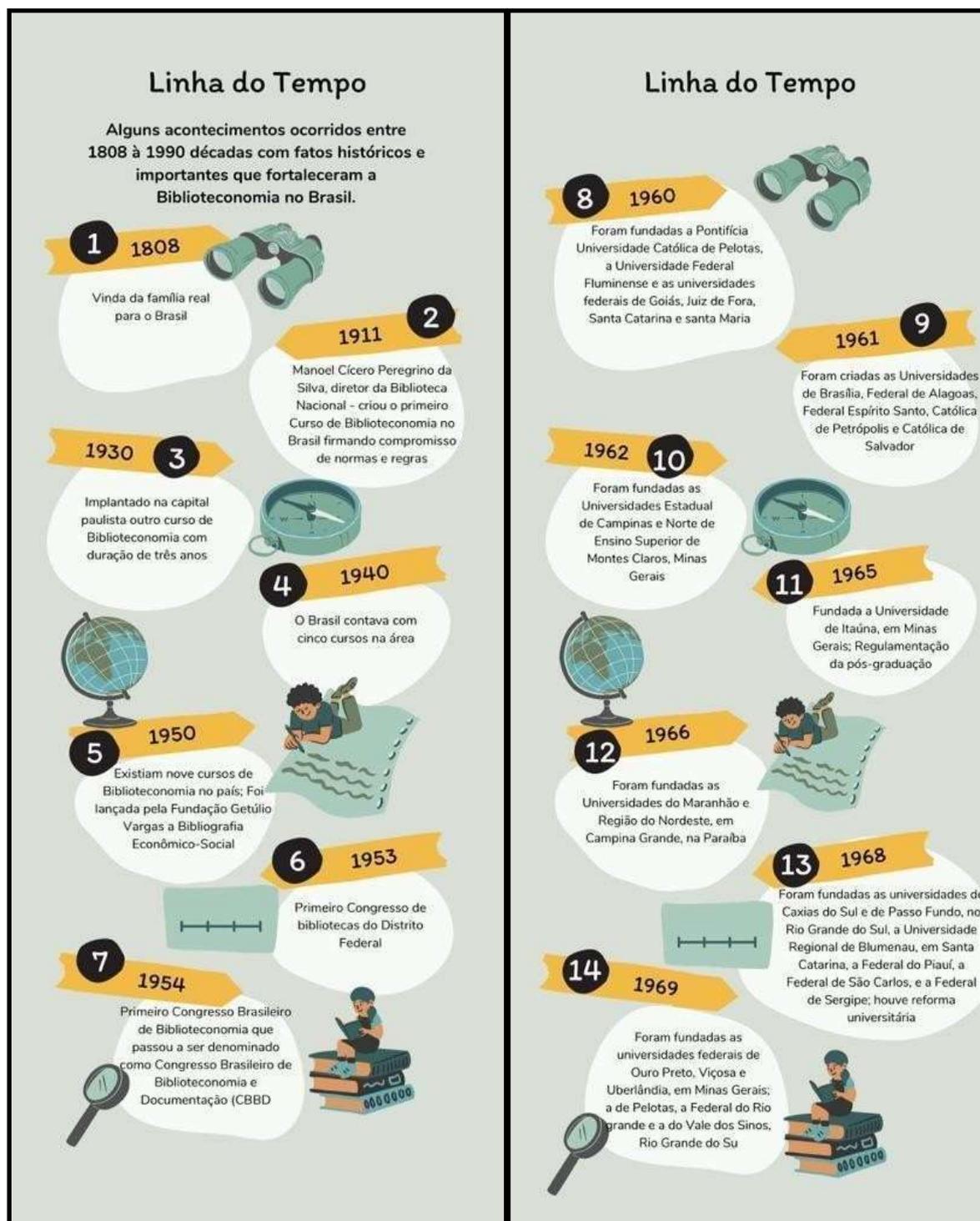
Podemos considerar então “[...] a Biblioteconomia brasileira como construção histórica” (SOUZA, 2009, p. 22) podendo desta maneira pensar no poder que tem a memória e na necessidade de resignificação. E resignificar os marcos da Biblioteconomia através da memória é pensar no sentido plural em que envolve um contexto sócio histórico, composta de pensamentos que envolve um coletivo trazendo lembranças do passado (SOUZA; OLIVEIRA, 2005).

Selecionamos alguns fatos históricos e importantes ocorridos entre 1808 à 2023, que fortaleceram a Biblioteconomia no Brasil, segundo Russo (2010, p.58),

Cronologicamente, a Biblioteconomia é uma área que surge antes da Ciência da Informação, e os marcos da história dessas disciplinas no Brasil são bem distintos, sofrendo influências também bastante diferenciadas. (RUSSO, 2010, p.58)

Sendo assim, expomos na Figura 5 alguns destes marcos.

Figura 5 - Linha do tempo sobre acontecimentos da Biblioteconomia (1808 - 1990)



## Linha do Tempo

15 1970

Implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); Foram fundadas as Universidades Estadual do Mato Grosso do Sul, a Estadual de Maringá e de Ponta Grossa, no Paraná, a Universidade Federal do Acre e a de Mato Grosso



16

1971

Cria o vestibular classificatório como estratégia para resolver a crise dos chamados excedente

1973 17

Foram fundadas a Universidade de Fortaleza no Ceará e a Universidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo



18 1976

Fundada a Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, e a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em São Paulo



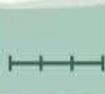
19 1977

O governo mostra a dificuldade de lidar com o movimento estudantil, e mandou a polícia bloquear o campus da Universidade de São Paulo



20 1980

O ensino de Biblioteconomia no Brasil conflui para a implantação de um novo currículo mínimo no nível de graduação, ou melhor, bacharelado, aprovando a realização do curso em quatro anos



21 1990

A pós-graduação cresce em números de Programas e de alunos em decorrência das transformações implantadas no sistema de avaliação da CAPES



## Linha do Tempo

22 1992

III Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI)



23

1993

I Seminário Nacional de Ensino de Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento

1994 24

I Seminário Nacional de Ensino de administração de Bibliotecas; III Seminário Nacional de Avaliação Curricular



25 1995

Seminário Nacional de Ensino e Biblioteconomia; IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação



26 1996

Foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)



27 1999

Havia 32 cursos de Biblioteconomia em funcionamento e foi a década que trouxe mais dificuldades para o ensino de biblioteconomia; Contava com oito Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (CI) e 12 periódicos



28 OBS:

A pós-graduação cresce em números de Programas e de alunos em decorrência das transformações implantadas no sistema de avaliação da CAPES





Fonte: Elaborado pela autora a partir da literatura científica (2023)<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Para melhor visualização conferir APÊNDICE A.

Discorrendo sobre estes marcos, evidenciamos as fundações das universidades públicas instituições que podem ser consideradas como base na formação profissional através de seus cursos. Fonseca no ano de 2007 divulga que a Biblioteconomia brasileira tinha em 2006 a quantidade de 38 cursos de graduação.

Passados 17 anos, temos hoje 72 cursos de graduação em Biblioteconomia em todo o Brasil entre cursos presenciais e a distância, incluindo todo tipo de universidades, totalizando 34 cursos a mais. Esse quantitativo se dá mediante a consulta realizada ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) realizada em janeiro de 2023. Mas com uma ressalva, que nem todos os cursos estão em pleno funcionamento.

O site do e-MEC informa que o curso tem suas denominações divididas em três classes: Biblioteconomia, Biblioteconomia e Ciência da Informação e Biblioteconomia e Documentação. Uma forma bem resumida diante dos nomes dos cursos criados no Brasil entre 1911 a 1969.

O ano de 1969 marca o ano em que a Biblioteconomia se faz presente na Universidade Federal da Paraíba, momento de inovação e conhecimento para a instituição e para o Estado que contempla a sociedade com mais uma profissão. O Quadro 1 traz os nomes dos cursos entre os anos acima citados.

Quadro 1 - Nomes dos cursos de Biblioteconomia criados no Brasil (1911-1969)

<b>Quantitativo</b>	<b>Nomes dos Cursos</b>	<b>Ano de Criação</b>
<b>1</b>	<b>Curso da Biblioteca Nacional</b>	<b>1911</b>
<b>2</b>	<b>Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo</b>	<b>1939</b>
<b>3</b>	<b>Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia</b>	<b>1942</b>
<b>4</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente</b>	<b>1944</b>
<b>5</b>	<b>Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP</b>	<b>1945</b>
<b>6</b>	<b>Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife</b>	<b>1948</b>
<b>7</b>	<b>Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion</b>	<b>1948</b>
<b>8</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco</b>	<b>1950</b>
<b>9</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais</b>	<b>1950</b>
<b>10</b>	<b>Curso de Biblioteconomia do Instituto</b>	<b>1951</b>

<b>Caetano de Campos</b>		
<b>11</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná</b>	<b>1952</b>
<b>12</b>	<b>Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da PUCA/R</b>	<b>1957</b>
<b>13</b>	<b>Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos</b>	<b>1959</b>
<b>14</b>	<b>Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Recife</b>	<b>1961</b>
<b>15</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará</b>	<b>1963</b>
<b>16</b>	<b>Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>1963</b>
<b>17</b>	<b>Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará</b>	<b>1964</b>
<b>18</b>	<b>Escola de Bibliotecários e Documentalistas da Fundação Álvaro Clemente de Oliveira</b>	<b>1965</b>
<b>19</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão</b>	<b>1969</b>
<b>20</b>	<b>Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba</b>	<b>1969</b>

Fonte: Adaptado de Castro (2000)

Quanto à quantidade de cursos existentes nas universidades em todo o Brasil separamos por modalidades: presencial, presencial mas não iniciados, a distância, a distância mas não iniciados, cursos extintos, cursos não iniciados. Dentre esses cursos apenas um é Licenciatura, os demais todos são bacharelados. Na Tabela 1 apresentamos as modalidades ofertadas nos cursos de Biblioteconomia das universidades no Brasil.

Tabela 1 - Quantidade de cursos de Biblioteconomia no Brasil nas Instituições públicas e privadas e suas modalidades

<b>BIBLIOTECONOMIA</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADES</b>
Presenciais	40
Presenciais, mas não iniciados	1
A distância	13
A distância, mas não iniciados	11
Cursos extintos	7

TOTAL

72

**Fonte:** Autoria própria - Informações retiradas do e-MEC (2023). Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

Ao nos referimos sobre existência de cursos no Brasil o site e-MEC (2023), concentramos o interesse na região Nordeste por conter cursos de Biblioteconomia em todos os seus Estados, incluindo um curso na Região Metropolitana da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Na Tabela 2 apresentamos os cursos de Biblioteconomia inseridos na região Nordeste.

Tabela 2 - Apresenta a quantidade de curso de Biblioteconomia em instituições públicas na região do Nordeste

<b>BIBLIOTECONOMIA (REGIÃO NORDESTE)</b>			
<b>LOCALIDADES</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PRESENCIAL</b>	<b>A DISTÂNCIA</b>
Maranhão	1	✓	-
Piauí	1	✓	-
Ceará	1	✓	-
Rio Grande do Norte	1	✓	-
Paraíba	1	✓	-
Pernambuco	1	✓	-
Alagoas	1	✓	-
Sergipe	2	✓	✓
Bahia	2	✓	✓
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>2</b>

**Fonte:** Autoria própria - Informações retiradas do e-MEC (2023). Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

De acordo com o quantitativo de cursos de Biblioteconomia em instituições públicas, constam 11 cursos existentes em todos os Estados do Nordeste, sendo

um quantitativo bem significativo, mas não satisfatório, isto pensando na expansão, caso fosse inserido o curso em outras universidades públicas e privadas.

Ao tratar sobre universidades públicas, instituições mantidas com recursos públicos, comportam em sua estrutura acervos, bibliotecas, museus, arquivos, etc. Espaços que possuem fontes de informação, proporcionando acesso as informações que atendem e servem a sociedade no geral por isso damos destaque ao Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.

Atualmente, o curso é oferecido em universidades públicas e privadas, com uma carga horária média de quatro anos. Com o objetivo de formar profissionais capazes de atuar na gestão de bibliotecas, nos sistemas de informação, com a organização, seleção, aquisição, dentre outras. Podendo estar presentes em áreas como: de pesquisa, educação, tecnologia da informação, conservação do patrimônio cultural etc. O currículo do curso inclui disciplinas como catalogação, indexação, pesquisa bibliográfica, gestão de bibliotecas, tecnologia da informação, conservação e preservação de documentos, dentre outras.

A Biblioteconomia é uma profissão em constante evolução e adaptação às mudanças tecnológicas e culturais, exigindo dos profissionais uma atualização constante para atender às demandas do mercado e dos usuários.

### **3.4 A(O) BIBLIOTECÁRIA(O) E OS SEUS DESAFIOS:** reunidos em um propósito - o acesso à informação

Acerca da Biblioteconomia Silva, Silva e Bernardino (2015, p. 5) advertem que a área “[...] no Brasil em nível de construção acadêmica, política/profissional e curricular têm três marcos: Os primeiros cursos de Biblioteconomia; A (o) regulamentação da profissão e o estabelecimento do currículo mínimo” e com a expansão das escolas e cursos de Biblioteconomia nas décadas de 1950 e 1960, permitiu um crescimento de profissionais na BN tendo destaque fora do Rio de Janeiro. Com o ingresso de outros profissionais em seu campo de domínio, o da informação, os profissionais fazem pedidos, reivindicações e solicitações. Esse movimento deixou de ser apenas local, passando a se expandir nacionalmente. Ações “[...] que se concentravam no reconhecimento profissional, na melhoria qualitativa e quantitativa das bibliotecas e na formação dos bibliotecários [...]” (CASTRO, 2000, p.115).

A regulamentação da profissão se deu em 16 de agosto de 1965, pela Lei 4.084 de 30 de junho de 1962 no governo de João Goulart, considerando a profissional bibliotecária(o) só quem possuía o diploma de bacharel em Biblioteconomia, tendo a ementa de dispor sobre a profissão de bibliotecária(o) e a regulamentação de seu exercício. A lei foi modificada pela Lei n. 9.674 de 26 de junho de 1998 de acordo com os referidos dispositivos legais (BRASIL,1962).

Atualmente o perfil da bibliotecária(o) é bem diferente de décadas passadas. A(o) bibliotecária(o) tornou-se mais ativa(o), buscando aperfeiçoamento de acordo com as mudanças surgidas. Mesmo assim ainda não ocorre a valorização devida, mesmo com os discursos sobre o reconhecimento universitário e profissional.

Mas o reconhecimento profissional toma força e a Biblioteconomia é considerada por algumas literaturas como uma ciência, mas, o estranhíssimo intelectual faz com que pessoas desconheçam a área e quando questionadas se assustam e perguntam *o que é isso? É aquele negócio de trabalhar com livros?* poucos têm conhecimento da profissão.

Desmistificar esse estranhíssimo vai depender de como os profissionais lidam no seu dia a dia, na divulgação; Quando o poder público valorizar a(o) bibliotecária(o) e a biblioteca; Quando as bibliotecas tornarem-se presentes e abertas à comunidade; Quando houver implantação de bibliotecas comunitárias, públicas, volantes entre outras; Quando realizarem mais concursos; Quando ocorrer criações de políticas públicas para livros e leituras; Quando as instituições e as escolas sejam elas públicas e privadas passarem a ter consciência da função deste espaço passando a compreender como um espaço de aprendizagem e não como um passa tempo ou forma de castigo; Quando suas funções sociais forem compreendidas pela sociedade.

Pensando nisso, muitos são os desafios, que a(o) bibliotecária(o) deve realizar, como: desenvolver atividades, gerenciar para um melhor atendimento, divulgação, planejamento de políticas públicas, oferta de serviços de qualidade, a busca de inovações, especialização, promover acessibilidade e olhar o seu usuário como ser humano. O seu trabalho inclui também a seleção e aquisição de livros, revistas e outros materiais de leitura, a catalogação e organização dos mesmos e eventos culturais.

Em pleno século XXI continua a luta para tornar a(o) bibliotecária(o) realmente reconhecida(o) e capaz de ajudar e progredir junto à ciência. Cunha (2003, p.04)

comunica que “as funções exercidas pelos bibliotecários [...] são cada vez mais diversificadas. Dentro desta diversidade é fundamental não esquecer que nossa profissão tem um papel importante na sociedade”.

Sobre ser bibliotecária(o) é ter consciência de seu papel social. Frisamos “[...]evitar o que chamo de *erro biblioteconomizante*: o de pensar que a biblioteca existe para o bibliotecário” e que a sua missão é “[...] a de orientar os leitores ou, se quiserem, os usuários da informação” (FONSECA, 2007, Prefácio, p. XIX-XVIII).

A(o) bibliotecária(o) pode estar presente não só dentro de uma biblioteca, mas em todo o espaço que centra não só o livro físico, mas todas as fontes que tratam da informação. Podem atuar em diversas áreas e campos garantindo o acesso e a organização da informação, trabalhando com a gestão da informação, com a preservação de patrimônio histórico e cultural, com a salvaguarda da memória, com a pesquisa em Ciência da Informação (CI), com a formação de usuários para o uso das tecnologias como também na formação de novas(os) bibliotecárias(os).

Portanto entende-se que a(o) bibliotecária(o) a décadas era considerada(o) como uma(um) profissional necessária(o) apenas para cuidar dos livros e servir a pesquisadores e não como uma profissional da informação que é capacitada(o) para atuar com a comunidade científica, com a sociedade e com a tecnologia.

Esse entendimento mudou no momento em que as próprias bibliotecárias(os) se aperfeiçoaram e passaram a se preocupar em não somente adquirir livros e arrumá-los nas estantes, mas no momento em que elas(es) permitiam com que os materiais fossem acessados, movimentados, lidos, consultados. Pois, até o momento do entendimento sobre a função/missão da(o) bibliotecária(o), a maioria das pessoas cogitam sobre esses profissionais, afirmando que devem atuar apenas em bibliotecas, para apenas organizar livros e passar informações. Mas não idealizam que uma bibliotecária(o) contribui para o progresso da ciência.

### **3.5 A BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: memórias e descobertas**

Graças a memória documentada, pode-se compreender o porquê dos fatos, da maneira como agimos, de como nossa cultura se desenvolveu e como se desenvolve (BRAZ; HOLANDA; FERREIRA, 2012, n.p).

A Biblioteconomia no Brasil tem uma longa e orgulhosa história como também o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB e reescrever a trajetória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB é associar um entendimento sobre seu surgimento, evolução, dificuldades e conquistas. É fazer com que contenha neste lugar de memória saber por quem, o quê e quais feitos foram conquistados durante esses 54 anos de existência. E, a memória registrada fornecerá descobertas significativas devido às memórias serem mais coletivas que individuais, isso porque a memória é vivenciada em uma sociedade que está em constante interação (COSTA, 2018).

O Curso de Graduação em Biblioteconomia foi criado em 06 de janeiro de 1969 com a Resolução N.01/69 - GR (APÊNDICE B) e suas Portarias (APÊNDICE C) no reitorado de Guilharo Martins Alves, com vinculação ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH). Desde o ano de 2008 o curso está vinculado ao CCSA. Mas, só no dia 01 de setembro de 1975 o então Presidente da República Ernesto Geisel concedeu o reconhecimento ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB através do Decreto n. 76.178 de 01 de janeiro de 1975 (APÊNDICE D) e o relatório do reconhecimento do Curso de Graduação em Biblioteconomia está presente no Parecer n. 2.502/75 (APÊNDICE E). Aprovado em 01/07/1975 sob o Processo n. 5.018/73.

Seguindo para o ano de 1972 a turma concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia deste mesmo ano escolhe o governador Ernani Sátiro como paraninfo e vão até o escolhido comunicar a escolha e solicitar a aceitação da homenagem. Esta atitude mostra a quão felicidade estavam em poder concluir o curso, provavelmente essa seria a primeira turma concluinte do curso. Figura 6 mostra o recorte de jornal que expõe o convite da turma ao atual governador da época.

Figura 6 - Convite da turma do Curso de Graduação em Biblioteconomia ao governador Ernani Sátyro para ser paraninfo da turma (1972)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022) - Jornal a União de 21 de outubro de 1972 (IHGP)

Em 1974 o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) com a Resolução de 16/74 (APÊNDICE F) estabelece uma nova estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia e das outras providências direcionadas ao curso.

A Portaria de 21/74 estabelece a adaptação da estrutura curricular, o curso tem duração incluindo o primeiro ciclo com 2.050h distribuídas em: Disciplinas do currículo mínimo (1.215h), Disciplinas complementares obrigatórias (660h) e Disciplinas complementares optativas (175h), com 45 (quarenta e cinco), 60 (sessenta) e 75h (setenta e cinco) horas-aulas. E o aluno deveria integrar o curso no máximo de 6 (seis) e no mínimo de 2,5 (dois e meio) anos letivos.

O curso foi reconhecido e sua estrutura se fez com duração mínima de 08 e máxima de 14 períodos letivos (turno diurno) e mínima de 10 e máxima de 14 períodos letivos (turno noturno) com o olhar de que o perfil da bibliotecária(o) era para se tornar encarregado do estudo, pesquisa, organização da informação registrada, para preservação e disseminação da memória cultural; gerenciando bibliotecas, serviços de documentação e de informações.

Ainda em 1974 o jornal Correio faz referência a palestra da Bibliotecária Luísa Maria R. Gepeda, da Biblioteca Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Isso reflete na dimensão profissional em que uma bibliotecária(o) pode atuar podendo estar presente na gestão, realizando palestras, aderindo novas conquistas e até mesmo ensinando. Mas para que as(os) bibliotecárias(os) possam estar inseridas(os) no campo profissional é necessário que os órgãos, as instituições, empresas tenham consciência de que esta(e) profissional é importante e necessário para tentar cuidar e salvaguardar a memória daquele ambiente. A Figura 7 mostra a nota de jornal que descreve sobre o grupo de bibliotecários biomédicos na UFPB e a palestra da bibliotecária Gepeda na década de 1970.

Figura 7 - Nota do jornal Correio do dia 02 de março de 1974 sobre o Grupo de Bibliotecários Biomédicos da UFPB



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Correio do dia 02 de março de 1974 (IHGP)

É interessante pensar como a Biblioteconomia era procurada e respeitada por outras áreas, exemplo: o Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Natureza realizava curso de extensão, ministrando as aulas o professor Clóvis de Oliveira. As aulas foram sobre a Introdução da Computação Aplicada à Biblioteconomia, destinados a proporcionar a formação básica de computação e assim desenvolver a capacidade de aplicação no campo da Biblioteconomia. O curso teve como objetivo incentivar e atualizar as(os) bibliotecárias(os) da UFPB e da

comunidade em novos conhecimentos na utilização do computador na sua área de trabalho. Vê-se desde então o papel de haver bibliotecárias(os) docentes em sala de aula. E quanto a este fato questionamos: Será que o professor tinha preparação adequada para trabalhar com temas sobre a Biblioteconomia? ou a ideia de realizar o projeto surgiu pelo motivo de incentivo aos profissionais bibliotecárias(os) a se atualizarem? São questões que permitem um olhar cuidadoso quando se trata de abordagem sobre trabalhar com assuntos específicos de uma determinada área. A Figura 8 expõe este acontecimento.

Figura 8 - Aulas de Biblioteconomia no Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (1974)



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Jornal A União de 10 de novembro de 1974 (IHGP)

Cada realização que a UFPB fazia era divulgada nos jornais impressos da época, possivelmente uma maneira de divulgar o curso existente.

Trazemos por exemplo uma nota do jornal A União que divulga a colação de grau da Turma de Biblioteconomia realizado no ginásio de esporte Clube Cabo

Branco junto com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Pedagogia, Engenharia Civil e Mecânica, Enfermagem, Odontologia, Farmácia-Bioquímica, Matemática, Física, Geografia, Letras, História, Serviço Social e Licenciatura em Pedagogia. Mostrando que os cursos colavam grau independente de área específica. Era um momento de realização e de importância para a instituição.

A Figura 9 revela a satisfação da realização da colação de grau dos cursos da UFPB em diversas áreas, presidida pelo Reitor Humberto Nóbrega, além de estarem presentes autoridades civis e militares.

Figura 9 - Turmas de Biblioteconomia cola grau no ginásio de Esporte Clube Cabo Branco (1975)



**Fonte:**Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Jornal a União de 18 de julho de 1975(IHGP)

Neste mesmo ano, a turma de Biblioteconomia promove o curso de Apresentação de Trabalhos Científicos destinado a alunos da área de Ciências Humanas. O curso teve a participação dos docentes da UFPB e da Universidade Católica do Recife oferecendo técnicas sobre elaboração de monografia, teses, oratórias, trabalhos para congressos bibliográficos e artigos para revista era cobrado

o valor uma taxa de 50 cruzeiros. Assim, nos comunica a Figura 10 extraída do jornal A União de 1975.

Figura 10 - A turma concluinte de Biblioteconomia com o apoio da direção do Centro de Ciências Humanas promove curso sobre Apresentação de Trabalhos Científicos (1975)



**Fonte:**Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Jornal a União de 09 de julho de 1975 (IHGP)

E o curso de Biblioteconomia se mostra com a vontade de apresentar seu papel diante a sociedade. Mostrar que a Biblioteconomia também faz ciência.

No decorrer dos anos o Departamento de Biblioteconomia da UFPB promoveu curso sobre Técnicas da Pesquisa Científica; Encontros Nacional de Bibliotecas e Documentação de curso que objetivou enriquecer as informações sobre os diversos ramos da atividade científica da Biblioteconomia; Debates sobre o papel da biblioteca como agente de apoio na educação formal; Congressos promovido pela UFPB, junto com Associação dos Bibliotecários da Paraíba onde teve o professor Walter Garcia que apresentou um trabalho do qual sugeriu a criação de bibliotecas em bairro, devido à biblioteca servir de elemento formador e divulgador da cultura, porque, segundo ele, a escola e a universidade só absorvem uma parcela insignificante do público a biblioteca nesse contexto, o que reforçaria esse papel excludente.

Fonseca (1973, p.04) nos diz que: “Os bibliotecários mais ignorantes que me perdoem, mas cultura é fundamental”.

No dia 08 de novembro de 1982 uma nova Resolução a de n. 08 (APÊNDICE G) é estabelecida fixando os mínimos de conteúdos de duração do Curso de Graduação em Biblioteconomia, dispondo o Art. 26 da Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968 e tendo em vista as conclusões do parecer n. 460/82, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura. Resolve mudanças como: o currículo mínimo a ter algumas matérias que não seria computado na carga horária do Estágio Supervisionado; com a duração mínima do curso sendo 2.500 (duas mil e quinhentas horas) e não mais 2.790 no início de seu fundamento entre outras. O documento é composto de 4 Artigos.

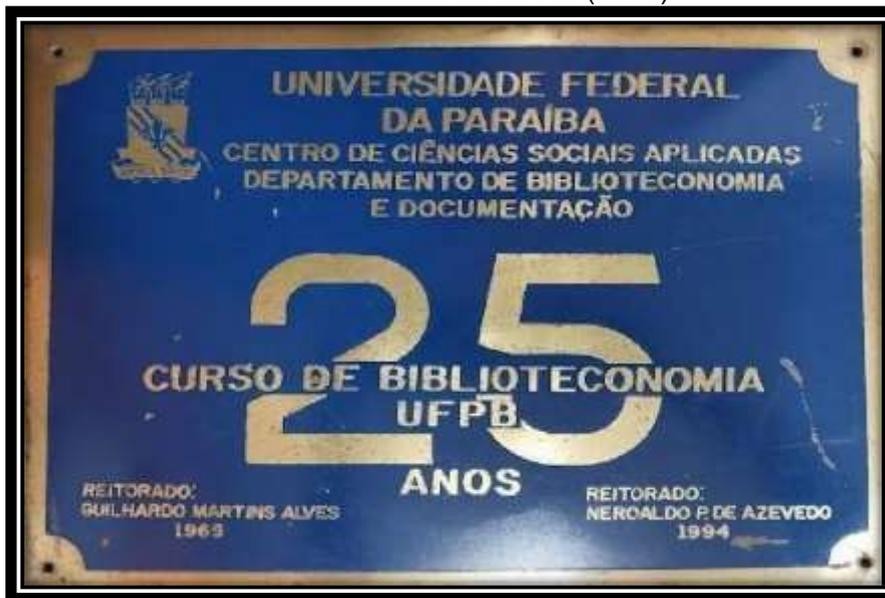
E novamente ocorre, em 1983, uma nova alteração na estrutura curricular pelo CONSEPE tendo em vista a deliberação do plenário em reunião estabelecendo uma versão mais atualizada pela Portaria 23/83 - PRG na Resolução n. 08, de 29 de outubro de 1982 do Conselho Federal de Educação.

As Resoluções de 1985 e 1989 estabelecem o sistema de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, para efeito de progressão funcional vertical de que trata o Decreto n. 85.487/80.

Já as Resoluções de 1991,1993 e 1995 estabelecem o sistema de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, para efeito de progressão funcional horizontal e vertical de que trata o Decreto n. 99.664/87.

No ano de 1994, o curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB completou 25 anos de sua existência, anos dos quais houve transformações e mudanças que são vistas através do tempo como formas fundamentais de evolução. Figura 11, expõe a placa em homenagem dos 25 anos do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.

Figura 11 - Placa em comemoração aos 25 anos do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB (1994)



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora(2022)

Sua estrutura curricular tinha como currículo mínimo a Resolução n. 08, do CFE, de 29 de outubro de 1982 e o currículo pleno a Resolução n. 75, do CONSEPE, de 21 de dezembro de 1983. A Resolução 75/83 altera a estrutura curricular ajustando a Resolução 08/82 do CFE e outras providências (APENDICE H).

A Figura 12 Expõe a estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia de 1980, tendo como carga horária 2.790/ aulas e 177 em números de créditos.



órgão superior da UFPB. A Figura 13, apresenta o seguinte fluxograma desde 2008.

Figura 13 - Fluxograma do Curso

Curso de Graduação em Biblioteconomia - 2008									
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
1 Fund. da Ciência da Informação (04) 1205001	6 Busca da Informação (04) 1205008	11 Téc. Geral da Administração (04) 1205009	16 Doc. e Transf. De Informação (04) 1205015	20 Prod. dos Reg. do Catálogo (04) 1205022	26 Gestão da Inf. e do Conhecimento (04) 1205025 Pre-Req.: 11	29 Físicivl (04)	34 Físicivl (04)	38 Maniotag em Unid. de Informação (04) 1205037 Pre-Req.: 11	42 Optativa (04)
2 Hist. da Letura e do Reg. do Catálogo (04) 1205002	7 Fund. da Biblioteconomia (04) 1205006	12 Escr. Temática da Informação I (04) 1205020 Pre-Req.: 4	17 Org. Sist. e Mét. em Unid. de Informação (04) 1205017 Pre-Req.: 11	21 Lógica Formal (04) 1402246	25 Planejamento em Unid. de Informação (04) 1205026 Pre-Req.: 16	30 Gestão de Coleções (04) 1205029 Pre-Req.: 26	35 Preserv. e Conserv. de Unidades de Informação (04) 1205034 Pre-Req.: 26	39 Lab. de Práticas Integradas IV (04) 1205038 Pre-Req.: 30,35,36,37	43 Optativa (04)
3 Inglês - Fraseol. Instrumental (04) 1404325	8 Fontes Gerais de Informação (04) 1205007	13 Escr. Descritiva da Informação I (04) 1205021 Pre-Req.: 4	17 Fontes Especializadas de Informação (04) 1205016 Pre-Req.: 8	22 Letura e Produção de Textos (04) 1205023	27 Lab. de Práticas Integradas I (04) 1205027 Pre-Req.: 12,13,13,17	31 Lab. de Práticas Integradas II (04) 1205030 Pre-Req.: 15,16,17	36 Lab. de Práticas Integradas III (04) 1205035 Pre-Req.: 24,31	40 Ger. de Bancos e Bases de Dados (04) 1205039 Pre-Req.: 37	44 Trabalho de Conclusão (04) Pre-Req.: Todas as disciplinas obrigatórias 1205040
4 Representação e Análise da Informação (04) 1205004	9 Fund. Científicas da Comunicação (04) 1406352	14 Tecnologia da Informação I (04) 1205012	18 Escr. Temática da Informação II (04) 1205018 Pre-Req.: 12	23 Informação, Memória e Sociedade (04) 1205024	28 Optativa (04)	32 Tecnologia da Informação II (04) 1205031 Pre-Req.: 14,19	37 Automação em Unid. de Informação (04) 1205036 Pre-Req.: 32	41 Optativa (04)	
5 Metodologia do Trabalho Científico (04) 1205003	10 Pesq. Aplicada à Ciência da Informação (04) 1205005		19 Escr. Descritiva da Informação III (04) 1205019 Pre-Req.: 13	24 Estatística III (04) 1108114		33 Estudo de Usuário da Informação (04) 1205032 Pre-Req.: 30			
20 créditos	20 créditos	20 créditos	20 créditos	20 créditos	16 créditos	20 créditos	16 créditos	10 créditos	12 créditos

Fonte: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio>

Por tanto ocorreram mudanças significativas no decorrer dessas décadas. Especificamente a de 2015 que se refere a:

- Resolução 16/2015 que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba;

E as Resoluções ocorridas entre 2020 e 2021 se referem ao COVID-19 momento que atingiu o mundo e a regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- Resolução nº 29/2020 - Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015;
- Resolução nº 29/2021 - Dispõe sobre a regulamentação de ajustes no Período Letivo Regular de 2021.2 e de férias ofertados entre os períodos letivos regulares 2021.1 e 2021.2 e 2021.2 e 2022.1 para a Graduação da

Educação à Distância - EaD, considerando-se as medidas de o isolamento social e demais restrições decorrentes da pandemia da doença causada pelo coronavírus (Covid-19);

- Resolução n.º 27/2021 - Dispõe, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo novo corona vírus (covid-19), sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação no Período Suplementar 2021.1 com início aos 09 de agosto e término aos 16 de dezembro de 2021;
- Resolução nº 01/2021- Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Contudo, não podemos deixar de citar mais duas conquistas importantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB, como para João Pessoa uma delas é a fundação da Associação Paraibana de Bibliotecários no intuito de funcionar como instituição de direito privado, congregando todos os especialistas diplomados do Estado. No que dispõe a Figura 14 é sobre a fundação da Associação Paraibana de Bibliotecários.

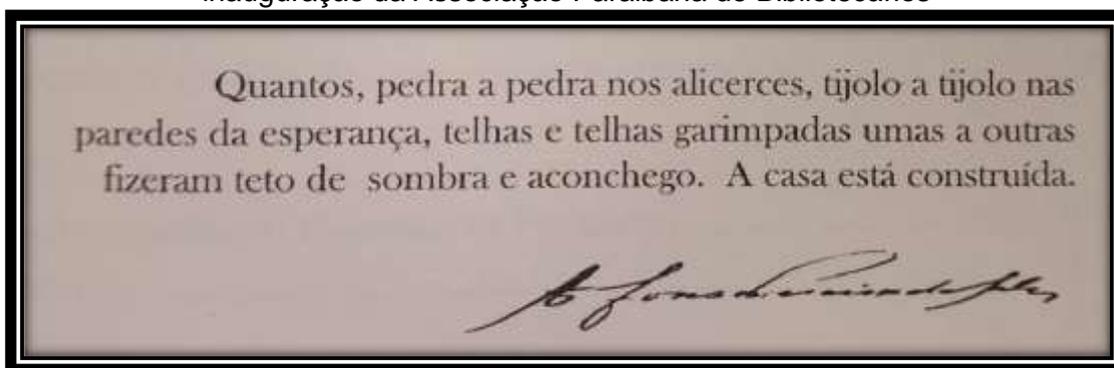
Figura 14 - Fundação da Associação Paraibana de Bibliotecários (1975)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022) - Jornal União nota do dia 21 de outubro de 1975 (IHGP)

O anteprojeto dos estatutos foi apresentado pelo Sr. Afonso Pereira coordenador da Biblioteca Central da UFPB e teve aprovação unânime. A Figura 15 revela trecho escrito do Sr. Afonso Pereira na inauguração da Associação Paraibana de Bibliotecários. Trecho este presente no Livro - Fundação Padre Ibiapina: semente fértil no solo da educação paraibana (2018), produzido por Ana Flávia Fonseca, Bernardina Freire e Ilza da Silva Fragoso.

Figura 15– Trecho extraído do Discurso escrito de Afonso Pereira (2018) proferido na inauguração da Associação Paraibana de Bibliotecários



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Os bibliotecários prestaram homenagens ao atual Reitor da UFPB cinco dias antes de sua substituição e criaram a Biblioteca Professor Guilardo Martins. A primeira diretoria da associação foi formada por mulheres: Maria de Lourdes de Arruda Melo (presidente), Djane Oliveira Borba (vice-presidente), Jerusa Lyra Lucena (coordenadora), Maria Yvete Bezerra Cavalcante (primeira secretária), Consuelo Montenegro Abath (segunda secretária) e Carmem de Farias Panet (tesoureira). A Figura 16 trata de divulgar através do Jornal a União a primeira diretoria da Associação Paraibana de Bibliotecários.

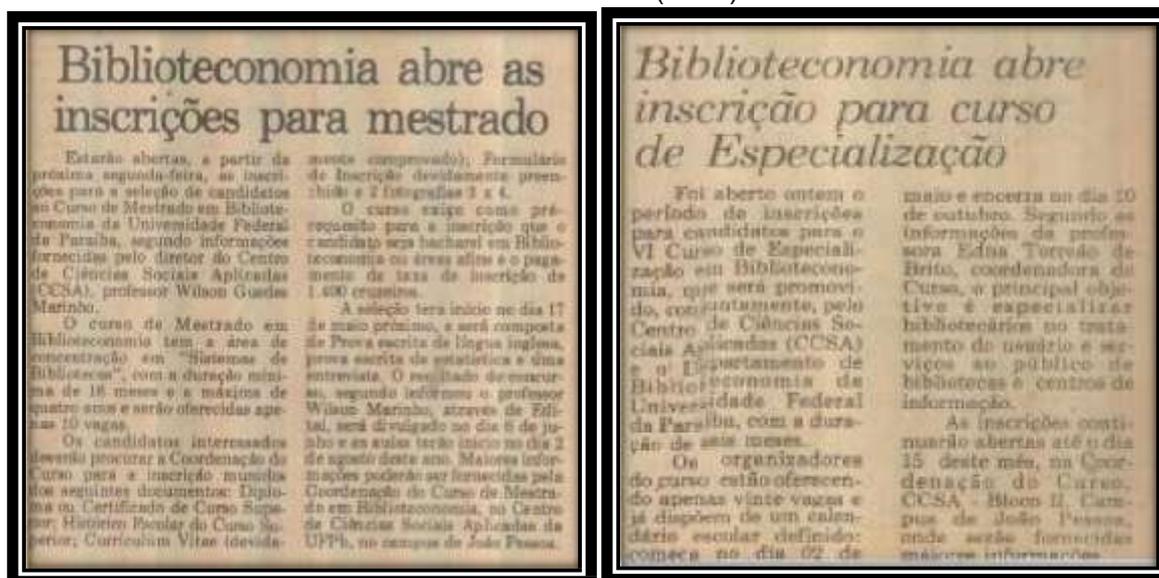
Figura 16 - Registro sobre a primeira diretoria da Associação Paraibana de Bibliotecários (1975)



**Fonte:**Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Jornal União do dia 31 de agosto de 1975 (IHGP)

Outra realização importante foi a aprovação da Resolução de 24/80 que aprova a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas públicas (APÊNDICE I). Onde em 1983 é aberta inscrições para seleção de candidatos ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia concentrado na área em Sistemas de Bibliotecas segundo informações do diretor do Centro de Ciências Sociais, o professor Wilson Guedes Marinho. Oferecendo apenas 10 vagas, tendo como pré-requisito que o candidato seja bacharel em Biblioteconomia ou áreas afins. No mesmo ano abre-se inscrições para o IV Curso de Especialização de Biblioteconomia promovido conjuntamente pelo Centro de Ciências Sociais e o Departamento de Biblioteconomia da UFPB, com duração de 6 meses, com 20 vagas segundo a docente Edna T. de Brito. A Figura 17, divulga todo o percurso necessário para realizar as inscrições no Mestrado e na Especialização em Biblioteconomia.

Figura 17 - Inscrições para o Mestrado e Especialização na UFPB em Biblioteconomia(1983)



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora(2022) - Jornal A União nota do dia 03 de abril de 1983 (IHGP)

Hoje a UFPB não oferece mais esses cursos de Mestrado e de Especialização em Biblioteconomia. Existe na instituição PPGCI da Universidade Federal da Paraíba que oferta cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

Na Figura 18 destaca brevemente a linha do tempo sobre a memória e algumas descobertas no Curso de Biblioteconomia na UFPB (1969 – 2023).

Figura 18 - Linha do tempo sobre a memória e algumas descobertas no Curso de Biblioteconomia na UFPB (1969 – 2023)





Fonte: Elaborado pela autora a partir das análises realizadas nos documentos(2023)<sup>7</sup>

Nesta condição, acreditamos que ainda há muito a se fazer e conquistar. Porém muito já foi feito e conquistado, assim adentramos no momento em que as lutas se fizeram presente através de algumas bibliotecárias(os)/docentes.

### 3.6 O PASSADO E A ATUALIDADE: descortinando feitos

O Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB completou em 2023 seus 54 anos e modificações ocorreram durante diversas administrações. Uma dessas

<sup>7</sup> Para melhor visualização verificar APÊNDICE J

administração nos leva a coordenada pela docente Jemima Marques de Oliveira, afiliada do PT e bibliotecária (Conselho regional de Biblioteconomia - CRC: 41016), conhecida como Jemima Marques, ingressou na instituição em 1993 por meio de concurso público, teve sua formação de bibliotecária na UFPE em 1989; Fez seu mestrado em Biblioteconomia no ano 2000 na UFPB; Foi membro do colegiado do Curso de Graduação (1994/1995); Vice coordenadora do curso de graduação em Biblioteconomia (1995-/1997); Coordenadora de Estágio em Biblioteconomia (1995/1997); Coordenadora do Programa de Monitoria do DBD/UFPB (2000/2001); Vice-presidente da associação profissional de bibliotecários da Paraíba (1999/2002); Coordenou (1995/1998) a implantação do CEDOC-BIBLIO na Paraíba para preservação da memória do Movimento Estudantil Brasileiro; Desenvolveu pesquisas para melhoria da qualidade do ensino em ETM e Educação a distância; Ministrou as disciplinas Introdução à Biblioteconomia, Bibliografia brasileira, Bibliografia Especializada em Ciências Humana e Elaboração de trabalhos Monográficos. Uma docente que amava sua profissão, que lutava por uma política bibliotecária para o Brasil, por melhorias no que diz respeito ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, por uma universidade pública e de qualidade e por reconhecimento e fortalecimento da profissão bibliotecária(o).

A(o) bibliotecária(o) deve pensar nestas questões que vão além das prateleiras e do serviço destinado a realizar em uma biblioteca. Deve-se pensar em melhorias em razão de sua responsabilidade social com a sociedade pensando em políticas sejam elas públicas (políticas permanentes) ou governamental (políticas governamentais).

A bibliotecária Gilvanedja Mendes (informação verbal)<sup>8</sup> relatou que:

Políticas públicas/governamentais são conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais e municipais) como participação direta ou indireta, de entes públicos e privados que visam assegurar determinado direito à cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. Ou seja, corresponde a direitos assegurados na Constituição. Possuindo dois elementos fundamentais: intencionalidade pública ou problema público. E se materializa por meio de programas públicos, projetos, leis, campanhas publicitárias, esclarecimentos públicos, inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais, rotinas administrativas, decisões judiciais dentre outros.

---

<sup>8</sup> Fala da bibliotecária Gilvanedja Mendes em participação na disciplina Introdução a Biblioteconomia na turma 2017.2 com a docente Luciana Costa. Ocorreu no espaço da biblioteca central no dia 24 de setembro de 2018.

A partir da fala da bibliotecária e com as atividades promovidas associando as realizações feitas pela bibliotecária e docente Jemima Marques de Oliveira, que a memória nos levou a sua administração devido ter se escutado muito falar sobre seus feitos, suas lutas e realizações em prol de melhorias do curso e para que os discentes venham a ser profissionais capacitados e cientes de seu papel diante sua função.

Nos chamou atenção um de seus registros, em que a docente Jemima Marques destaca quatro abordagens para uma política bibliotecária sob a perspectiva do texto de Francisco das Chagas de Souza na obra Política bibliotecária no Brasil o seu desejo, a docente faz seu resumo, aponta sobre as abordagens para uma política bibliotecária, aponta os pontos principais, descreve caminhos a seguir e finaliza com as suas considerações finais (APÊNDICE K).

As abordagens tratam sobre: o público excluído em relação à leitura e a escrita; a acessibilidade aos meios a leitura e a escrita; sobre o papel da(o) bibliotecária(o) em ambas as bibliotecas; sobre a formação profissional e sobre a atuação nas discussões da política que deve ser envolvido não só a(o) bibliotecária(o) mas toda comunidade seja bibliotecárias(os), docentes, alunas(os) e comunidade. Com isso vamos ao passado mesmo estando no presente e assim pensando no futuro como uma/um profissional que através de exemplos podem desmistificar a ideia de que a profissão bibliotecária(o) não tem sua importância, não tem um papel fundamental na sociedade. Desmistificar que a biblioteca serve só para um grupo determinado (os elitistas) ou que sirva de castigo para alunos nas escolas. E essa conscientização vai se dar quando o trabalho for realizado coletivamente, iniciando desde já na graduação, motivando e incentivando os discentes a construir um pensamento de mudanças.

Através das observações nos registros pessoais da docente Jemima Marques foi possível perceber que a docente possuía um olhar atento sobre a importância do ato de ler, sobre a questão da leitura, sobre a formação do profissional bibliotecário, sobre a valorização dos discentes. Ela buscava direcionar o discente a pensar, a agir, a ser diferente e a buscar fazer a diferença. A Figura 19 apresenta a docente Jemima Marques.

Figura 19 - Jemima Marques de Oliveira



Fonte: <https://www.adufpb.org.br/site/nota-de-pesar-34/>

Sendo assim, a partir das observações tidas ao manusear as documentações existentes de Jemima Marques que está aos cuidados da UFPB conseguimos perceber o trabalho prestado à Biblioteconomia, o desejo que a mesma tinha com a educação e formação das futuras(os) bibliotecárias(os).

Entretanto, neste viés de atitudes outras(os) docentes compartilham do mesmo desejo, o de trabalhar em prol de uma educação digna, respeitável e prazerosa. Mudando através do ensino, atitudes preconceituosas e assim fazendo referência às suas ações e contribuições.

A docente Jemima Marques concorreu a eleição para a coordenação do curso de graduação em Biblioteconomia ao lado da docente Bernardina Freire, candidatas na Chapa “Sempre Verde”. Ambas eram docentes assistentes do DBD/UFPB. Na Carta Programa descrita para o biênio abril/2001 inicia-se com a frase de Gilberto Freire: “... Nunca [...] plenamente maduro, nem nas ideias, nem no estilo, mas sempre verde, incompleto, experimental” (Tempo Morto e outros tempos) com a pretensão de fortalecer o curso e a representação junto aos discentes.

Descrevem sobre como a universidade pública é um espaço produtivo, que conserva e transmite cultura, conhecimento e tecnologia. Encarregada de formar profissionais de nível superior para prestarem serviços que propiciem desenvolvimento e bem-estar da sociedade. E neste período elas encontram o

curso mesmo fundado em 1969 e reconhecido em 1975 sofrendo os reflexos da sofrida política imposta a educação brasileira e ainda com a responsabilidade de cumprir o seu papel de formar profissionais habilitados para sua função. E pensando na formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, uma realização nada fácil. Na carta está descrito sobre o desafio do profissional ser qualificado para a sociedade da informação, bem como garantir o acesso dos infoexcluídos, pensando na formação que pudesse garantir a qualidade dessa formação.

As duas apresentam o envolvimento com a realidade ainda hoje presente, quando se referiram sobre os estudantes de graduação que se empenharam na luta pela melhoria da categoria, bem como no desempenho das atividades voltadas para o reconhecimento profissional. Desejavam contribuir para alterar a realidade que ora vivenciaram. As propostas foram divididas em 5 questões: Ensino, Administrativo, Estágio, Laboratório, Biblioteca Setorial.

Algumas mudanças foram realizadas quando redirecionaram ações da coordenação para poder representar os discentes; Quando estimularam o fortalecimento do Centro Acadêmico; Criação o forró do apagão, devido terem vivido um momento em que faltava muita energia e isso prejudicava as aulas; Criaram o projeto Memobiblio que tratava sobre a memória do movimento estudantil; Fortaleceram o processo de extensão nas ações dos discentes. Observa-se que praticamente tudo que estava na Carta Proposta foi realizado. Apresentar a carta proposta nos anexos

Mas nesse percurso de trabalho, de mudanças, de lutas para conquistar todos os seus objetivos em prol do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB, a docente Jemima Marques se afasta para a realização de mais uma conquista: o de ser mãe e Bernardina Freire passa a ser a coordenadora.

Aos 49 anos de idade, a docente Jemima Marques faleceu de infarto no dia 09 de abril de 2014 (Dia Nacional da Biblioteca). Parte deixando seu legado e sua história, sendo propagada através da memória de quem conviveu com ela e por seu arquivo pessoal do qual, em 2022, oito anos após seu falecimento, pôde ser trabalhado cuidadosamente, sob a orientação da docente Bernardina Freire com a turma de Arquivologia e de Biblioteconomia na disciplina **Gestão em Arquivos Permanentes**. A Figura 20 exibe a docente Bernardina Freire trabalhando com os discentes no arquivo pessoal da titular.

Figura 20 - Aula ministrada pela docente Bernardina Freire com as turmas de Arquivo e Biblioteconomia na disciplina Gestão em Arquivos Permanentes (2022)



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

Estar presente nestas aulas tornou-se um momento de experiência e único, fornecido a esta pesquisadora quando do estágio docência, e que serviu de fonte de inspiração e mais incentivo para apresentar o fazer da docente Bernardina Freire.

A docente Bernardina Freire integra o corpo docente do DCI composto por 36 docentes dentre os quais,dois são professores substitutos e dois são colaboradores voluntários<sup>9</sup>, totalizando 40 docentes no ano de 2023. Atuam nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia. Vale ressaltar que a depender da disciplina também podem atuar em outros cursos da UFPB.

Os docentes formam um grupo que trabalha no intuito de transmitir informações através de métodos, transformando em conhecimentos. Um grupo que planeja, executa, realiza, orienta e desenvolve habilidades para que as(os) discentes possam seguir na jornada acadêmica. E tratando desta jornada pensamos na formação destes profissionais que devem ser capacitados e atualizados na sua área de atuação garantindo assim a qualidade de ensino na instituição.

Diante da formação especificamente das duas bibliotecárias e docentes Jemima Marques e Bernardina Freire, percebemos que cinco anos de curso é pouco para adquirir tanta experiência. Mas que pode ser considerado um momento da vida apontado como tempo de descobertas, de liberdade e de aceitação. E se houver incentivo, pessoas que possam inspirar, que não estanque e nem permita com que

<sup>9</sup> Para melhor visualização dos nomes dos docentes do DCI/UFPB encontram-se em anexos.

seus discentes permaneçam no mesmo lugar, quem sabe, haverá mais profissionais bibliotecárias(os) capazes de tornarem-se coordenadores, especialistas renomados vindo a conquistar um lugar jamais imaginado.

Acredita-se que a(o) docente tenha o papel de ser exemplo, de ser instigante, que estimula, que provoca, o que apresenta em suas atitudes o prazer de estar naquele momento com a turma como faz a docente Bernardina Freire, tem reconhecimento inesquecíveis.

#### 4 A METODOLOGIA TRILHANDO CAMINHOS

“A metodologia se desenvolve sob enfoques dinâmicos buscando subsídios para garantir a legitimidade da pesquisa com vista ao ponto final deste caminho sinuoso, qual seja, os objetivos traçados, bem como a validade dos frutos colhidos ao longo do percurso sob a forma de resultados” (LEITE, 2015, p.14)

Para atingirmos os objetivos da pesquisa foi realizado todo um percurso para logo poder apresentar a sociedade acadêmica, já que “[...] a metodologia é um processo de construção [...]”(OLIVEIRA, 2007, p.111).

Ao falarmos sobre os caminhos que nos levaram ao desenvolvimento desta construção eles se firmaram de acordo com o pensamento de Richardson et al. (2012, p. 15) quando afirma que “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa” e que,

[...] não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; talvez não exista e nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são seres falíveis. Isto é algo importante que o principiante deve ter “em mente”: fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. Precisa-se ter conhecimento da realidade, algumas noções básicas da metodologia e técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo, trabalho em equipe e consciência social. Evidentemente, é muito desejado chegar a um produto acabado, mas não é motivo de frustração obter um produto imperfeito. É melhor ter trabalho de pesquisa imperfeito a não ter trabalho nenhum. Os diversos problemas que surgem no processo de pesquisa não devem desencorajar o principiante, a experiência lhe permitirá enfrentar as dificuldades e obter produtos adequados. E que [...] as regras do método científico são arbitrárias, e existem muitos pressupostos para trabalhar cientificamente. Talvez o mais importante se refira à indução como fonte de informação: é possível ter conhecimento de muitas coisas, observando apenas algumas (RICHARDSON *et al*, 2012, p.15-18)

Em vista disto, procurou-se caminhos que levaram a encontrar resultados que permitiu responder à pergunta: Quais as contribuições da docente Bernardina Freire para a construção do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB? E encontrar respostas para a questão desejada, necessita de pesquisa que para Marconi e Lakatos (2001, p. 43) é considerar a pesquisa como,

[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questão propostas, utilizando métodos científicos” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 43).

Minayo (2016) coloca em questão que a(o) pesquisadora(or) deve ser curiosa(o), uma questionadora(or), em busca de esclarecer indagações existentes. Sendo assim, a pesquisa buscou através dos objetivos específicos: a) mapear a memória de Bernardina Freire enquanto presente no Curso de Graduação em Biblioteconomia a partir de seu ingresso na UFPB como recurso informacional para o reavivamento da memória; b) relatar a influência da bibliotecária e docente Bernardina Freire a partir de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional para que haja uma compreensão sobre o papel do docente enquanto influenciador e incentivador através de didáticas e estratégias motivacionais; c) preencher lacunas da memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB como recurso para alertar que a memória se faz presente, não permitindo que o esquecimento faça da história do curso ser apenas um acontecimento, permanecendo apenas na escuridão dos registros não utilizados.

Logo, (re)significar a memória através de registro é compreender que esta construção possa vir ser utilizado de elemento possível de obtenção de revelações e descobertas significativas possibilitando olhares e compreensões sobre as mudanças e transformações ocorridas no Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.

Portanto, a pesquisa se caracteriza a partir de uma pesquisa bibliográfica, não fazendo cópia do que já foi construído, mas agregando as novas compreensões, novos entendimentos e a novos conceitos, pois o *conceito é um vocábulo que constitui um elemento básico do conhecimento científico (informação verbal)*<sup>10</sup>, carregado de sentido, em torno de histórias existentes e muita ação social (MINAYO, 2016). Entretanto, considerando a pesquisa bibliográfica “como o primeiro passo de toda a pesquisa científica” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 44) e que

[...] é essencial em todas as etapas da construção do conhecimento, desde o despertar para o tema até o momento que o pesquisador vai delineando sua interpretação, seu diálogo com o já existente, de modo que se torna difícil precisar, com rigor, o término desse processo investigativo — que consiste na consulta às fontes (OLIVEIRA, 2007, p. 26)

É documental por permitir ter como “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de

---

<sup>10</sup> Fala do professor Dr. Edvaldo na aula da Pós-Graduação (PPGCI/UFPB) — Metodologia do Pesquisa em Ciência da Informação, no dia 24 de agosto de 2021.

documentos [...]” (SEVERINO, 2007, p.122). Possibilitando com que a(o) pesquisadora(or) busque trabalhar com diversas fontes informacionais, mas, elegendo as fontes privilegiadas por ela(e) se tornando fundamentais para o estudo (OLIVEIRA, 2007). Portanto, as fontes são bases que sustenta o caminho a ser trilhado, fazendo das fontes a segurança das descobertas. Nesse fazer, documentos encontrados, as narrativas, registros feitos e o questionário aplicado foram essenciais para ter uma compreensão valiosa e necessária sobre o olhar com a memória.

Assinala Severino (2007) que a documentação geral é aquela que é guardada, organizada, preservada e conservada na intenção de serem retiradas para fontes de pesquisa. Mas sem esquecer que existem documentos como recortes de jornais, xerox, revistas etc, que não são fáceis de encontrar devido o tempo ou até mesmo por estarem fora do lugar e sem o cuidado devido.

Utilizamos a narrativa pois a memória serve de provas/testemunhos do que já ocorreu, do que já foi vivenciado; Realizamos registros como fotografias para que possamos reunir em um só lugar para servir de instrumentos de busca por não existir determinadas documentações no seu lugar adequado; foi escolhido o questionário por ele ser um procedimento aparentemente mais adequado ao momento, mas não por ser o mais fácil.

A pesquisa é descritiva devido permitir que a(o) pesquisadora(or) obtenha uma série de informações sobre o seu objeto de pesquisa (SILVEIRA; CÓRDOVA,2009). Podendo deste então descrever e assim construir a partir do que existe, das inquietações, das proximidades, da afinidade entre o objeto e a(o) pesquisadora(or). Quanto a abordagem a pesquisa ela é qualitativa porque “[...] responde a questões muito particulares” (MINAYO, 2016, p. 20), ocupando dentro das Ciências Sociais significados que firmam motivos, crenças, valores, atitudes (MINAYO,2016) e de abordagem quantitativa por representar, “[...] em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências” (RICHARDSON et al, 2012, p.70).

Por esta e outras razões damos destaque as ações que levaram Bernardina Freire a lutar por visibilidade e valorização do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB através de suas motivações houve e há pessoas que

pueram ser vistas e percebidas diante de cada realidade existente. A seguir, a Figura 21 ilustra os métodos utilizados na construção da pesquisa.

Figura 21 - Métodos da pesquisa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Pautando-se dos métodos, a pesquisa segue seu percurso, passando por caminhos que nos levam ao ponto pretendido. Para chegarmos na análise dos dados foi necessário caminhar assegurada pela informação, suporte este que nos conduz por todo o momento, seja pela comunicação, pelo escrito, pela imagem, pelos sentidos.

Para fazer a organização e a análise dos dados foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo que trata e analisa as informações de um documento, em cima de diversos contextos e linguagens, utilizando técnicas de documentação, observação, história de vida e questionário (SEVERINO, 2007).

Seguimos então a metodologia que nos oferece Laurence Bardin em sua Obra: *Análise de Conteúdo* (1977), metodologia que nos leva a cumprir três fases:

A primeira fase é a pré – análise: onde realiza uma avaliação inicial do conteúdo, pensando na maneira de como iniciar à análise do conteúdo propriamente

almejado. Bardin (1977, p. 95), resume afirmando que “é a fase da organização propriamente dita” com leituras, escolhas de documentos, de referencial etc;

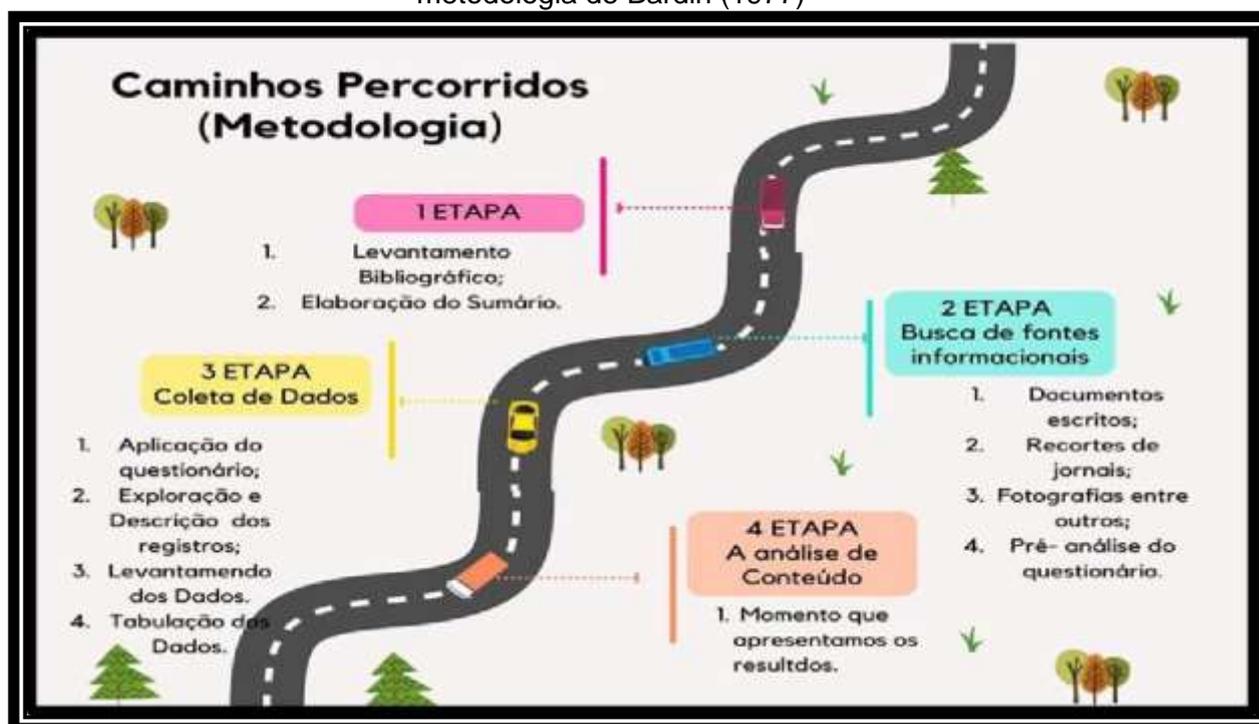
A segunda fase é a da exploração do material é quando se faz uma análise de investigação onde retira-se dados e para serem identificados as suas especificidades. É esta a fase que se faz “[...] longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p.101);

A terceira e última etapa é o tratamento dos resultados, onde ocorre as interpretações que nos permite organizar os dados de forma sistematizada com possibilidades de esclarecer dúvidas, resolver e responder questões, chegar a conclusões e estabelecer ou não novos questionamentos. Assegura Bardin (1977, p.101) que esta fase em que,

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 1977, p.101).

Assim, instala-se através do quantitativo de respostas dos discentes conhecer e descobrir novos dados que refletem na relação do eu (docente) com o todo. A metodologia se dá pelo envolvimento tida nas informações coletadas com os resultados obtidos no questionário aplicado (APÊNDICE L). A Figura 22 nos guia no processo do percurso realizado para a obtenção dos resultados.

Figura 22 - Foto do processo de desenvolvimento de uma análise de acordo com a metodologia de Bardin (1977)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para Minayo (2016, p.26) “o ciclo e pesquisa não se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas”. Desta forma, o levantamento documental, as observações, as interpretações, as respostas recebidas dos discentes e especificamente Bernardina Freire enquanto fonte de pesquisa ultrapassa as informações alcançada durante todo o tempo enquanto participe do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB.

## 5 EVOCAÇÃO E O PROTAGONISMO DA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA DOCENTE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Temos que a cada dia nos renovamos como profissionais com plena consciência de nossos deveres perante a sociedade, os quais vão muito além dos muros da biblioteca (LEMOS, 2015, p.353).

É preciso refletirmos sobre o papel da bibliotecária(o) que vai além dos muros da Biblioteca e na dimensão que a profissão oferece. Logo, quando pensamos sobre os espaços em que uma(um) bibliotecária(o) pode atuar, vem em mente o espaço biblioteca ou as escolas, mas, não se imagina imediatamente uma(um) bibliotecária(o) inserida(o) dentro de uma sala de aula, sendo uma(um) pesquisadora(or) envolvida(o) nas atividades científicas e sendo mulher. Referimos às mulheres devido muitas pessoas enxergarem o espaço reservado aos homens e esquecem que,

Muitas mulheres dedicaram suas vidas à atividade científica, e poucas são reconhecidas. São mulheres que a história repetidamente esqueceu e continua esquecendo. No entanto, sua vida e seu legado são um exemplo, por isso a vida de nossos cientistas deve ser relevante (SEGUNDA, 2021, n.p - Tradução nossa)<sup>11</sup>.

Para Bastos (2011) a sociedade é desigual, por prevalecer uma imagem negativa em relação às mulheres enquanto a interferência nas relações e isso concede desigualdade.

Mas como,

A biblioteconomia brasileira insere-se no cenário científico do país devido ao protagonismo de bibliotecárias e bibliotecários que deixaram suas marcas na história desse campo do conhecimento. É necessário e extremamente valioso para os interessados na história da biblioteconomia brasileira, apresentar através de um recuo histórico o fomento e desenvolvimento da biblioteconomia por meio das ações e iniciativas de personagens [...] (VALENÇA, 2020, p.40)

A vista disso, apresentamos a Bibliotecária/Docente/Pesquisadora que agregou sua formação acadêmica com o prazer de lecionar, tendo um olhar científico motivador, possuidora de uma satisfação em tudo que realiza e essa é uma das razões pela qual não podemos deixar de registrar sua trajetória.

---

<sup>11</sup>Muchas mujeres han dedicado su vida a la actividad científica, y pocas tienen reconocimiento. Son mujeres que la historia, de forma reiterada, ha olvidado y sigue olvidando. Sin embargo, su vida y su legado son un ejemplo, por lo que ha de cobrar relevancia la vida de nuestras científicas.

## 5.1 AO ENCONTRO DE BERNARDINA FREIRE

Nem todas as pessoas vindas de família simples têm a força, pensam ou agarram as oportunidades surgidas e nem têm o privilégio de ser apresentadas as letras, ao livro, a biblioteca e a escola.

E a história de Bernardina Freire apresenta uma realidade de conquistas e perseverança, pois, não desistiu diante de suas dificuldades, não desistiu no seu primeiro obstáculo. E pensar na sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica é poder guiar o pensamento na busca da conquista. É ter sabedoria para enfrentar as barreiras que venham a surgir, é ter forças e saber ir atrás de conquistar os objetivos, mantendo-se firme em seus propósitos.

## 5.2 A PRIMAVERA É A SUA ESTAÇÃO

Foi no semiárido paraibano na cidade de Aroeiras que nasceu no dia 07 de novembro de 1965, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, filha caçula do Sr. Sebastião Bastos Freire e da Sra. Auta Juvenal Freire, pais também de Eva Lúcia Freire Valeriano e de Sebastião Bastos Freire Filho. A Figura 23 nos apresenta Bernardina Freire, registro atual, abril de 2023.

Figura 23 - Bernardina Freire (2023)



**Fonte:** Arquivo pessoal de Bernardina Freire

Vinda de uma família simples e que tinha a educação como base na formação pessoal, que aos três anos de idade já lhe foram apresentadas as vogais. Aos quatro anos, já conhecia as letras do alfabeto e aos cinco lia e escrevia sem ter conhecido a escola, aprendizagem obtida pelo ensino de sua própria genitora. (APÊNDICE M)

Uma das brincadeiras que Bernardina Freire mais gostava de brincar quando criança, era de ser professora, montava sua escolinha dentro de sua residência fazendo das portas o quadro negro e quando não havia outras crianças para serem seus alunos, usava suas 25 bonecas feitas de pano por sua avó. E, desde então, Bernardina Freire já sabia o que queria ser quando indagada, dizia querer ser professora. Mas só veio conhecer realmente o espaço escolar, quando sua mãe e seus irmãos vieram residir em Santa Rita, na cidade de João Pessoa-PB, firmando residência no bairro Alto das Populares, devido à perda de seu pai. (APÊNDICE N)

Começou então sua trajetória acadêmica estudando na escola de D. Julieta, um momento de descobertas e de realizações porque ocorreu o conhecer, o toque nos livros permitindo desde então o encanto que as letras proporcionam. O encanto com as letras a fez chegar ao Grupo Escolar e neste espaço sente a falta dos livros os quais lhe foram apresentados por D. Julieta, isso se dá pelo fato de só ter contato no Grupo Escolar apenas com a tabuada. Mas, mesmo com a ausência do livro e da biblioteca no espaço escolar, a menina conclui o primário. (APÊNDICE O)

Aos seus 10 anos foi estudar no Colégio Augusto dos Anjos, onde era preciso pagar mensalidade, isso por causa de não conseguir vaga na escola pública, no Colégio Estadual Enéas Carvalho. Bernardina Freire pagava as mensalidades com seus serviços de babá. E já adentrando na adolescência, seu tempo era dividido em estudar no turno da noite, em dar aula de reforço em suas horas vagas, entre os afazeres de casa e a sua atribuição como babá. Se dividia entre as responsabilidades de casa, entre sobreviver financeiramente e com o prazer de estudar. Concluiu o primeiro grau no Colégio Público Estadual da Região e em 1978 aos doze anos, consegue seu primeiro trabalho como auxiliar de ensino na escola. Anos mais tarde, se aventura indo estudar na capital em 1980, no Curso Técnico em Administração de Empresas, na Academia de Comércio Eptácio Pessoa, onde conhece o espaço mágico, chamado de biblioteca.

Chegou a concluir o ensino médio em 1983, e foi neste momento em que um de seus professores, com apenas uma frase: ***Vocês estudem, a vida é dura***, que

Bernardina Freire foi incentivada e motivada a continuar seguindo no caminho do estudo. Saiu em busca de conhecimentos e caminhou na direção da universidade, porque sabia que esse seria o lugar para chegar ao seu objetivo profissional.

Foi apresentada à Biblioteconomia por intermédio de um primo, professor do Departamento de Estatística da UFPB, que lhe presenteou com uma revista que abordava sobre as profissões do século. Estimulada pelo primo, optou pela carreira biblioteconômica.

### **5.3 O SONHO E A REALIDADE ENTRE O ESTUDO E A SOBREVIVÊNCIA**

Em 1984, Bernardina Freire ingressa na UFPB, através do processo seletivo, à época, denominado de vestibular, como discente no Curso de Graduação em Biblioteconomia, curso pelo qual mesmo depois de 39 anos de profissão é sentida sua paixão. E entre o sonho de estudar com a realidade de ter que trabalhar para se sustentar e ajudar em casa, ela troca a função de manicure para se dedicar a fazer salgados por encomenda. Pensando em dividir seu sonho de ser professora com a realidade, ela fez um currículo colocando o seu status de aluna universitária e distribuindo nas escolas do bairro onde morava na cidade de Santa Rita. E, assim, consegue sua tão sonhada experiência comodocente, lecionando a disciplina de Geografia.

E o tempo passa e no segundo semestre do Curso de Graduação em Biblioteconomia estudou com a docente Carmem Lúcia Siqueira Melo a disciplina História do Livro e das Bibliotecas e foi neste momento que a leitura e o livro passaram a ser mais do que uma paixão e sim um motivo para querer realmente se tornar além de bibliotecária, docente. Buscou estágios e logo passou pelo processo seletivo do Serviço Social do Comércio (SESC), passando a ser estagiária na biblioteca, no ano seguinte passou a ser coordenadora, pesquisadora e palestrante da biblioteca.

E nessa avalanche de acontecimentos, estando presente na universidade, trabalhando no espaço desejado por qualquer discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia, a fez pensar no seu futuro acadêmico, decidindo assim cumprir com o propósito que a vida lhe oferecia, a de servir no exercício da docência, a de poder dividir sua paixão pela história da leitura e dos livros, realizando seu exercício com amor e dedicação.

E assim, chega o momento de fechar mais um ciclo da vida graduando-se em Biblioteconomia no ano 1988 tendo como título de seu TCC - **História do Livro: da pedra ao volume**. A Figura 24 exibe a placa da conclusão de curso da docente Bernardina Freire: Turma – Gláucia Guimarães da S. e Silva tendo como Bibliotecônomos – Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Edilene Galdino dos santos, Gerusa Vasconcelos Carballo, Maria Aparecida dos Santos Lira, Maria Auxiliadora Costa, Ozeas da Silva.

Figura 24 - Placa de Formatura da docente Bernardina Freire (1988)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora(2023)<sup>12</sup>

Apesar de possuir o diploma universitário adquirido em 19 de junho de 1988, não consegue emprego, retornando para o segundo grau na Academia de Comércio Epitácio, matriculando-se no Curso Técnico em Contabilidade. Com essa matrícula ingressou como estagiária na Caixa Econômica para atuar na Biblioteca da Caixa Econômica, no edifício Sede. Apesar de sua formação, ela ganhava menos que os demais estagiários em razão de estar na condição de estágio de nível, atuando até 1991, quando a recessão do Governo Federal, na gestão do então Presidente

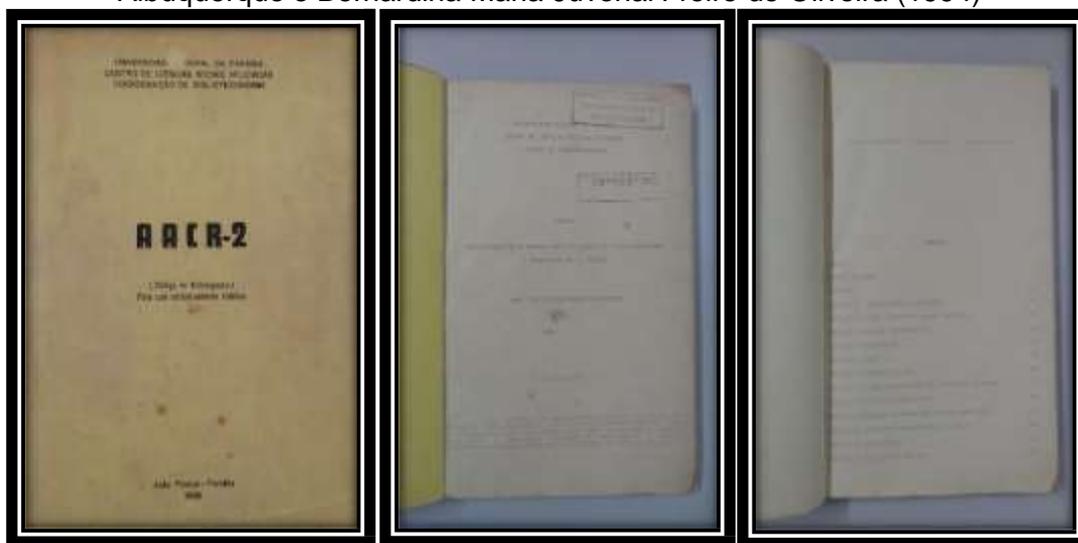
<sup>12</sup> Há mais registros de placas das turmas concluintes no APÊNDICE P.

Fernando Collor de Melo, cortou todos os estágios. Eis que voltou para o status de desempregada.

Mas, em 1994 torna-se a primeira docente temporária ao lado de Emeide Nóbrega Duarte docente também da UFPB, ministrando as disciplinas: Editoração História do Livro e das Bibliotecas. No mês de agosto do ano seguinte, 1995, Bernardina Freire é a última contratada como docente do Departamento de Biblioteconomia tendo apenas a graduação em Biblioteconomia.

Ainda em 1994 a docente Bernardina Freire junto com a docente da UFPB Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, desenvolveram um trabalho com base no código de catalogação Anglo Americano 2 para fins exclusivamente didáticos. Essa foi a forma encontrada para possibilitar o seu relacionamento pessoal com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), e conseqüentemente aplicação de suas regras. A Figura 25 mostra o trabalho criado pelas docentes Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e Bernardina Freire.

Figura 25 - Da AACR- 2 realizada pelas docentes Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (1994)



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora(2021) - Acervo da docente Jemima Marques (UFPB)

Em 1995 torna-se bibliotecária da UFPB atuando na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres situada no Centro de Ciências Agrárias (CCA) no município de Areias-PB. A Figura 26 destaca Bernardina Freire em destaque como profissional bibliotecária na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, Areia-PB.

Figura 26 - Quadro de Profissionais Bibliotecários da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres no Centro de Ciências Agrárias (CCA) no município de Areias-PB (2023)



Fonte: Arquivo pessoal de Luciana Dias (2023)

E ela não para, foi em busca de conhecimentos, quando em 1996 participa da sua primeira e única seleção de mestrado, fazendo-se presente na primeira turma de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPBe neste mesmo ano em 08 de março casou-se com o Sr. João Francisco de Oliveira. (APÊNDICE Q)

Mas, o casamento não a impediu de continuar seus estudos, ao contrário, teve apoio de seu esposo. Mas como a vida é uma caixinha de surpresas, a lhe provocou desafiando-se novamente, desafio que se faz presente quando a mesma descobre um problema de saúde que a fez parar de lecionar as aulas, a parar também com o projeto de extensão sobre Biblioterapia na terceira idade, realizado no Abrigo do Idoso localizado na Mata do Amém, no município de Cabedelo-PB. Mas, o problema de saúde não a fez desistir de seu mestrado e de concluir seu projeto que durou seis anos. E essa força se deu por sua determinação por saber o que realmente queria. Sua garra e força foi alimento para suportar todas as dores, todas as incertezas e dúvidas que surgiram durante todo esse desafio que a vida lhe proporcionou. Só que a vida esqueceu que os desafios fazem parte da sua história.

Persiste e defende sua Dissertação intitulada: **Paixão de (In)Formar: práticas alfabetizadoras no Programa Tijolo sobre tijolo**, tornando-se Mestra em

CI, em junho de 1999 pela UFPB, onde falava no trabalho sobre: Operários da construção civil integrantes do projeto Escola Zé Peão.

Sua pesquisa foi conduzida junto com a sua primeira orientanda e docente da UFPB Geysa Flávia Câmara Lima, levar a biblioteca volante para que os operários pudessem também se encantar no mundo das letras, pois elas permitiam o manuseio e o contato palpável nos livros. Permitiam que os operários tivessem coragem e perdessem o medo de conhecer o mundo das letras e da imaginação, adquirindo o prazer de aprender a ler e fazer dos livros uma esperança. Afinal, “[...] uma constante que se observa na evolução do homem é a busca por informação e conhecimento (ALVES, 2018, p.17).

O método de ensino aplicado foi o método freiriano e continua sendo até os dias de hoje, pois acredita no potencial de cada uma(um) de suas alunas(os) e no esperar de Paulo Freire, acreditando no,

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança (FREIRE, 1992, p.47).

E seu acreditar no esperar se dá no desejo que um dia a educação seja reconhecida como o caminho para a liberdade, permitindo com que as pessoas possam se transformar em seres críticos, diante de sua realidade e conhecedoras de seus direitos, de seus deveres e de sua capacidade. E mesmo com tantos desafios, Bernardina Freire foi além obtendo diversas especializações.

Tornou-se Doutora em Letras, novamente pela UFPB, em 2009, com a Tese intitulada: **José Simeão Leal: escritos de uma trajetória**, pesquisa que encanta quem tem o prazer de ler, sua escrita ecoa em nossos ouvidos.

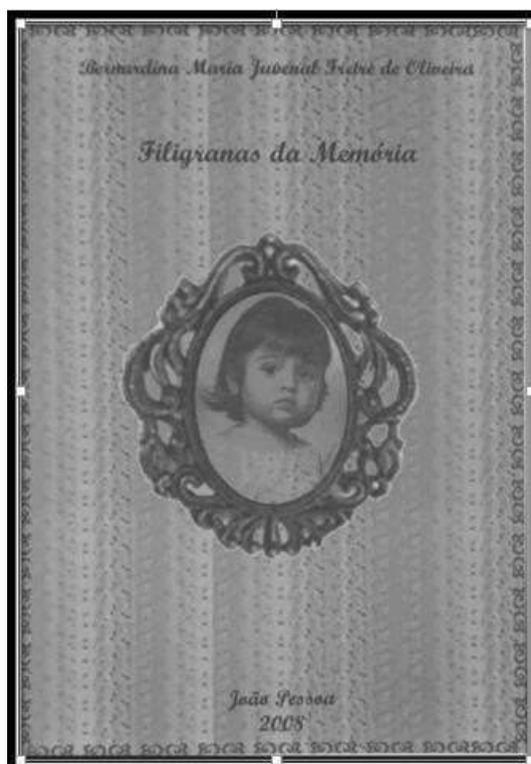
E mesmo assim, mesmo com o título de Doutora ela permanece ativa em busca de conhecimentos tendo um currículo extenso e cheio de conquistas.

Alves (2018, p.18) objetiva dizendo que.

Dentro deste leque de fontes de informação, tem-se o destaque para o homem, já que ele pode ser considerado uma fonte de informação pessoal, a partir do repasse de suas impressões de vida, cotidiano, hábitat, momentos e lembranças, isto é, da disseminação de suas memórias (ALVES, 2018, p.180)

Considerando Bernardina Freire como fonte de informação pessoal é disparar gatilhos, clicando nas lembranças adormecidas no tempo para acender a memória. Lembrar e esquecer é a forma que a memória usa para preservá-las, esquecendo-as possivelmente de propósito dentro de uma caixinha devido por não serem lembranças tão boas para si ou para a(o) outra(o). E a professora Bernardina Freire acende sua própria memória quando traz ao nosso conhecimento seu registro através de seu Memorial apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial do processo de qualificação da tese de doutoramento em 2008. A Figura 27 apresenta o Memorial da professora Bernardina Freire.

Figura 27 - Memorial da docente Bernardina Freire (Filigranas da memória - 2008)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

E, afirma em seu escrito que “a construção deste memorial é um encontro comigo mesma, uma possibilidade de pôr-me diante do espelho, de pensar quem eu sou” (OLIVEIRA, 2008, p.6), pois,

Dar voz ao passado para associá-lo ao presente significa revirar o baú de lembranças e estrutura, ao mesmo tempo colocar em ordem tudo o que veio antes e depois, numa incessante tentativa de assumir uma postura

compreensiva de nós mesmos. É talvez, trazendo à superfície o que parece esquecido que se torna possível resgatar uma dívida de gratidão e uma necessidade de retirar da sombra as nossas próprias lições de vida (OLIVEIRA, 2008, p.05)

A Figura 28 apresenta resumidamente atividades da docente Bernardina Freire.

Figura 28 - Algumas das atividades profissionais de Bernardina Freire



Fonte: Dados da pesquisa (2023) - Elaborado com base em informações extraídas do Currículo Lattes

Destaca-se que ao conhecer seu currículo logo se percebe a dimensão de suas conquistas, seus feitos e contribuições<sup>13</sup>.

Reflete-se então a partir de toda trajetória seja a pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Freire a importância dada ao livro e a biblioteca. Ao livro por ser historicamente uma produção de conteúdo e a porta de entrada de

<sup>13</sup> Destacamos que a professora Bernardina Freire teve sua participação para a institucionalização do Curso de Arquivologia na UFPB.

Bernardina Freire na Biblioteconomia e a biblioteca por ser a um espaço que se buscar e adquirir conhecimento.

#### 5.4 NO DESEJO DE MUDANÇAS

Até 2011 a UFPB contou com 14 reitores homens e só em 2012 a instituição teve seu primeiro reitorado dirigido por mulheres. De acordo com Santiago (2021, p.26) “no primeiro turno desse pleito, havia candidatos de ambos os sexos em disputa. Entretanto, no segundo, só passaram duas chapas encabeçadas por mulheres [...]”, tendo como vice-reitora a Bibliotecária e Docente Bernardina Freire da qual rompe barreiras do sistema, ocupando um cargo, prioritariamente, por homens, alcançando assim novos campos de trabalho, trilhando novos caminhos, firmando ideias inovadoras (SANTIAGO, 2021).

Bernardina Freire, ela luta a favor da educação, pois a academia é a porta de entrada para novas realidades e é direito de todos, por pensar e agir em prol de melhorias e de igualdade, Bernardina Freire é barrada pela não aceitação de quem deveria junto a ela fazer mudanças. Termina seu mandato de cabeça erguida e sem se deixar cair. Dedicar-se então a sua paixão a de estar novamente em sala de aula. A Figura 29 mostra Bernardina Freire em pesquisa de campo, pois ela busca vivenciar juntos com seus discentes o prazer de estar presente diante de uma experiência talvez única, mas essencial para a evolução da escrita.

Figura 29 - Bernardina Freire em aula campo na Tribo São Francisco na Baía da Traição/PB



**Fonte:** Arquivo pessoal de Bernardina Freire

Na graduação atua como docente dos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, especificamente nas disciplinas de: História da Leitura e dos Registros do Conhecimento e Arquivos Permanentes, como também outras disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Representação Descritiva da Informação ArquivísticaII, Preservação e Conservação de Acervos. Bernardina Freire tem o prazer de lecionar, de estar presente em sala de aula, ensinando aos seus discentes através de meios que permitem o aprender fazendo, chamando as(os) alunas(o)s pelo gostar de participar, de estar presente em cada aula. A Figura 30 mostra a docente Bernardina Freire apresentando à turma como fazer uma velatura<sup>14</sup>.

Figura 30 - Docente Bernardina Freire no laboratório conservação e restauro (LabCor)



**Fonte:**Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

Na pós-graduação em Ciência da Informação leciona as disciplinas Informação, Memória e Sociedade, e, Informação, Memória e Identidade. Orienta nos níveis de mestrado e doutorado.

---

<sup>14</sup> Técnica para preenchimento.

As contribuições de Bernardina Freire não se deram apenas aos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia do CCSA na UFPB, mas para toda a instituição como: a elaboração da Política Editorial da Editora do CCTA, como também para outras instituições, exemplo, quando cria o Sistema de Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)<sup>15</sup>, quando integra o grupo de docentes que assinaram favorável à criação do Grupo de Trabalho (GT) no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)<sup>16</sup> com as temáticas sobre Informação e Memória, entre tantas outras contribuições.

Bernardina Freire leva o Curso de Graduação em Biblioteconomia para além da academia através de suas contribuições, ações e atitudes. Sendo por seus textos científicos publicados dentro e fora do Brasil; por trabalhar com temas variados, mas que se alinham da mesma ideia; por dar ênfase às produções intelectuais de seus orientados e de colegas de profissão, independente da área, trabalhando desde então com a Memória. As áreas de atuação são na Arquivologia, Arquivo Permanente, Arquivos Pessoais, Ciência da Informação, História Cultural, Organização de arquivos.

Trabalha na linha de pesquisa - Informação, Memória e Sociedade - Teorias, metodologias e tecnologias voltadas à produção, preservação, apropriação e democratização das relações entre informação e memória no contexto dos ambientes de informação e memória, do patrimônio cultural e Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes: Conhecimento organizacional e gestão de processos educativos em instituições diversas (organizações corporativas, escolas e ONGs); soluções de produtos (ferramentas e sistemas de gestão), sobre/de circuitos virtuais por onde trafegam aplicações interativas como videoconferência (imagem e som), e-learning (dados) para educação corporativa e educação a distância, enfatizando sua incorporação à prática institucional em diversos níveis.

A Figura 31 aponta a consulta realizada na Plataforma Lattes, considerada por Santiago (2021, p.100) como “[...] registro documental que nos informa sobre a trajetória profissional delas [...]”, espaço que deve ser atualizado sempre.

---

<sup>15</sup> Bernardina Freire foi responsável pelo parecer para realizar a compra da coleção de obras raras do acervo de Atila Almeida na UEPB.

<sup>16</sup> GT coordenado pela docente Bernardina Freire por alguns anos.

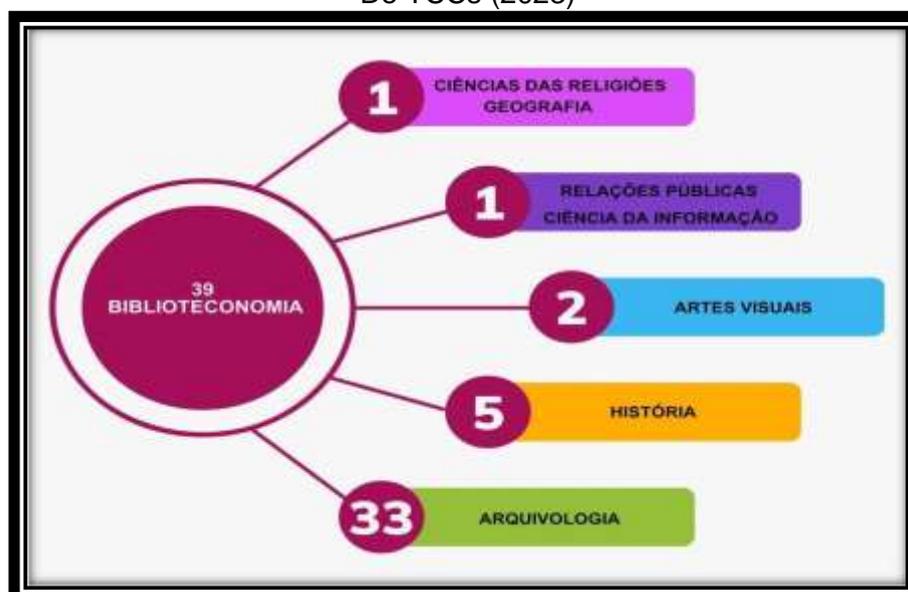
Figura 31 - Dados coletados da Plataforma Lattes (2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2023) - Elaborado com base em informações extraídas do Currículo Lattes

A Figura 32 descreve um quantitativo de participações da docente Bernardina Freire em TCCs e apresentada as áreas das quais foram trabalhadas.

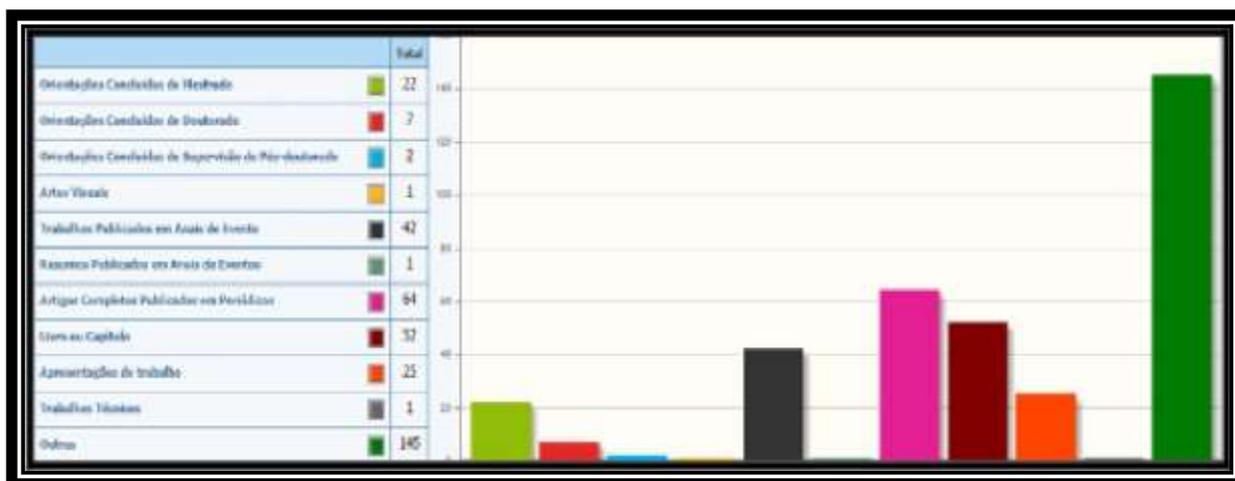
Figura 32 - Um breve quantitativo de participações da docente Bernardina Freire em bancas De TCCs (2023)



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023) - Elaborado com base em informações extraídas do Currículo Lattes

Na Figura 33 expõe um total no geral acerca de todas as produções em que a docente Bernardina Freire tem participação: Mestrado, Doutorado, Supervisão de Pós-Doutorado, Artes Visuais, Trabalhos Publicados em Anais e Eventos, Resumos Publicados em Anais e Eventos, Artigos Completos Publicados em Periódicos, Livro ou Capítulo, Apresentações de trabalho, Trabalhos Técnicos, Outras.

Figura 33- Resumo das produções de Bernardina Freire



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023) - Elaborado com base em informações extraídas do Currículo Lattes

A Figura 34, retrata em 2005 a homenagem de reconhecimento e agradecimento do Arquivo Afonso Pereira a Bernardina Freire por sua contribuição com a pesquisa, no Acervo do Arquivo Afonso Pereira, no dia 30 de outubro de 2005.

Figura 34 - Homenagem do Arquivo Afonso Pereira a Bernardina Freire (2005)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Em 2005 a turma do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB tem como nome da turma: Turma I - Prof. Bernardina Juvenal Freire (2005), do qual podemos pensar na satisfação tanto da docente tendo seu nome registrado e como forma de reconhecimento profissional. Assim, ressalta a Figura 35.

Figura 35 - Placa da Turma I do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Frase que contém na placa de conclusão da Turma I em 2005 é de autoria da própria Bernardina Freire:

Acredito na cumplicidade dos livros e das bibliotecas, partícipes inseparáveis na travessia labiríntica das galerias hexagonais. Grandes ou pequenos, o livro é multiforme variável. Sua essência revela-se pelo olhar de quem lê, daquele que dialoga mesmo com o desconhecido que o escreveu, às vezes calado e distante (BERNARDINA JUVENAL FREIRE, Turma I, 2005).

Constata-se na Figura 36 a menção de agradecimento recebida por Bernardina Freire pelo sucesso e engrandecimento da classe e do exercício da profissão de bibliotecário, onde o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB15), lhe rende as mais sinceras homenagens, expressando o respeito e admiração pela forma incansável de dedicação ao objetivo de honrar a profissão com orgulho determinação (2017). A Figura 36 externa o agradecimento do CRB 15 a Bernardina Freire por toda dedicação e trabalho enquanto valorização profissional.

Figura 36 - Homenagem de agradecimento do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB 15)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Em 29 de novembro de 2019 quando o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB completa o jubileu. O DCI e a coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB homenageiam Bernardina Freire por ter integrado o quadro docente como vice coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, com suas contribuições para que fosse consolidado a trajetória nesses 50 anos de história, luta e permanência. A Figura 37 torna visível essa homenagem.

Figura 37 - Homenagem do jubileu do Curso de Graduação em Biblioteconomia a Bernardina Freire (2019)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora(2023)

Em 2023, Bernardina Freire continua na jornada acadêmica, produzindo, realizando projetos e concluindo outros. É pós-doutoranda junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como também lecionou em 2023 a disciplina: Memória documental e práticas sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

É considerada uma das maiores pesquisadoras no Brasil, trabalhando com temas como: Biblioteconomia, Memória, Informação, Escrita de Si, Identidade, Patrimônio, Cultura, entre outros temas.

A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) neste exato ano 2023, divulga a nuvem de termos publicados. Consta que seus trabalhos foram citados 678 vezes. A Figura 38 mostra a divulgação dos termos publicados na BRAPCI (2023) por Bernardina Freire.



Histórica Regional (NDIHR) da Universidade Federal da Paraíba, o local de encontro, associando-se ainda em uma parceria com o Arquivo Afonso Pereira da Silva.

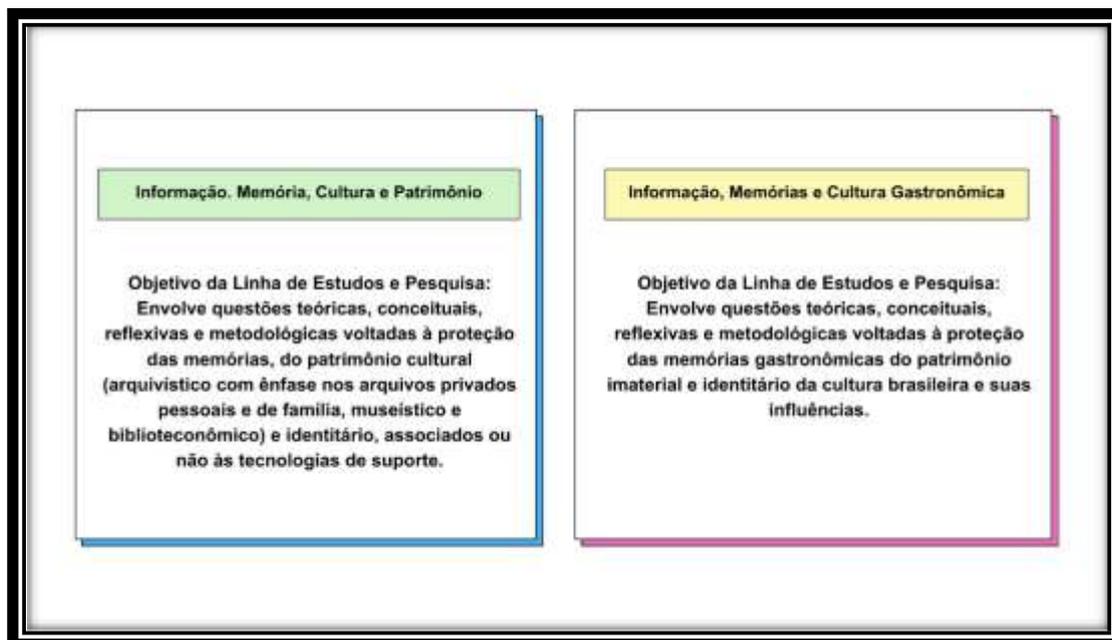
As duas usaram a ideia do grupo para ampliar as discussões em volta para um olhar mais atento aos dos arquivos pessoais como campo memorialístico centrando na informação. O grupo se fortalece com a força de Giulliane Marques Morais, Ilza da Silva Fragoso, Kelly Cristiane Queiroz Barros, Laudereira Eliana Marques Morais, Manuela Eugenio Maia, Rosane Coutinho Pereira Lacet e Maria Nilza Barbosa Rosa que ingressam no GECIMP.

E com os estudos voltados a compreender a memória sob a concepção dos estudos historiográficos e seus principais autores, além de compor uma bibliografia básica para o grupo tendo como paralelo pesquisadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), UFPB e UFPE, durante o X Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB) realizado no período de 25 a 28 de outubro de 2009, na cidade João Pessoa, com a temática: *A responsabilidade social da Ciência da Informação*, que se mobilizaram e fizeram um documento solicitando a criação de mais um GT na Associação Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (ANCIB), intitulado *“Informação e Memória*, momento este que a efetivação do grupo ano seguinte.

Em 2010 novos movimentos surgiram para que o grupo se fortalecesse ainda mais, com novas indicações de leituras e ingressos de novos membros vindos dos cursos de Arquivologia (Ana Córdula Medeiros) e de alunos indicados pela docente Marta Penner da Cunha do curso de Artes do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB (Karlene Roberto Braga de Medeiros, Sandra Valeria Felix de Santana e Thaís Catoira Pereira). No mesmo ano o grupo cria Grupo de Trabalho *“Informação e Memória”* o qual integrantes do GECIMP podem apresentar trabalhos com a intenção de fortalecer na área o tema memória e patrimônio, temas já presentes no GT - Museu, Patrimônio e Informaçãoda Associação Nacional dePesquisa em Ciência da Informação (ANCIB).

No ano de 2011 o GECIMP é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e institucionaliza. Dando novos desafios em 2017 e sob a liderança de Bernardina Freire e a docente Maria Nilza Barbosa Rosa efetuam um novo contorno em torno de novas ações a ser realizado no grupo passando a ter duas linhas de pesquisa, bem apresentadas na Figura 40.

Figura 40 – Linhas de pesquisa do GECIMP

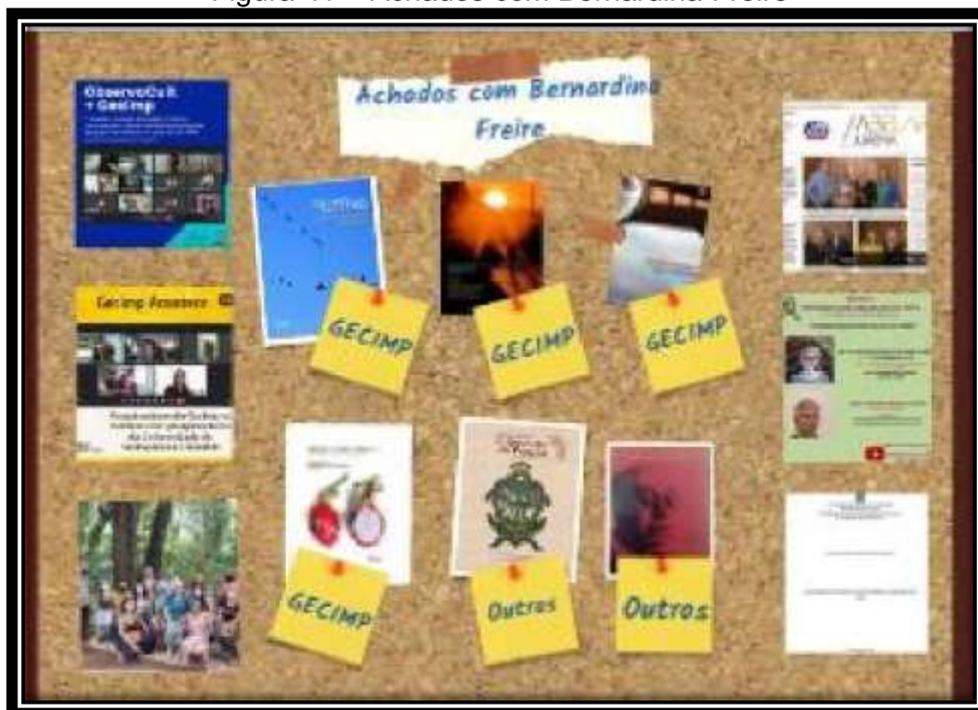


**Fonte:**Elaborado pela autora. Informações extraídas do site do GECIMP. Disponível em:<http://gecimp.com.br/about-us/>

Em 2019 ao fazer seu décimo ano de existência, o GECIMP realiza um grande evento em comemoração de seu aniversário e lança neste evento três livros com participações de membros e convidados. Bernardina Freire participa destas obras como organizadora, coautoras e autora, além de ter mais obras publicadas de sua autoria e participações por todo Brasil. O grupo divulga estudos lítero-científico através da publicação de relatórios, artigos, livros, dissertações e teses sobre as temáticas; Divulga também estudos científicos através da publicação de relatórios, artigos, livros, dissertações e teses sobre as temáticas e estabelece vínculo institucional com diferentes departamentos e programas de pós-graduação, centros e núcleos da UFPB e fora desta, tanto em nível nacional como internacional; Realiza suas reuniões quinzenalmente, organiza eventos, congressos, seminários, rodas de conversas entre outros.

A Figura 41 mostra os livros lançados no evento do GECIMP em 2019, livros publicados por Bernardina Freire, Lives, homenagens em nota de jornal, reuniões, parcerias com universidades internacionais entre outros.

Figura 41 – Achados com Bernardina Freire



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 42 exibe as logomarcas do GECIMP, onde tem o camaleão como símbolo de resistência e diversidade, o lema é 'ninguém solta a mãe de ninguém'.

Figura 42 - Logomarcas do GECIMP



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

E, tendo o camaleão como marca, é poder sentir a habilidade do mesmo, é poder mudar de cor e se camuflar em diferentes ambientes, é poder ser sempre nós mesmos e assim são os gecimpeanos. O grupo possui em 2023 (45 membros), realiza variadas produções transformando cada realização em matéria-prima, em bens e serviços, pois cada registro realizado por quem produz cientificamente seja Artigos, TCCs, Dissertações, Teses, Provocações Literárias e Livros presenteando a sociedade e ao meio acadêmico com trabalhos relevantes que possam atender as necessidades e desejos de quem busca se informar. Atua como pesquisadora também no Grupo de Pesquisa Cultura digital, violências e educação (UFPB) na linha: Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes.

Sabe-se que produzir é uma das principais atividades de se fazer ciência. E fazer ciência é poder levar esperança, é realizar novas descobertas, é combater o desejado como também conquistar o desejado. E assim em 2021, Stella Marcia de Moraes Santiago defende sua tese em Educação falando sobre: *Trajetórias e experiências de mulheres na reitoria da UFPB*, pesquisa que traz a passagem de Bernardina Freire como vice-reitora da UFPB.

Portanto, Bernardina Freire estimula, nos chama a produzir cientificamente, além dela mesma também realizar suas produções científicas e concretizando projetos, exemplo: quando voluntariamente Bernardina Freire e suas pesquisadoras Alexandra Mattos e Thaynara Silva e com o apoio do GECIMP, no dia 17 de abril de 2023 inaugura o Museu do Rádio Paraibano. Em sua fala Bernardina Freire manifesta que,

A memória é um cabedal infinito no qual só registramos alguns fragmentos. Esse museu nasce da célula mater, da Rádio Paraibana que é a Rádio Tabajara. Eu digo célula porque toda célula cria novas células. E muitas vozes, muitos profissionais se fizeram e passaram por essa rádio. Então instalar hoje esse equipamento, é lembrar sobretudo de que ele foi feito por homens e mulheres, pelos que nos antecederam e por aqueles que estão por vir. É a memória viva, porque sem memória o país não tem história e é sobretudo construir a identidade paraibana de uma rádio que não só transmitiu as nossas raízes, mas como foi comunicadora com o mundo. [...] Sejam então pela memória porque ela embora seja cabedal, a memória é que faz um país com identidade. (Informação verbal, 2023)<sup>17</sup>

E essas atitudes ao ser percebida e sentida, nos eleva a querer mais, a conhecer, a buscar imaginar que tudo pode, quando se realmente deseja fazer a

---

<sup>17</sup> Fala de Bernardina Freire na inauguração (2023) do Museu do Rádio Paraibano.

diferença, quando pensa não só no presente, mas no futuro, deixando com que outras pessoas possam conhecer, estar ciente de acontecimentos, desenvolvimentos, descobertas e criações, enfim, ressignificando a memória.

## 6 DIALOGANDO COM A(O) DISCENTE

A memória não é um resgate, ela vai ser sempre ela independente do tempo. É uma percepção ou uma representação do passado diante do tempo em que você está. A memória é um reavivamento de um tempo presente (BERNARDINA FREIRE, 2021 – Informação verbal)<sup>18</sup>

Corroborando com o já exposto em relação à memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB a partir da trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Freire, verifica-se uma trajetória trilhada de habilidades, competências e talentos. Uma trajetória apresentada por ações, atitudes e contribuições não só para o curso em questão, mas para outras áreas acadêmicas.

Desta forma, cria-se um olhar e reconhecimento profissional e pessoal quando levantamos reflexões, fazendo com que haja compreensão diante dos dados obtidos acerca da descrição e opinião dos discentes a Bernardina Freire e ao Curso de Graduação em Biblioteconomia. A Figura 43 apresenta Bernardina Freire acompanhada de colegas de departamento, alunos de graduação e pós-graduação por ocasião da inauguração Museu do Rádio Paraibano em João Pessoa (PB) no ano de 2023.

Figura 43 - Inauguração do Museu do Rádio Tabajara (2023)



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Córdula (2023)

<sup>18</sup> Fala da docente Bernardina Freire na aula da disciplina Informação, Memória e Identidade na Pós-Graduação (PPGCI/UFPB) – no dia 28 de agosto de 2021.

E já que “a memória é um elemento fundamental para o fortalecimento das identidades” e que “a minha história não é construída individualmente, mas coletivamente” (Informação verbal,2022)<sup>19</sup>, que se busca apresentar algumas consideraçõesdo Curso de Graduação em Biblioteconomia a partir da aplicação de Questionário aos discentes especificamente dos que cursaram a disciplina Fundamentos da Biblioteconomia, semestre letivo 2022.2. Damos ênfase aos que já cursaram a disciplina da docente Bernardina Freire no semestre letivo 2022.1, para que possam descrever sobre a docente, apontar lição ou lições aprendidas durante o semestre que teve aula com a docente Bernardina Freire, tecer comentários sobre a atuação da docente e a contribuição tanto da docente como da disciplina para o percurso formativo e futuro exercício profissional como bibliotecária(o). Aplicar o questionário é perceber o questionário como “um procedimento que propicia flexibilidade na coleta de dados, pois pode ser aplicado em curto espaço de tempo e reunir várias pessoas e informações” (SILVA, 2018, p.42).

O questionário utilizado na pesquisa em relato foi composto de quatro seções totalizando 16 perguntas (APÊNDICE L) e enviado aos discentes no dia 13 de novembro de 2022, onde o último respondente registrou suas respostas no dia 03 de maio de 2023 (total de 13 discentes respondentes de um quantitativo de 29 discentes aprovados na disciplina) uma turma de 51 discentes matriculados desses matriculados uns foram reprovados por faltas, outros pediram trancamento da disciplina.

Tivemos com este processo a intenção de compreender o perfil dos discentes da disciplina História da Leitura e dos Registros do Conhecimento ministrada pela docente Bernardina Freire, o porquê da escolha em cursar Biblioteconomia. Além de obter respostas nospermitindo evidenciar questões como satisfação com o curso e a visão dos discentes sobre as contribuições da docente para o curso e para a instituição. Diz Silva e Araújo Filho (2020, p.346):

A UFPB tem dificuldade em se relacionar com seus egressos e nos esquecemos rapidamente dos docentes, cientistas e servidores técnico administrativos que colaboraram com o desenvolvimento da instituição. Estamos sem memória. Os poucos esforços de salvaguardar a memória institucional estão empilhados nas estantes e trancados em salas fechadas se deteriorando e perdendo a oportunidade de se ressignificar ou de

---

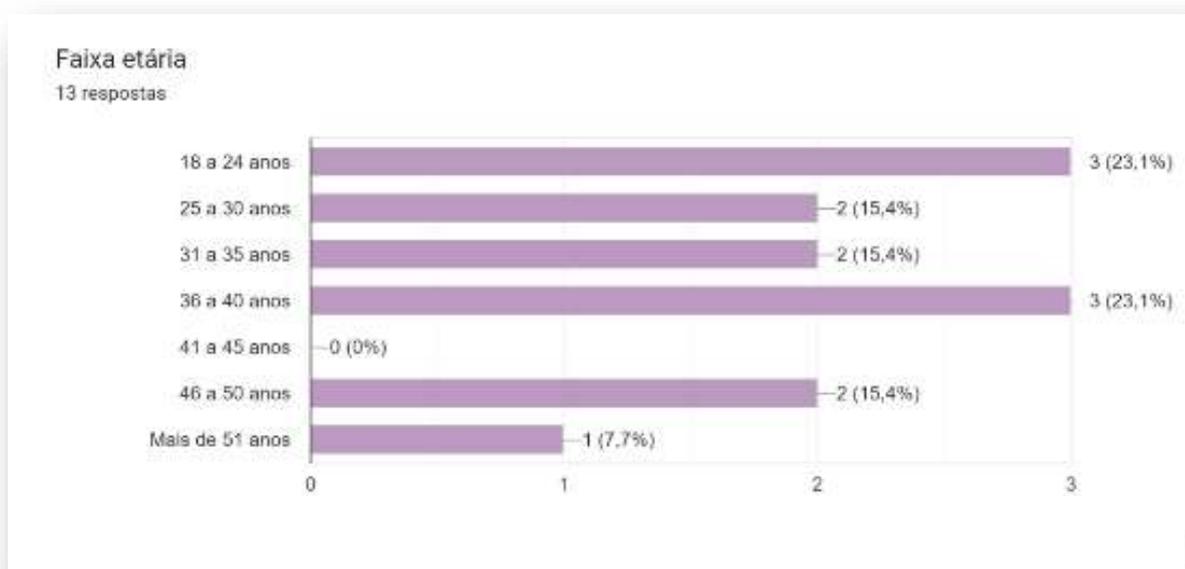
<sup>19</sup> Fala da docente Bernardina Freire na palestra da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (ABRAJET-PB) no dia 25 de abril de 2022.

reengajar seus egressos e aposentados (SILVA; ARAÚJO FILHO, 2020, p.346).

Os dados obtidos possibilitam um olhar cuidadoso acerca da satisfação dos discentes com o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB e o prazer de terem docentes que os permitem seguir confiantes e pertencentes ao espaço acadêmico.

De modo a descrever o perfil dos discentes da disciplina História da Leitura e dos Registros do Conhecimento ministrada pela docente Bernardina Freire, conseguimos coletar dados que nos apontam sobre a aceitação do questionário onde obtemos 13 respondentes e apenas um declarou que não queria participar da pesquisa, mas houve respostas deste nas demais perguntas. A maioria dos discentes é formada do sexo feminino com 76,9% e 23,1% do sexo masculino. A faixa etária está bem diversa como representa o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Faixa etária dos discentes da disciplina História da Leitura e dos Registros do Conhecimento ministrada pela docente Bernardina Freire

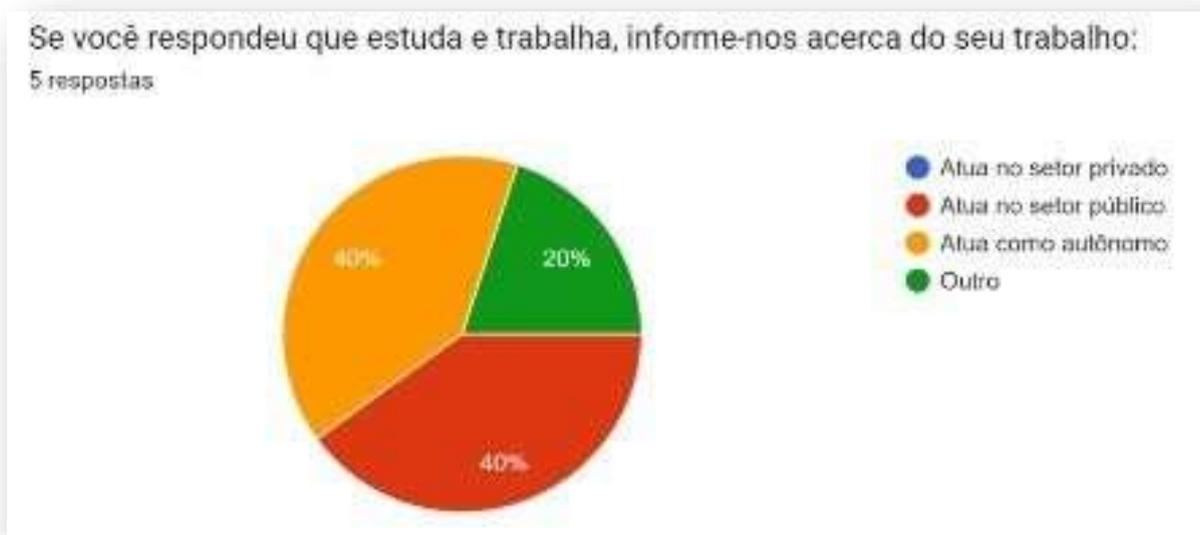


**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Atestamos que a maioria dos discentes no que diz respeito a ocupação 53,8% apenas estuda, 30,8% trabalham e estudam, 15,4% estuda e é bolsista e nenhum estuda e faz estágio. Constatamos sobre a importância da motivação, do incentivo dos docentes para que os discentes busquem estar cientes de que a partir de determinado período eles podem estar estagiando tanto dentro da própria

instituição, como fora dela também. Sem deixar de informar sobre os projetos de extensão que apresenta a pesquisa, despertando no discente o prazer e até se encontrar realizando futuramente pesquisas, devido se apaixonar por este fazer. No Gráfico 2 atesta onde os discentes que estudam e trabalham atuam.

Gráfico 2 - Setor de atuação dos discentes que estuda e trabalha



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Entre os setores atuantes a maioria aponta que 40% atuam no setor público, 40% atuam como autônomo, 20% outros e 0% não atuam em setores privados. Esses dados nos permitem entender que os discentes buscam uma formação acadêmica, provavelmente para conquistar seu lugar ou não no mercado de trabalho.

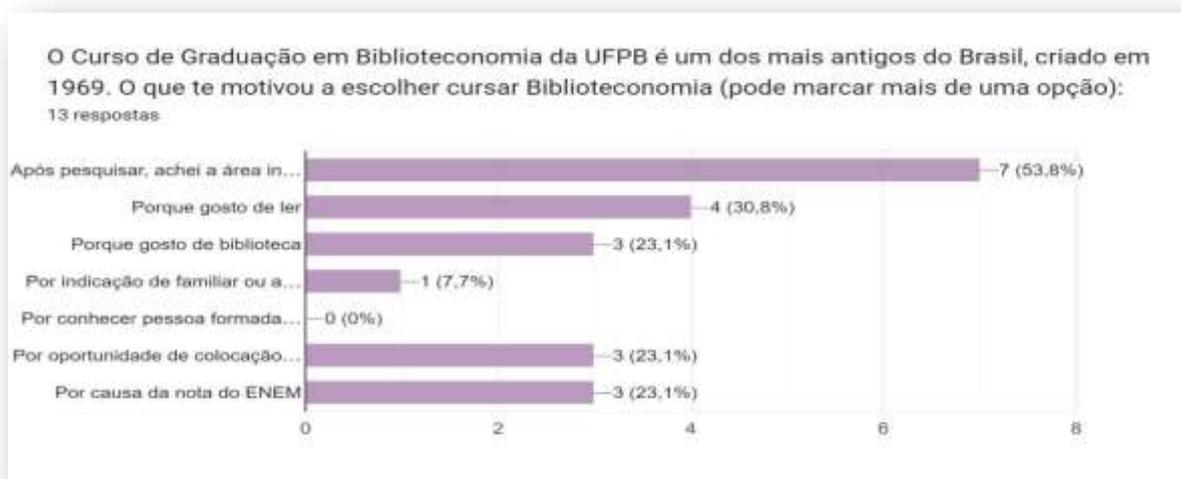
Com relação ao período letivo (82,6%) encontram-se no 2º período, (7,7%) entre o 3º e 5º período. Será que os discentes do 2º período têm as informações necessárias sobre o tempo de poder procurar estágios e participar de seleções para fazer parte de projetos de pesquisa, monitoria e extensão?

Inicialmente, quanto aos motivos que levaram os discentes participantes da pesquisa a cursar Biblioteconomia, evidenciamos questões como: Após pesquisar, achei a área interessante (53,8%); porque gosta de ler (30,8%); porque gosta de biblioteca, por oportunidade de colocação no mercado de trabalho (público ou privado) e por causa da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Um fator que nos chamou atenção nesta questão sobre as escolhas dos discentes ao curso de Biblioteconomia foi que o maior percentual de 53,8% ingressaram por achar a área interessante e o menor percentagem de 0% não foi por conhecer pessoa formada em Biblioteconomia.

Observamos uma positividade nesta questão, nossa preocupação era que os interesses fossem invertidos, onde a maioria dos ingressantes tivesse escolhido a Biblioteconomia por ser a única opção, por indicação da família entre diversos outros motivos. Mesmo com esta positividade ainda nos inquieta a opção onde 0% não afirmou que seria por conhecer pessoa formada em Biblioteconomia. Daí indagamos: Isso seria porque não há mais divulgações sobre o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB como ocorria na década de 70? Acreditamos que sim, com bibliotecas públicas em bairros, onde as escolas tivessem este espaço adequadamente para receber os alunos, onde ocorresse eventos e fosse disseminados em diversos recursos informacionais entre outros. O Gráfico 3 mostra resumidamente as escolhas que levaram os discentes a escolher o curso de Biblioteconomia na UFPB.

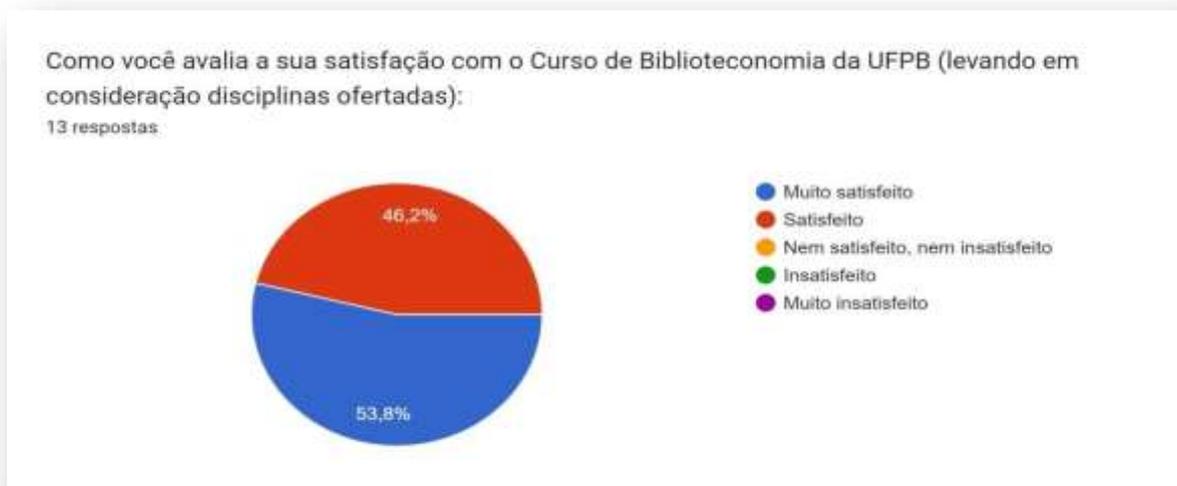
Gráfico 3 - Motivos que levaram os discentes a cursar graduação em Biblioteconomia na UFPB



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No tocante à satisfação dos discentes com o curso, levando em conta as disciplinas, evidenciamos que 53,8% se mostraram muito satisfeitos, enquanto 48,2% se mostraram satisfeito. No Gráfico 4 consta o resultado exposto:

Gráfico 4 - Satisfação dos discentes com as disciplinas ofertadas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Quando trata do corpo docente do DCI, o Gráfico 3 detalha que os 53,8% estão muito satisfeitos e 38,5% satisfeito.

Gráfico 5 - Satisfação dos discentes com o corpo docente do DCI



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Ao serem questionados sobre o que considera importante para melhoria/desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, os respondentes apontaram questões importantes passíveis de ser consideradas para a melhoria do curso, tais como a adequação de disciplinas, aulas mais práticas e

dinâmicas, dentre outras questões, como podemos observas nas respostas em destaque:

A realocação de algumas cadeiras. (D.1)

Mais atividades práticas. (D.2)

Ter contato ou mais informações sobre as possíveis áreas de atuação de um bibliotecário. (D.3)

Aulas dinâmicas. Aulas práticas (que simule o conteúdo teórico). Docentes competentes, com habilidades de comunicação e que facilite essas práticas. (D.4)

A atualização do nosso calendário acadêmico. (D.5)

O curso de Biblioteconomia deveria ter algum vínculo de estágio com as bibliotecas das escolas públicas do município e do estado da paraíba, para o estudante já se familiarizar com a prática e também levar contribuições relevantes que foi aprendido na Universidade. (D.6)

Alguns professores oferecerem abordagem de estudo novas, como ex. a prof.(a) Alzira Carla e Patrícia Silva; Mais sobre a biblioteconomia no início do curso do que Ciência da Informação (Não que precise retirar e sim chamar mais a atenção dos alunos em questão da biblioteconomia a qual ele está exercendo, e em seguida trazer a Ciência da Informação); Necessidade de renovação no quadro dos docentes afim que tenha professores com uma mente mais atualizada sobre o curso. (D.7)

Acreditamos que estes apontamentos podem ser reflexo de evasões. As respostas nos levam a pensar no porquê os discentes apontarem que estão muito satisfeitos, seria pelo medo de pensar que sua identidade será revelada? O medo se faz presente e quem sabe seria um dos motivos de haver uma evasão no início do curso.

Mas, quando os resultados apontam para um melhor desenvolvimento do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB, somos levadas a pensar na experiência destes respondentes enquanto discentes da disciplina “História da Leitura e dos Registros do Conhecimento”, ministrada pela Bibliotecária/Docente Bernardina Freire. Logo, é perceptível a satisfação dos discentes com a forma de ensinar e de tratar os discentes por parte da docente Bernardina Freire espelhando sua contribuição ao percurso formativo de seus discentes. Os respondentes expressaram que está é muito comprometida com a disciplina, promove crescimento aos estudantes, profissional apaixonada pelo que faz, desperta nos discentes amor pelo curso, conforme podemos visualizar nas respostas em destaque:

A minha experiência com a professora Bernardina foi a melhor possível, a forma que ela ministra as aulas e o comprometimento que ela tem e sensacional, em relação a disciplina, sempre com temas relevantes, que me proporcionou uma visão ampla do que o curso de biblioteconomia. (D.1) Bernardina exala amor ao que faz, e consegue repassar isso aos seus alunos. Com relação à disciplina, considerando que os livros/leitura é a base da biblioteconomia, é de fundamental importância saber sua origem e desenvolvimento. (D.2)

Professora extremamente comprometida com a disciplina e expert no assunto! A disciplina aborda temas extremamente relevantes para o curso sobre preservação e salvaguarda de acervos. (D.3)

Despertar o prazer da leitura como registro e saber. (D.4)

Excelente em seu serviço de docente, especialista em encantar e sanar dúvidas profissionais e pessoais do alunado, além de proporcionar a estes o crescimento da paixão pelo curso. Sobre a disciplina, essencial para noção das origens de coisas essenciais ao fazer bibliotecário, além de conhecimento sobre os mais variados suportes de leitura. (D.5)

É de suma importância, porque ela é uma mulher que é apaixonada pelo o que faz, o que acaba instigando os alunos se interessar mais em aprender. A disciplina é importante pela necessidade de nós enquanto futuros profissionais da informação, compreendermos a história do livro que é o objeto central de uma Biblioteca, e da escrita, as formas que os homens encontraram de registrar seus conhecimentos, assim, é possível entender a nossa história. (D.6)

Minha experiência com a disciplina da profa. Bernardina, não poderia ser melhor. A disciplina me trouxe conhecimentos importantes para meu percurso acadêmico. (D.7)

Eu cursei na grade do 1º semestre a disciplina de História da leitura e dos registros do conhecimento. As aulas da professora "Berna" como carinhosamente a chamamos, foi um privilégio, as quintas-feiras se tornou o meu dia letivo favorito. Ela com certeza marcou e marca qualquer discente que tenha a oportunidade de ser seu aluno. Agradeço profundamente a que mais que professora ela tenha sido nossa amiga, nossa maior incentivadora e nosso combustível principal nesse nosso início de jornada. Ela tem algo que a diferencia realmente, é um dom, é um amor que ela passa em sua disciplina e pela Biblioteconomia que eu só vi parecido com a professora Luciana, com quem também tava a oportunidade de cursar nesse semestre, um ser humano maravilhoso. (D.8)

Muito estimulante, apaixonante e o despertar para aprofundar no curso para além da graduação. (D.9)

As aulas da professora Bernardina foi (sic) de grande relevância no primeiro período, uma vez que, toda a bagagem de conhecimentos e toda a sua trajetória pessoal nos faz querer aprender mais e mais. (D.10)

A prof. contribuiu para que eu não desistisse do curso, porque foi através do amor dela demonstrado por essa profissão que eu me motivei a continuar, mesmo com muita dificuldade. Só queria dizer o quanto ela foi importante pra mim. Essa disciplina foi a melhor, na minha opinião, até agora, junto com Metodologia do Trabalho Científico. História da Leitura e dos Registros do Conhecimento seria uma disciplina em que eu gostaria de atuar. (D.11)

Excelente contribuição da docente. A disciplina fascinante. (D.12)

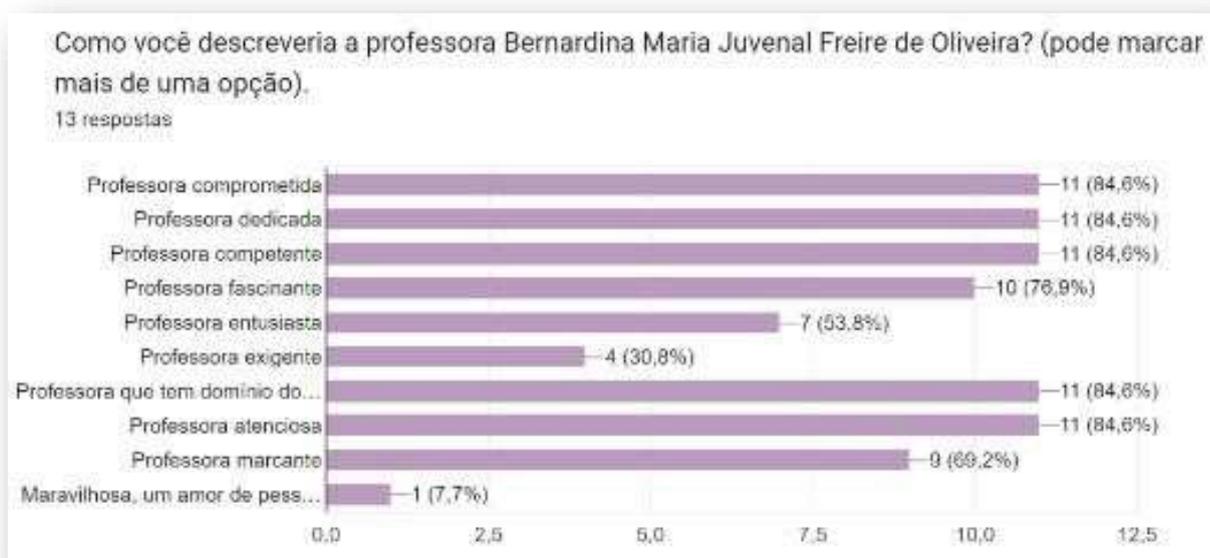
A contribuição da professora Bernardina na minha visão foi o amor e a paixão que ela passa sobre o curso, fazendo eu me sentir em casa dentro dele e querer continuar, as experiências de vida que nos inspira. Sobre a disciplina é aprender a história da leitura e do livro passando pelas eras e mostrando o quão impressiona-te foi toda esta trajetória (sic) e o quanto importante nos bibliotecários somos para a sociedade. (D.13)

As respostas espelham a satisfação e a esperança de que haja mais docentes com olhar na sua relação de ensinar, mas ensinado com prazer, tendo consciência de que um dia foram discentes também.

Quem sabe para não haver tantas evasões, e que a insatisfação e o medo possam ser revertidos no desejo de continuar, quando alguns docentes possam fazer com que discentes se apaixonem tanto pelo curso como de se sentir pertencente ao meio acadêmico. Essa reversão de insatisfação, de medo diante da evasão é visível na docente Bernardina Freire que busca meios de fazer com que os discentes se sintam realizados no que gostam ou no que aprendeu a gostar e se surpreendendo a partir das oportunidades surgidas. Quando a(o) discente se descobre em algo jamais pensado, por se sentir incapacitado, por pensar que a universidade não faz parte de sua realidade.

O Gráfico 6 mostra como os discentes descrevem a docente Bernardina Freire, onde 84,6% a consideram uma professora comprometida, dedicada, competente, professora que tem domínio do assunto, atenciosa; 76,9% fascinante; 53,8% entusiasta; 30,8% exigente, 69,2% professora marcante e 7,7% maravilhosa, um amor de pessoa:

Gráfico 6 - Descrição dos discente a docente Bernardina Freire



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No tocante as lições aprendidas durante o semestre na aula com a docente Bernardina freire, os discentes afirmam que:

O quanto essa área é vasta e importante, e que o trabalho que fazemos é especial e essencial. (D.1)

De buscarmos sempre o conhecimento, pois o conhecimento é poder. (D.2)

Que além de um profissional importante e competente, você tem que ter amor pelo que faz, humildade e empatia. (D.3)

Empatia com certeza, a amar esse curso, a desvendar a Biblioteconomia de outra ótica. De me encontrar dentro desse curso, ela foi minha percussora nisso. Em me encontrar. (D.4)

Persistência. (D.5)

A maior lição que aprendi com a professora Bernardina de continuar sempre estudando. (D.6)

Aprendi sobre a história dos livros e bibliotecas. De como eram nos tempos antigos até os atuais. Foi com ela que fiz meu primeiro trabalho acadêmico. (D.7)

Aprendi também qual é o meu ideal de professor e ser humano. (D.8)

Um Semestre mais tranquilo e de grande aprendizado. (D.9)

Sobre os registros antigos até a história do livro, depois perpassando pelo tempo atual de tecnologias digitais. (D.10)

Quanto a percepção dos discentes acerca da atuação da docente Bernardina Freire de Oliveira (no ensino, na pesquisa, extensão e gestão) contributiva para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, sobretudo para o seu percurso formativo e futuro exercício profissional como Bibliotecária(o), os discentes tecem tais comentários:

A professora Bernardina é um exemplo a ser seguido, pela dedicação dela no que ela faz, seja no ensino, pesquisa, extensão e gestão, terei orgulho em dizer "fui aluno da professora Bernardina", e sairei daqui satisfeito, por ter participado de suas aulas. (D.1)

Seu comprometimento deve servir de inspiração, tanto para os alunos como para outros docentes. (D.2)

A professora nos trouxe temas extremamente relevantes para o curso sobre preservação e salvaguarda de acervos. (D.3)

Provocar em cada um dos alunos a vontade e o interesse em seguir o curso com disposição. (D.4)

Certamente a professora Bernardina traz em seus atos e olhares o amor por sua profissão, além da grandiosa capacidade de atuação na área, fascinando os alunos e nos auxiliando na longa caminhada acadêmica e científica. (D.5)

Ela é uma ótima professora, que vai contribuir na formação de profissionais interessados em aprender cada vez mais. (D.6)

Por ser uma profissional completa e com a bagagem de conhecimento que tem, ela só tem a contribuir para toda a área da biblioteconomia. Para mim, ela contribuiu me passando um pouco do seu conhecimento e experiências importantes que, com certeza, vou levar para minha trajetória acadêmica e, no futuro, para o âmbito profissional. (D.7)

Acredito que o impacto da professora Berna, além de como docente, vai além no nosso íntimo. Gostaria de ter a sorte e o privilégio de me encontrar cursando outra disciplina dela novamente, para viver esse amor acadêmico pela Biblioteconomia como ela vive. É muito importante que essa disciplina vem sendo ministrada por ela, que ela está na grade do 1º semestre, sem dúvidas é primordial que assim seja e que assim continue sendo enquanto ela assim poder. Ela é especial. Ela encoraja seus alunos a serem também, e isso é único. (D.8)

É inspirador. (D.9)

O papel da professora Bernardina é extremamente importante na graduação em Biblioteconomia pelo vasto de conhecimento sobre a área que a mesma possui. (D.10)

Ela ensina muito bem, tem bastante conhecimento no que fala. Nos exercícios práticos ela nos apoia e contribui para que a gente descubra por si mais conteúdo. Para minha profissionalização ela me ajudou a descobrir que realmente quero cursar Biblioteconomia, ela abriu meus olhos para essa linda profissão. Essa professora deveria virar patrimônio imaterial da

ufpb, ela é um símbolo de profissionalismo, amor e dedicação no que faz.  
(D.11)

Ótima Professora acredito que também atua na pesquisa, extensão e gestão da mesma forma com toda dedicação e Respeito à profissão Bibliotecário/a.  
(D.12)

Prof(a) Bernardina me fez amar o curso mostrando sua paixão e sua dedicação. Na primeira unidade ela percebeu que a abordagem a qual ela está tomando não foi interessante para a nossa turma e logo em seguida mudou sua estratégia assim fazendo a turma compreender melhor os assuntos passado, isto mostrou o quando ela se dedica para que nós aprendêssemos e compreendêssemos o conteúdo. (D.13)

Refletindo com base nas respostas obtidas é perceptível que uma(um) docente motivadora(or) que reconhece o potencial em cada um de suas(seus) discentes possibilita discentes engajados na ideia de buscar melhorias, dispensando a possibilidade de desistência. Mas firmando o prazer de seguir e a se apaixonar pelo curso escolhido pois muitos escolhem a Biblioteconomia por não conhecerem a missão de ser uma(um) bibliotecária(o) e por não entenderem o papel que tem o profissional no meio social. Papel esse que possibilita transformações e que dissemina, busca, orienta e ensina seus usuários o prazer não só pela leitura, mas pela forma correta de encontrar o que procura. Logo, “deve o bibliotecário estar permanentemente atualizado em relação ao que se passa no mundo, no seu país e no campo de sua atividade profissional” (FONSECA, 1973, p.06).

Ao tratar sobre a missão da(do) bibliotecária(o), essa que de acordo com Cunha (2003) é ser uma(um) bibliotecária(o) consciente de seu fazer sendo um agente de mudanças, que facilita aos que buscam o acesso à informação o desejo de aprender, de discutir por meio do conhecimento. A Figura 44 expõe Bernardina Freire conhecendo o Engenho no município de Pilar na Paraíba e já idealizando novos escritos, novas ideias, nova maneira de firmar a memória deste lugar.

Figura 44 - Bernardina Freire conhecendo o Engenho Corredor em Pilar/PB



**Fonte:** Arquivo pessoal de Bernardina Freire, registro de Alexandra Mattos.

Consideramos que pelo contato com a docente e a partir das respostas supracitadas, acerca de sua contribuição, está nos transmite leveza com a sua didática, nos permite idealizar e alcançar metas, nos fornece palavras positivas nas nossas dificuldades e nos instiga em pensar nas pesquisas pelo fato de Bernardina Freire enxergar competência em cada um de nós. Percebemos que Bernardina Freire não olha seus discentes apenas como discente e sim como ser humano que busca seu melhor, porque nem todos terão o estudo como oportunidade. E tendo essa ideia, definimos as como como um caminho que ajuda e encoraja fazendo com que todos permaneçam no caminho certo.

Acerca, agora, da passagem da docente Bernardina pela Reitoria da UFPB, evocamos Santiago (2021) que em sua Tese: Trajetórias e experiências de mulheres na reitoria da UFPB, nos leva a perceber a homenagem à docente, pois observar com a expressão a seguir como é considerada a passagem da Docente Bernardina Freire em seu tempo na reitoria. Santiago (2021, p.161) expressa intitulando um dos seus subtítulos como: “Bernardina Maria Juvenal Freire e Oliveira – caminhos de lutas e conquistas na gestão universitária da UFPB” essa expressão podemos considerar o qual Bernardina Freire é merecedora de homenagens pois,

[...] cravou seu nome na história paraibana como a segunda mulher a ser Vice-Reitora da UFPB, e como 'imortal', ao ser eleita para ocupar a cadeira 17 da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP), representando muitas mulheres que vencem as adversidades do caminho e buscam novas paragens (SANTIAGO, 2021, p.177).

A partir do exposto, consideramos que docentes conscientes de sua função podem mudar uma realidade e agregada a Biblioteconomia possibilita transformação quando acolhe, recebe e quando se permite aprender.

Consideramos que a Bibliotecária/Docente investigada, pode e deve ser considerada como memória viva do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB, pois bem afirma Bosi (2003, p. 16) que “[...] feliz o pesquisador que se pode amparar em testemunhos vivos e reconstituir comportamentos e sensibilidades de uma época!”.

Contudo, compreendemos que os discentes, a partir de exemplos e inspirações, podem pensar em não só permanecer na graduação, e sim ir mais além, realizando trabalhos acadêmicos, que podem proporcionar o crescimento intelectual desenvolvendo o pensamento, adquirindo conhecimentos, construindo reflexão crítica sobre qualquer assunto, como também saber como lidar com problemas e os desafios que a vida pessoal, profissional e social proporciona.

## 7 O COMEÇO DE UM REGISTRO

Obrigada meus amigos. Amo pensar o passado que nos leva a reflexão do presente e nos impulsiona ao futuro (Bernardina Freire, informação verbal, 2023)<sup>20</sup>

Na vida se permite produzir arquivos que sem imaginar se transformam ou podem se transformar em fontes capazes de restaurar momentos ou até em fatos importantes não só apenas de uma memória individual, mas como suporte de memória social ou coletiva. E os documentos sejam eles de qualquer natureza, para algumas pessoas são manuseados e até mesmo esquecidos por ser considerado como algo sem valor, por não entenderem que tais documentos podem ser transformados em registros de valores memoráveis. Possibilitando boas lembranças e ótimas recordações, que são afetadas não apenas com as palavras e sim com outras formas de informação que só com as palavras, não conseguimos comunicar (BRIET, 2016).

Daí (re)significar a memória através de documentos, fotografias, registros, relatos é permissão de poder viajar no tempo, evocando fatos e momentos importantes que em algum momento, até mesmo com aquela descoberta não havia significado algum. E assim se fez valer ao encontrar documentos relevantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB dos quais estão localizados fora de sua própria coordenação. É a memória fora de seu devido lugar.

Então, mexer na memória é rememorar emoções, é percebê-la como chave para de início a um novo momento, a um novo olhar. É dar um novo significado a coisas tidas como insignificantes. E como tudo na vida tem suas arestas, sejam elas positivas ou negativas, que tratamos sobre o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB que se propõe formar profissionais capazes de se modificar, de se aperfeiçoar e de permitir que seus usuários sintam se bem e realizado em sua busca.

Mas o que fazer para que haja bibliotecárias(os) com este pensamento e postura? Por meio da aplicação do questionário, evidenciamos, a partir dos respondentes algumas questões, tais como: que o curso necessita de mudanças como realocações de algumas cadeiras e renovações no que se trata na forma

---

<sup>20</sup> Fala da docente Bernardina Freire em agradecimento aos parabéns recebidos pela realização através do seu voluntariado e de seus orientados que compoem o projeto concretizado na inauguração do Museu do Rádio Paraibano.

didática de alguns docentes. O que seria viável, acreditamos que uma mudança no que se refere a grade curricular não suprimindo disciplinas, mas as realocando para períodos mais apropriados e em relação aos docentes que sejam mais conscientes de seu papel diante de sua escolha profissional. Que sejam mais motivacionais, não permitindo aberturas para desistências. Mas que permitam a compreensão que a academia é um espaço para todas(os).

Além das recomendações de melhorias para o curso, foi possível nos visibilizar o olhar dos discentes para com a docente em questão, que inseri na sala de aula o valor e a esperança através de suas ações praticadas dentro e fora da sala de aula. Apresentamos algumas de suas atividades, ações e contribuições neste registro, tornamos público esta pesquisa, para que haja o reconhecimento, tanto da instituição como da sociedade perante sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. A sua vasta produção pode ser feita de referência para novas descobertas devido suas ideias estarem em constante transformação, que se moldam de acordo com as mudanças ocorridas continuamente ao passar do tempo, afetando positivamente o meio social, cultural, político e econômico.

Portanto, diante das atividades do bibliotecário e professor, Edson Nery da Fonseca Silva entende-se que muito foi feito e realizado, destacando-o como um bibliotecário que muito fez para a Biblioteconomia enquanto profissional. E assim temos a mesma visão com relação à docente Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira que tanto fez e permanece fazendo para que a educação e o Curso de Biblioteconomia em João Pessoa na Paraíba tenham suas melhorias, seus reconhecimentos e que possam ser mais valorizados por esse Brasil afora. Que a Biblioteconomia possa ser desejada não só como porta de ingresso na universidade, mas como uma profissão que conscientiza e transforma. Acreditando na conscientização de que o futuro encontra -se no discente presente.

E ao darmos destaque ao Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB acreditamos contribuir para expandir a história e registrar a memória do curso dentro da instituição. Instituição que reflete o percurso nas esferas da vida social por ser um espaço diverso de costumes, pessoas, comportamentos e estilo de vida.

A sua vasta produção pode ser referência para novas descobertas devido suas ideias estarem em constante transformação, que vai se moldando de acordo com as mudanças que ocorrem continuamente ao passar do tempo, afetando positivamente o meio social, cultural, político e econômico. Dando margens para futuras

pesquisas com relação a trajetórias de docentes que também acreditam que o discente presente será memória no futuro.

Mediante todo o exposto, encerramos nosso percurso pela memória e vivências da Bernardina Freire, dando aberturas a(o) outras(os) pesquisadoras(res) a dar continuidade às reflexões apresentadas nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nathalia Barbosa. **Missivas da opressão: fontes memorialísticas da ditadura civil militar no estado do Ceará, mediada por Frei Tito.** 2018. 2203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação/Centro de Artes e Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30626> Acesso: 12 de maio de 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação. Correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimentos.** João Pessoa, v.4, n.1, p.57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120> Acesso: 09 de agosto de 2022.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In:* OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005 (Didática).

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Bíblios:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v.29, n.1, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/23206> Acesso: 12 de maio de 2023.

ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural.** Campinas, SP. Ed. da Unicamp, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução de: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. [sl]. Edições 70, 1977.

BASTOS, Ivana Silva. **Mulheres labas: liderança, sexualidade e transgressão no candomblé.** 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7270/1/arquivototal.pdf> Acesso: 20 de setembro de 2022.

BENKENDORF, Shyrlei Karyna Jagielski; MONN, Cristiane Fabíola; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Indaial: UNIASSELVI, 2018. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35640> Acesso: 16 de setembro de 2022.

BLATTMANN, Úrsula. **Fontes de Informação: Primárias, Secundárias e Terciárias.** 2015. (Seminário - BV — Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação: Fontes e Recursos na área de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/fontes-primarias> Acesso em: 12 de maio de 2023.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto no 20.673**, de 17 de novembro de 1931. Restabelece, na Biblioteca Nacional, o curso de Biblioteconomia e dá outras providências. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20673-17-novembro-1931-517368-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso: 05 de outubro de 2022.

BRASIL. Lei n.4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, DF, 02 de julho de 1962. Disponível em: [Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962](#) Acesso: 19 de janeiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 07 de julho de 1911. Aprova o regulamento da Biblioteca Nacional. **Portal da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, 1911. Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/7/1911, Página 8748 (Republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html#:~:text=Approva%20o%20regulamento%20da%20Bibliotheca,3%C2%BA%2C%20n> Acesso: 17 de agosto de 2022.

BRAZ, Márcia Ivo; HOLANDA Cíntia Maria Silva de; FERREIRA, Marilucy da Silva. O documento e os lugares de memória: protagonistas na perpetuação da memória social. **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2012**. GT 10: Informação e Memória Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/183336> Acesso: 08 de agosto de 2022.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2021.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

COSTA, Icléa Thiesen Magalhães. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf> Acesso: 17 de dezembro de 2022.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ci.Inf.**, Florianópolis, n.15, 1ºsem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234> Acesso: 28 de janeiro de 2023.

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. Brasília: Letras Livres, 2012.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FONSECA, Edson Nery da. Receita do Bibliotecário. **Cad. Biblioteconomia**, Recife, (1):3-10, jul.1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/67788> Acesso: 14 de abril de 2023.

FOUCAULT, Michael. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. (Ditos e Escritos;V) A escrita de si - 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. 2.ed.São Paulo: Ed.34, 2009.

GONDIM, Linda M.P; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCer,2006.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1985. (Coleção Coroa Vermelha: Estudos brasileiros; v.6).

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Os estudos de gênero e a mágica da globalização. *In*: MOREIRA, Nadilza martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Orgs.). **Mulheres no mundo**: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia, 2005.

LEITE, Maria Vania. **Responsabilidade social dos profissionais bibliotecários/as do setor de referência em relação à disseminação das informações**. 2005. 66 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2015/responsabilidade-social-dos-profissionais-bibliotecarios-do-setor-de-referencia-em-relacao-a-disseminacao-das-informacoes.pdf> Acesso: 14 de maio de 2023.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias**: percursos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2015.

LIMA, Geysa Flávia Câmara de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Entre linhas, agulhas e almofadas: os processos memoriais das mulheres rendeiras de renascenças de Camalaú-PB. *In*: OLIVEIRA, Bernardina M.J. Freire de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; MARIANO, Nayana R. Cordeiro; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz (Org.). **Memórias**: lugar onde as lembranças não envelhecem. Editora UFPB, João Pessoa, 2019.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Fontes de informação geográfica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Coleção Ciência da Informação; v. 1)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... novas considerações. *In*: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Org.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Editora FGV, 2013.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: toeira, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: toeira, método e criatividade. Petrópolis, RJ:Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

**MINIDICIONÁRIO LAROUSSE DA LÍNGUA PORTUGUESA**. 3. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversas sobre normalização de trabalhos acadêmicos**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Filigranas da memória**. João Pessoa, 2008.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Tradução e posfácio de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília - DF: Briquet de Lemos, Livros, 2006.

OTLET, Paul. Tratado de Documentação: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de lemos/livros, 2018. Edição digital em PDF.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. v.5, n.10, 1992, p. 200-212. Disponível em:<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080/3420>  
Acesso: 14 de abril de 2023.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, [online]. 2013.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTIAGO, Stella Marcia de Moraes. **TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NA REITORIA DA UFPB**. 2021. 216 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22999> Acesso: 25 de abril de 2023.

SANTOS, Ana Paula Lima dos Santos; RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.9, n.2, p.116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf\\_2a89090870\\_0000014338.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_2a89090870_0000014338.pdf) Acesso: 21 de outubro de 2022.

SEGUNDA, Rosa San. **O legado de Emilia Currás: química, poesia y la ciencia de ordenar el conocimiento**. Instituto Universitario de Estudios de Género, Universidad Carlos III. Publicação: 1º de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://theconversation.com/el-legado-de-emilia-curras-quimica-poesia-y-la-ciencia-de-ordenar-el-conocimiento-152997> Acesso: 20 de setembro de 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Julianne Teixeira e; ARAÚJO FILHO, Durval Leal de; PROJETO MEMORIAL DA UFPB: PESSOAS E LEGADOS. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p.343-352, 2020. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/55567/31566> Acesso: 24 de abril de 2023.

SILVA, Maria Ludmila Sousa; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; BERNARDINO, MariaCleide Rodrigues. Trajetória docente na Biblioteconomia da UFC-Cariri/UFCA: de 2007 a 2015. **Folha de rosto – Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Trabalho premiado no GT1: Fundamentos Históricos e Epistemológicos a Biblioteconomia e Ciência da Informação, durante a VII Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52802> Acesso: 22 de outubro de 2022.

SILVA, Thiago Daniel da. **Informação e educação patrimonial como estratégias para o (Re)conhecimento do patrimônio cultural**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: ED UFRGS, 2009. p.31-42 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso: 10 de agosto de 2022.

SMIT, Johanna. **O que é documentação?** 2.ed. Editora brasiliense: 1987. (Coleção Primeiros Passos - 174).

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil> Acesso: 17 de março de 2023

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

SOUZA, Liliâne Braga Rolim H. de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Afonso Pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana. **Biblioline**, v,1, n.1, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16639> Acesso: 13 de fevereiro de 2022.

VALENÇA, Quele Pinheiro. Bernadette Sinay Neves e sua contribuição para Biblioteconomia baiana. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (Org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352573743\\_O\\_protagonismo\\_da\\_mulher\\_na\\_Biblioteconomia\\_e\\_Ciencia\\_da\\_Informacao\\_celebrando\\_a\\_contribuicao\\_intelectual\\_e\\_profissional\\_de\\_mulheres\\_latino-americanas](https://www.researchgate.net/publication/352573743_O_protagonismo_da_mulher_na_Biblioteconomia_e_Ciencia_da_Informacao_celebrando_a_contribuicao_intelectual_e_profissional_de_mulheres_latino-americanas) Acesso: 03 de maio de 2023.

VILSON, J. Leffa. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Ed. Sagra-Luzzatto, 1996.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Série Novas Perspectivas. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

## APÊNDICES

Cronologia de acontecimentos ocorridos no Brasil entre 1808 à 2023

CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS
1808	Vinda da família real para o Brasil
1911	Manoel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional - criou o primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil firmando compromisso de normas e regras.
1930	Implantado na capital paulista outro curso de Biblioteconomia com duração de três anos.
1940	O Brasil contava com cinco cursos na área.
1950	Existiam nove cursos de Biblioteconomia no país; Foi lançada pela Fundação Getúlio Vargas a Bibliografia Econômico-Social;
1953	Primeiro Congresso de bibliotecas do Distrito Federal;
1954	Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia que passou a ser denominado como Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB);
1960	Foram fundadas a Pontifícia Universidade Católica de Pelotas, a Universidade Federal Fluminense e as universidades federais de Goiás, Juiz de Fora, Santa Catarina e Santa Maria;
1961	Foram criadas as Universidades de Brasília, Federal de Alagoas, Federal Espírito Santo, Católica de Petrópolis e Católica de Salvador;
1962	Foram fundadas as Universidades Estadual de Campinas e Norte de Ensino Superior de Montes Claros, Minas Gerais.
1965	Fundada a Universidade de Itaúna, em Minas Gerais; Regulamentação da pós-graduação;
1966	Foram fundadas as Universidades do Maranhão e Região do Nordeste, em Campina Grande, na Paraíba;
1968	Foram fundadas as universidades de Caxias do Sul e de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, a Universidade Regional de Blumenau, em Santa Catarina, a Federal do Piauí, a Federal de São Carlos, e a Federal de Sergipe; houve reforma universitária;
1969	Foram fundadas as universidades federais de Ouro Preto, Viçosa e Uberlândia, em Minas Gerais; a de Pelotas, a Federal do Rio

	grande e a do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul;
1970	Implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); Foram fundadas as Universidades Estadual do Mato Grosso do Sul, a Estadual de Maringá ea de Ponta Grossa, no paraná, a Universidade Federal do acre e a de Mato Grosso;
1971	Cria o vestibular classificatório como estratégia para resolver a crise dos chamados excedentes;
1973	Foram fundadas a Universidade de Fortaleza no Ceará e a Universidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo.
1976	Fundada a Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, e a Estadual paulista Júlio de Mesquita Filho, em São Paulo.
1977	O governo mostra a dificuldade de lidar com o movimento estudantil, e mandou a polícia bloquear o campus da Universidade de São Paulo.
1980	O ensino de Biblioteconomia no Brasil conflui para a implantação de um novo currículo mínimo no nível de graduação, ou melhor, bacharelado, aprovando a realização do curso em quatro anos.
1990 <sup>21</sup>	A pós-graduação cresce em números de Programas e de alunos em decorrência das transformações implantadas no sistema de avaliação da CAPES.
1992	III Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBD).
1993	I Seminário Nacional de Ensino de Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento.
1994	I Seminário Nacional de Ensino de administração de Bibliotecas; III Seminário Nacional de Avaliação Curricular.
1995	Seminário Nacional de Ensino e Biblioteconomia; IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
1996	Foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
1999	Havia 32 cursos de Biblioteconomia em funcionamento e foi a década que trouxe mais dificuldades para o ensino de biblioteconomia; contava com oito Programas de pós-graduação em Ciência da informação (CI) e 12 periódicos;
2000	Os bibliotecários anônimos atuam como consultores no ambiente

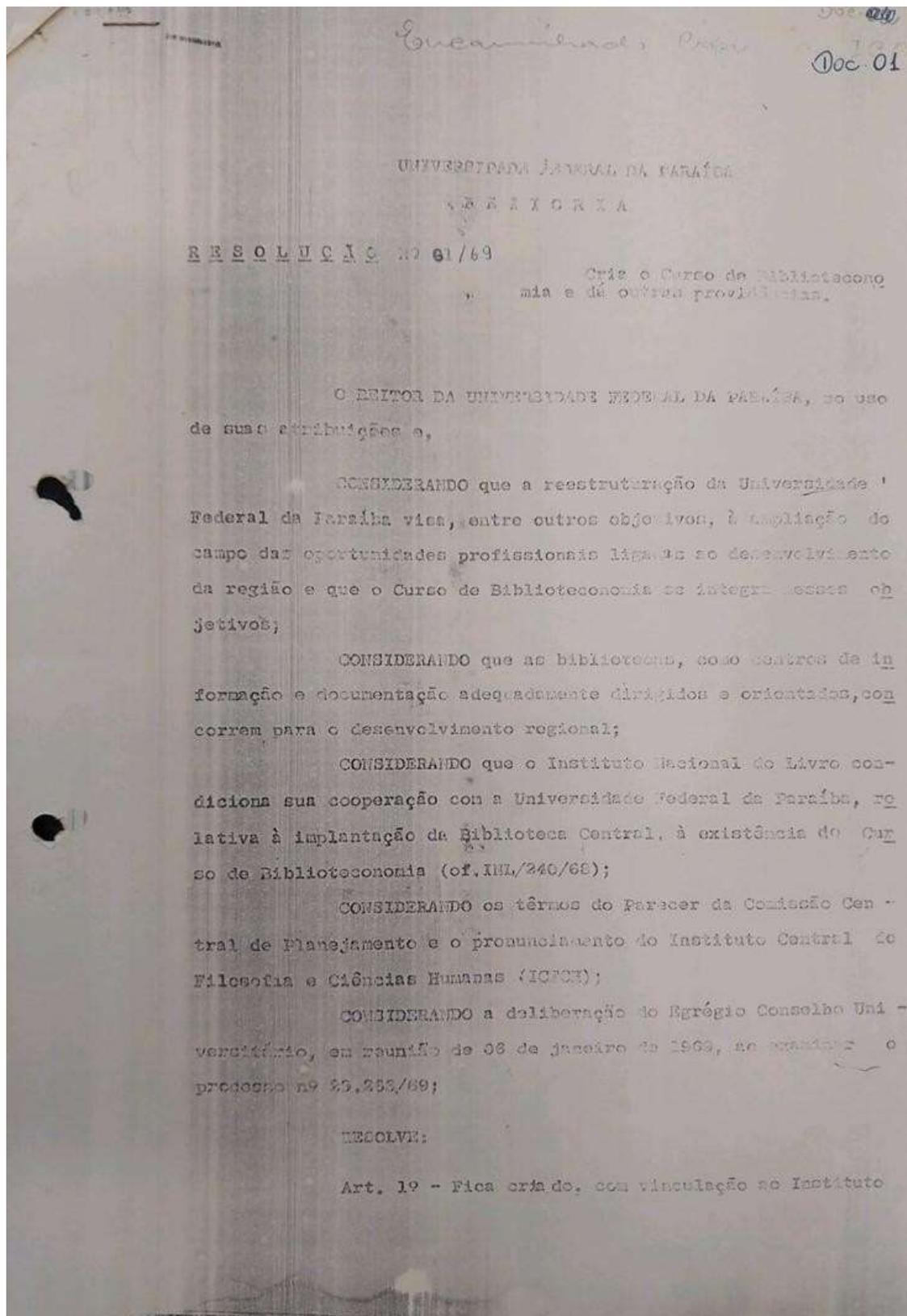
<sup>21</sup> Década que surgiu o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia - ENANCIB organizado pela ANCIB.

	flexível das organizações;
2001	A cor da pedra ametista, violeta, passam a ser considerados os símbolos da Biblioteconomia com a Resolução n.34, de 30 de abril;
2002	Dispõe sobre o Código de ética do profissional Bibliotecário;
2004	Sob a responsabilidade do MEC, foi criado o Portal Domínio Público;
2005	Criação do Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações;
2007	A Resolução n. 84, de 31 de outubro de 2007, realiza o desmembramento do CRB-4;
2010	Previsão de oferta do primeiro Curso de Graduação em EaD, no Brasil; Lei nº 12.244 estabeleceu um prazo de dez anos para as escolas do ensino básico das redes públicas e privadas criassem suas bibliotecas, as quais deveriam contar com, no mínimo, um título para cada aluno matriculado;
2011	CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 15ª REGIÃO Jurisdição Paraíba e Rio Grande do Norte apresenta o plano de meta através da Socialização e intensificação gestora do CRB-15;
2017	Resolução 184/2017 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) trata sobre a obrigatoriedade de assinatura e registro do Bibliotecário em todos os documentos produzidos no exercício da profissão, incluindo as fichas catalográficas;
2018	Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais;
2019	O referido PL seguiu para o Senado, onde tramita como Projeto de Lei nº 5656 estando na Comissão de Educação, Cultura e Esporte para aguardar o parecer da relatora, a senadora Zenaide Maia. Como o prazo original da Lei 12.244/2010 continua em vigor, continua obrigatória a Biblioteca Escolar para as escolas de educação básica, sejam públicas, sejam privadas;
2022	Ocorre a Sessão Solene da Câmara dos Deputados, em Comemoração aos 60 anos de regulamentação da profissão da Bibliotecária e do Bibliotecário no Brasil;
2023	O Sistema CFB/CRB vêm manifestar, publicamente, REPÚDIO à sanção, pelo governador do Piauí, Rafael Tajra Fonteles, da Lei Estadual nº 7.946, de 10 de janeiro de 2023, que dispõe sobre a implantação de atividades com fins educativos e punitivos para reparar danos causados no ambiente escolar na rede estadual do estado Piauí;

**Fonte:** Dados da pesquisa(2023)

## APÊNDICE B

## Resolução N.01/69



Resolução nº 01/89

Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), e Curso de Fi  
Bibliotecologia.

Art. 2º - O Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH) organizará em subunidade as disciplinas de caráter profissional do Curso de que trata o artigo anterior, distribuindo-se os estudos não abrangidos pelas unidades existentes.

Art. 3º - O Curso de Bibliotecologia, organizado em observância da legislação em vigor, funcionará a partir do primeiro semestre letivo de 1989.

Art. 4º - Caberá ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH) adotar ou propor as medidas organizacionais indispensáveis à execução do disposto nesta Resolução.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal de Juazeiro, em  
João Pessoa, 18 de janeiro de 1989.

\_\_\_\_\_  
SILVANO MATEUS ALVES

REITOR

/rc.

**APÊNDICE C**

Descrição das Resoluções e das Portarias das quais fazem parte da criação do curso de Biblioteconomia na UFPB (1969)

<b><u>CURSO DE BIBLIOTECONOMIA- CAMPUS - I</u></b>	
<b>RESOLUÇÃO Nº 61/69</b>	Cria o Curso de Biblioteconomia e da outras providências.
<b>RESOLUÇÃO Nº 35/74</b>	Fixa os limites máximo e mínimo de Integralização cursos de Graduação.
<b>PORTARIA Nº 21/74</b>	Estabelece adaptação da estrutura curricular do curso aprovada pela Res. 16/74.
<b>RESOLUÇÃO Nº 16/74</b>	Estabelece a estrutura curricular do Curso.
<b>PORTARIA Nº 28/75</b>	Estabelece adaptação da estrutura curricular aprovada pela Res. 16/74.
<b>PARECER Nº 2.502/75</b>	Sobre o reconhecimento do curso.
<b>DECRETO Nº 76.178/75</b>	Concede reconhecimento ao curso.
<b>RESOLUÇÃO Nº 01/76</b>	Regulamenta as disciplinas Práticas Integradas I/IV.
<b>RESOLUÇÃO Nº 41/77</b>	Dispõe sobre o Estágio Supervisionado.
<b>PORTARIA Nº 25/78</b>	Consolida em versão atualizada as modificações introduzidas na estrutura curricular.
<b>RESOLUÇÃO Nº 15/80</b>	Estabelece a estrutura curricular do curso.
<b>RESOLUÇÃO Nº 55/81</b>	Altera parcialmente dispositivos das resoluções 41/77 e 15/80.

**PORTARIA Nº12/82**

Adapta a estrutura curricular do curso à resolução 15/80.

**RESOLUÇÃO Nº 08/82**

Fixa os números de conteúdo e duração do curso.

**PORTARIA Nº 23/83**

Adapta a estrutura curricular do curso à resolução 43/82.

**RESOLUÇÃO Nº 75/83**

Altera a estrutura curricular do curso.

**RESOLUÇÃO Nº 11/88**

Vincula a disciplina Automação em Bibliotecas ao Departamento de Informática do CCEN.

**RESOLUÇÃO Nº 17/92**

Cria o turno noturno no curso de Biblioteconomia

**RESOLUÇÃO Nº 06/94**

Corrige a Resolução 17/92, que cria o turno noturno

**RESOLUÇÃO Nº 011/94**

Retifica a carga horária da disciplina Marketing Bibliotecário

**PORTARIA Nº 05/94**

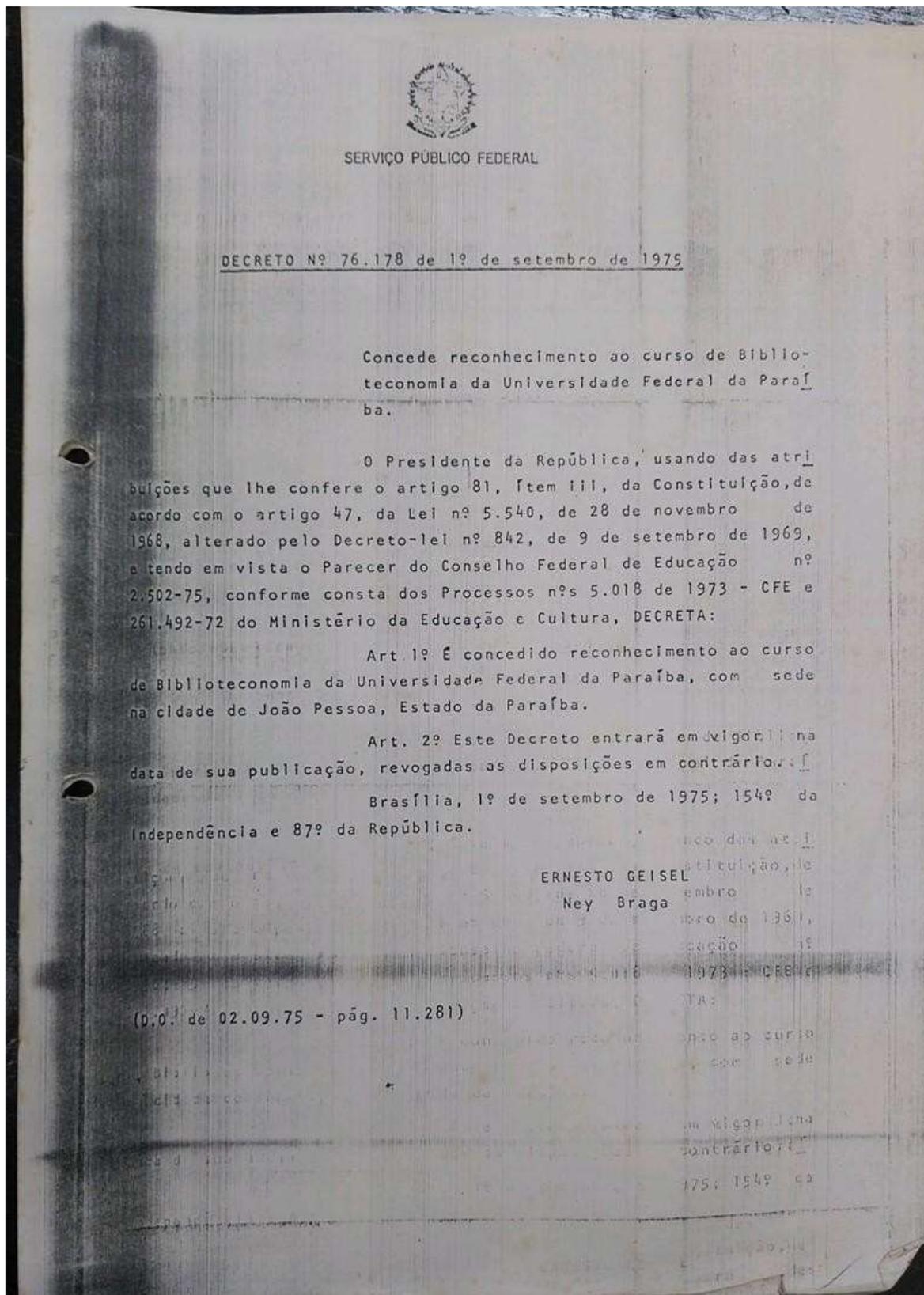
Reduz carga horária do curso

**FLUXOGRAMA DO CURSO**

**ESTRUTURA CURRICULAR**

## APÊNDICE D

Decreto de n. 76.178 que concede o reconhecimento do curso.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE E

Relatório do Reconhecimento do curso de Biblioteconomia, Parecer n. 2.502/75. Aprovado em 01/07/1975 sob o Processo n. 5.018/73

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAIBA — PB

Reconhecimento do curso de  
Biblioteconomia

Parecer n.º 2.502/75  
CISu, 3.º Grupo  
Aprovado em 1/7/75  
Processo n.º 5.018/73

### I — RELATÓRIO

O Parecer n.º 1.705/74, (Doc. 163/414) baixou o processo n.º 5.018/73 em diligência para que a Universidade Federal da Paraíba:

- esclarecesse o número dos títulos destinados especificamente ao curso de Biblioteconomia;
- substituísse os professores indicados;
- comprovasse a especialização dos vários docentes indicados;
- indicasse coordenador para Estudo de Problemas Brasileiros;
- indicasse professor para Relações Humanas e Relações Públicas.

### Cumprimento da Diligência

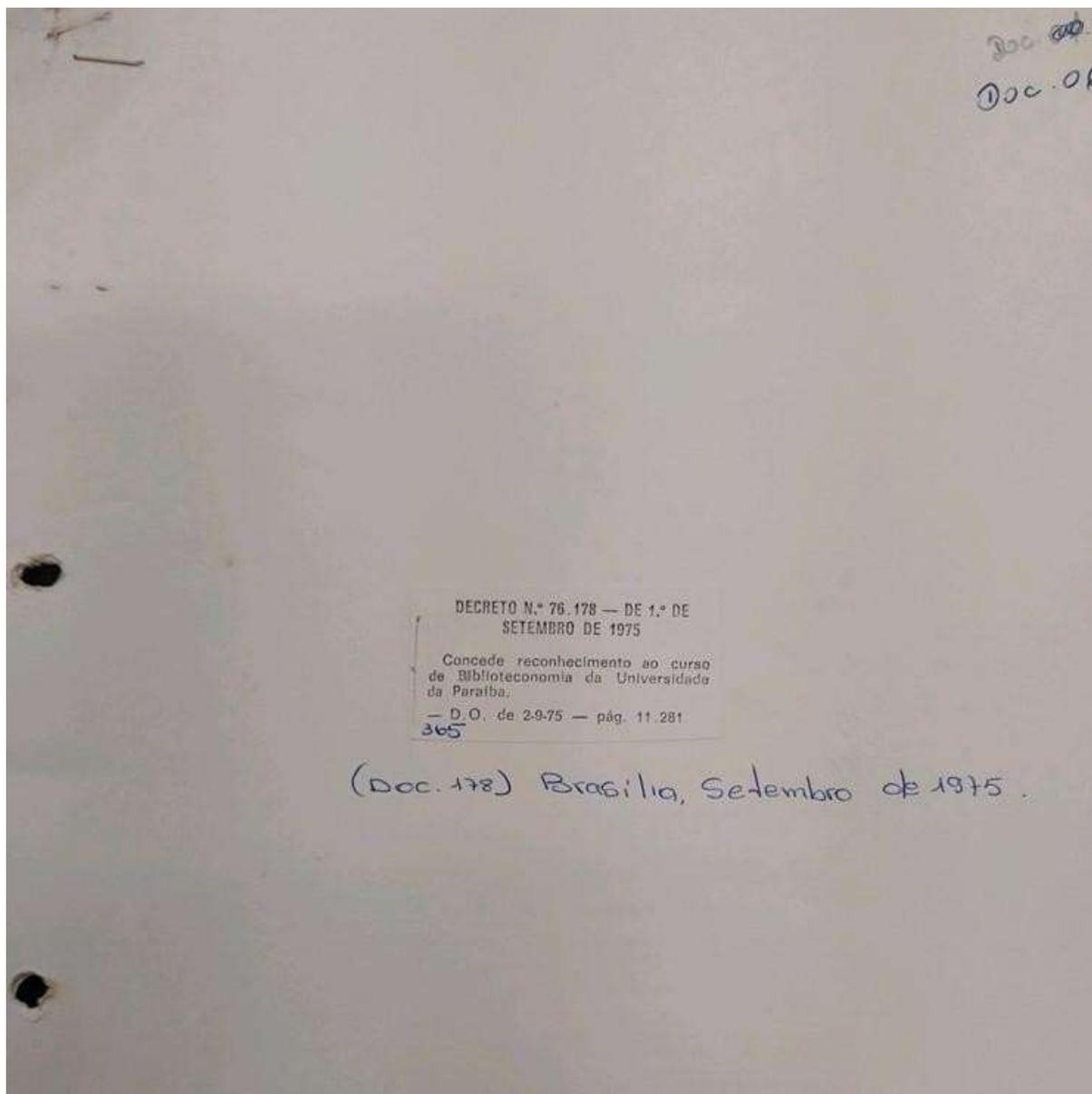
Informa a Universidade Federal da Paraíba que o acervo bibliográfico do curso de Biblioteconomia é, atualmente, composto de 1.006 títulos.

Observação: a Universidade Federal da Paraíba anexou ao processo a relação dos referidos 1.006 títulos.

Quanto ao corpo docente, para atender a diligência constante do Parecer n.º 1.705/74, elegeu a Universidade Federal da Paraíba:

207

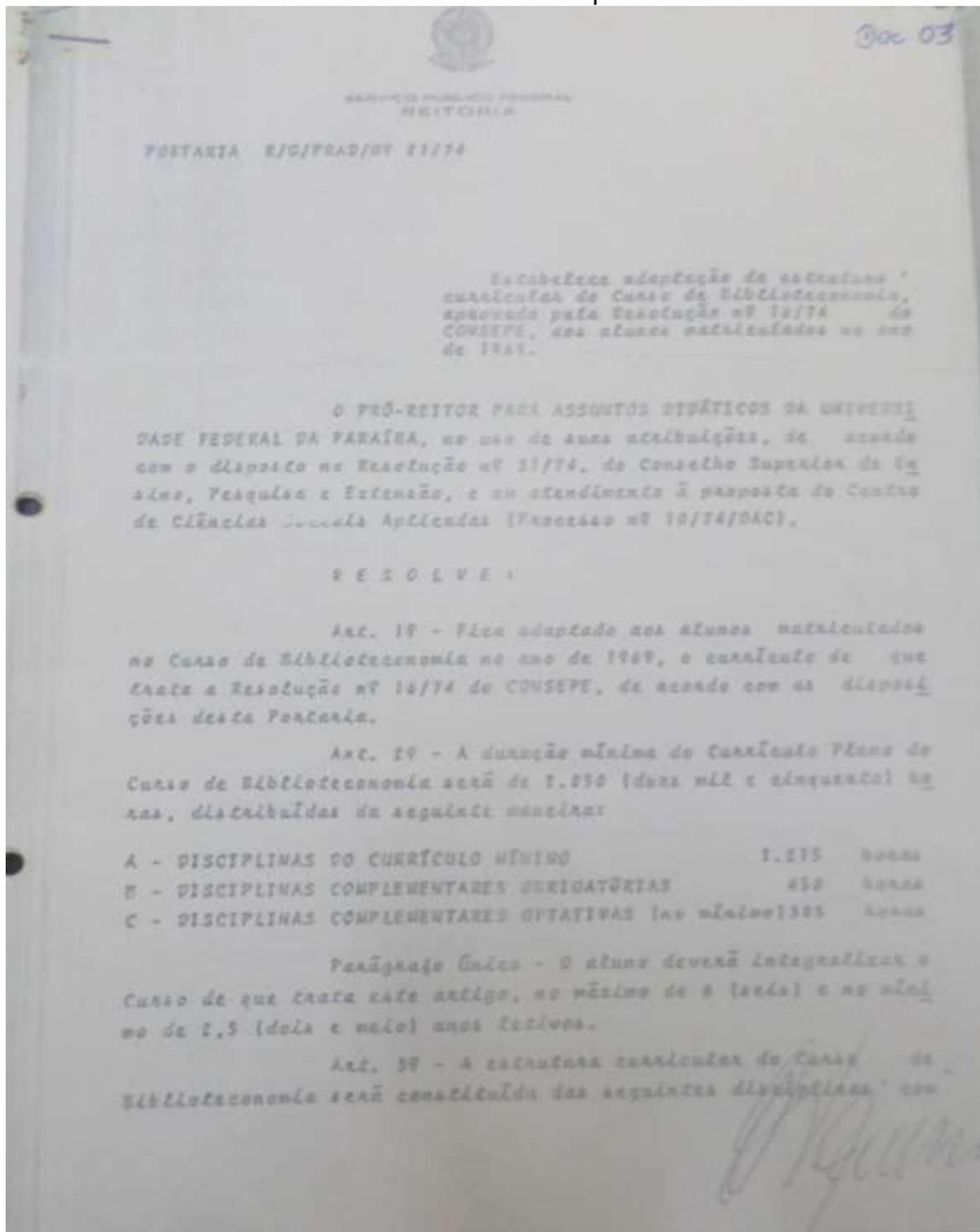
*Documenta (176) - Brasília, julho de 1975.*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE F

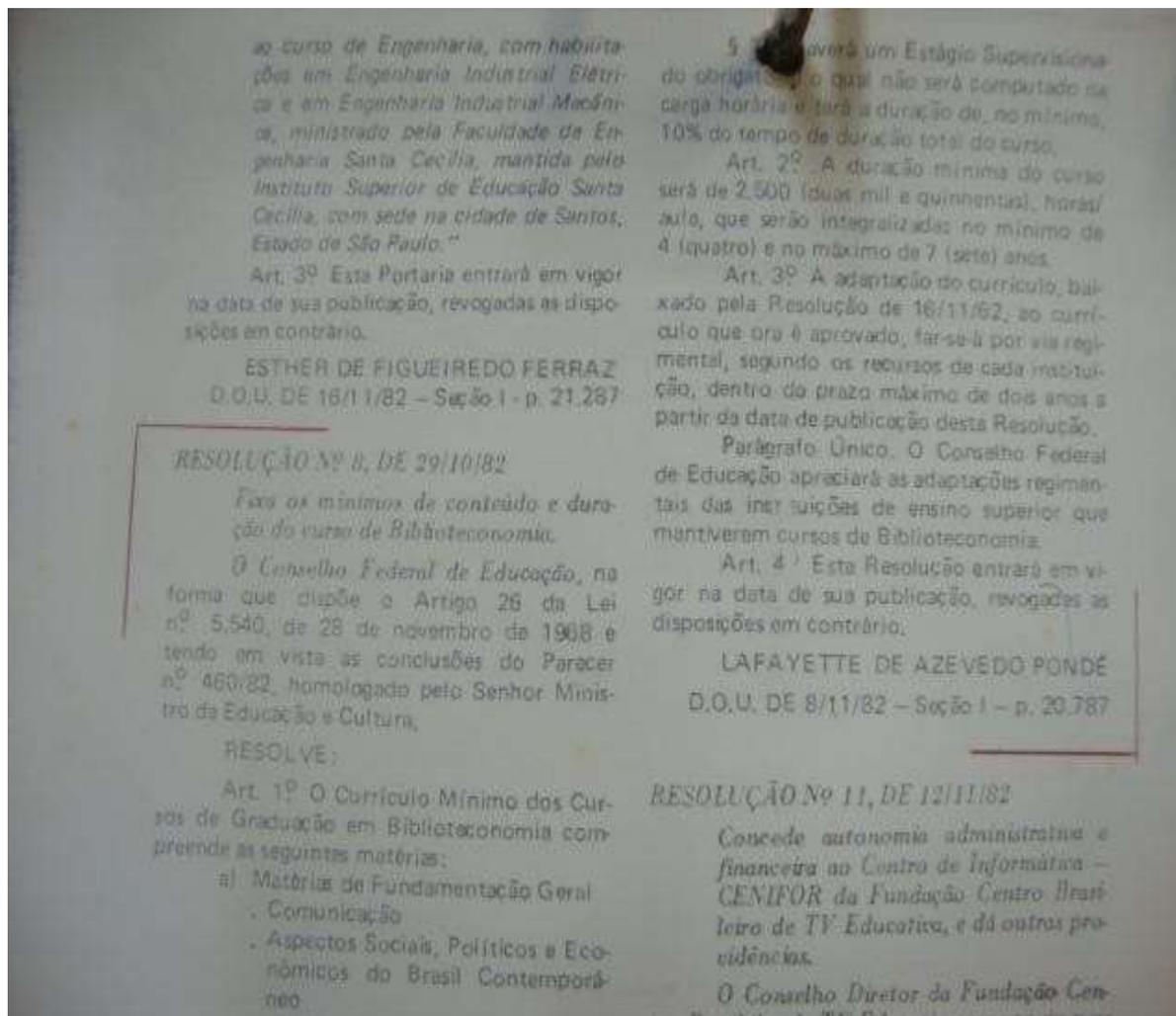
Resolução de 16/74 estabelece a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia e dá outras providências.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE G

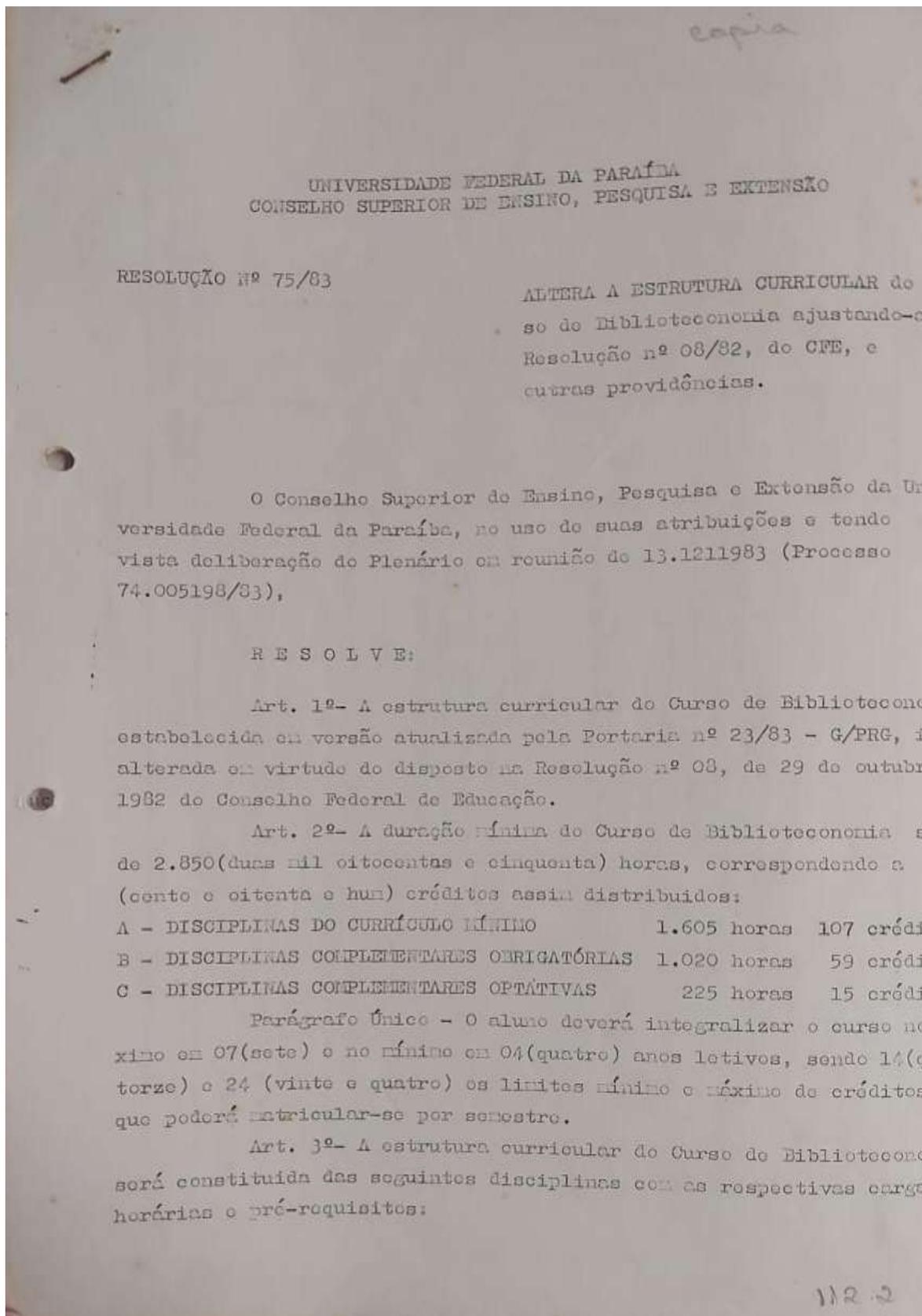
Resolução do dia 08 de dezembro de 1982.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE H

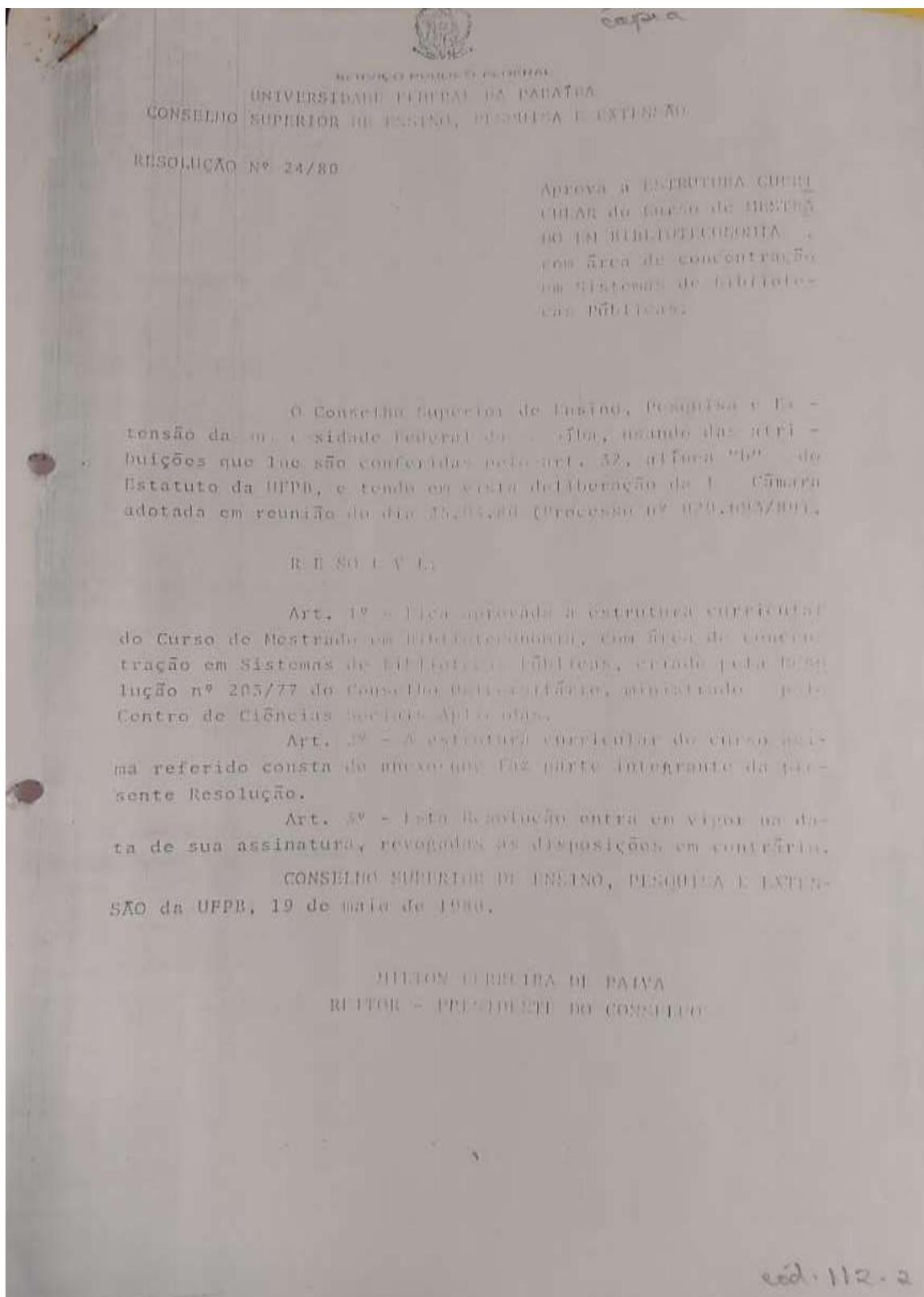
## Nova alteração na estrutura curricular de 1983.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE I

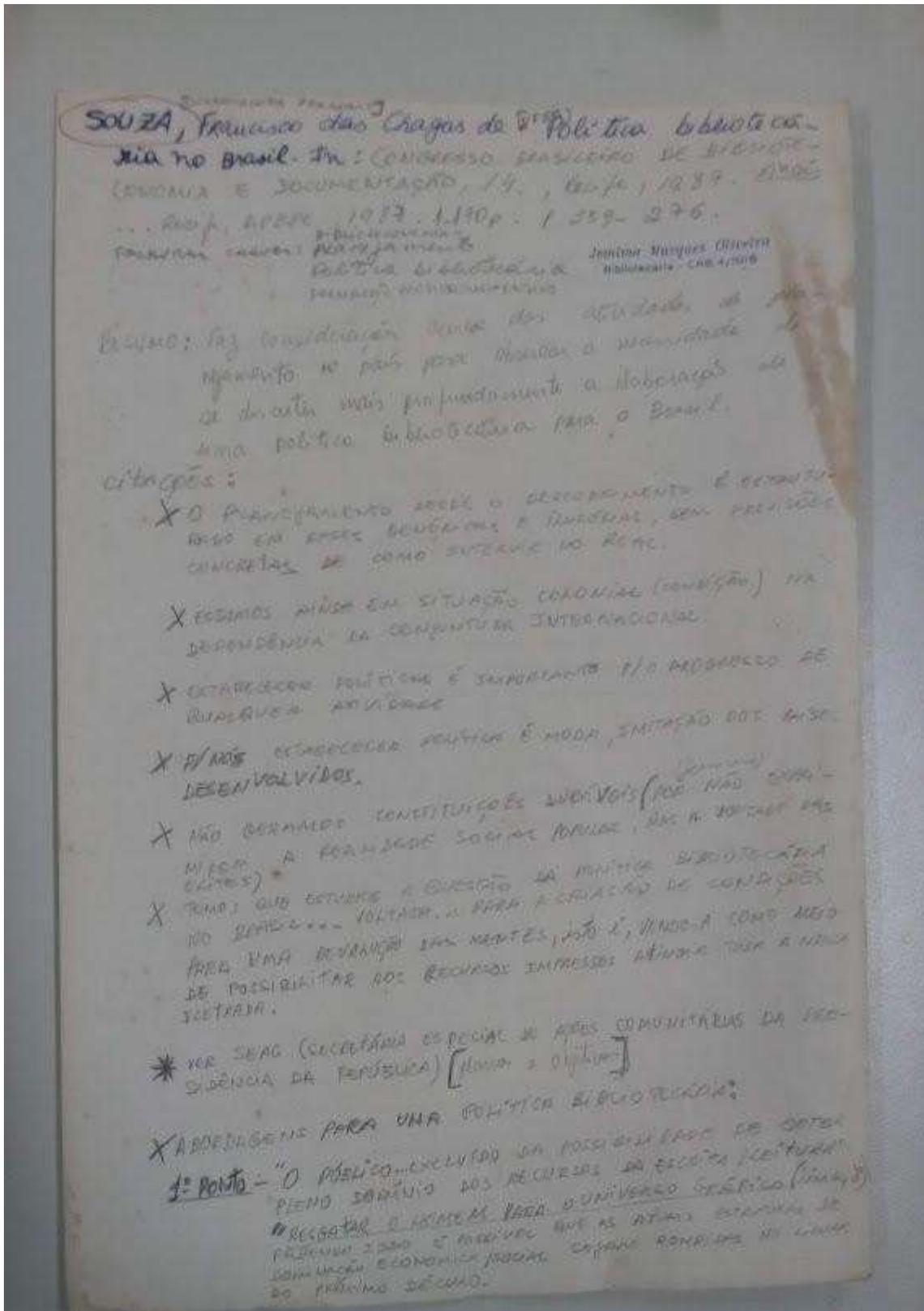
Resolução de 24/80 aprova a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas públicas.

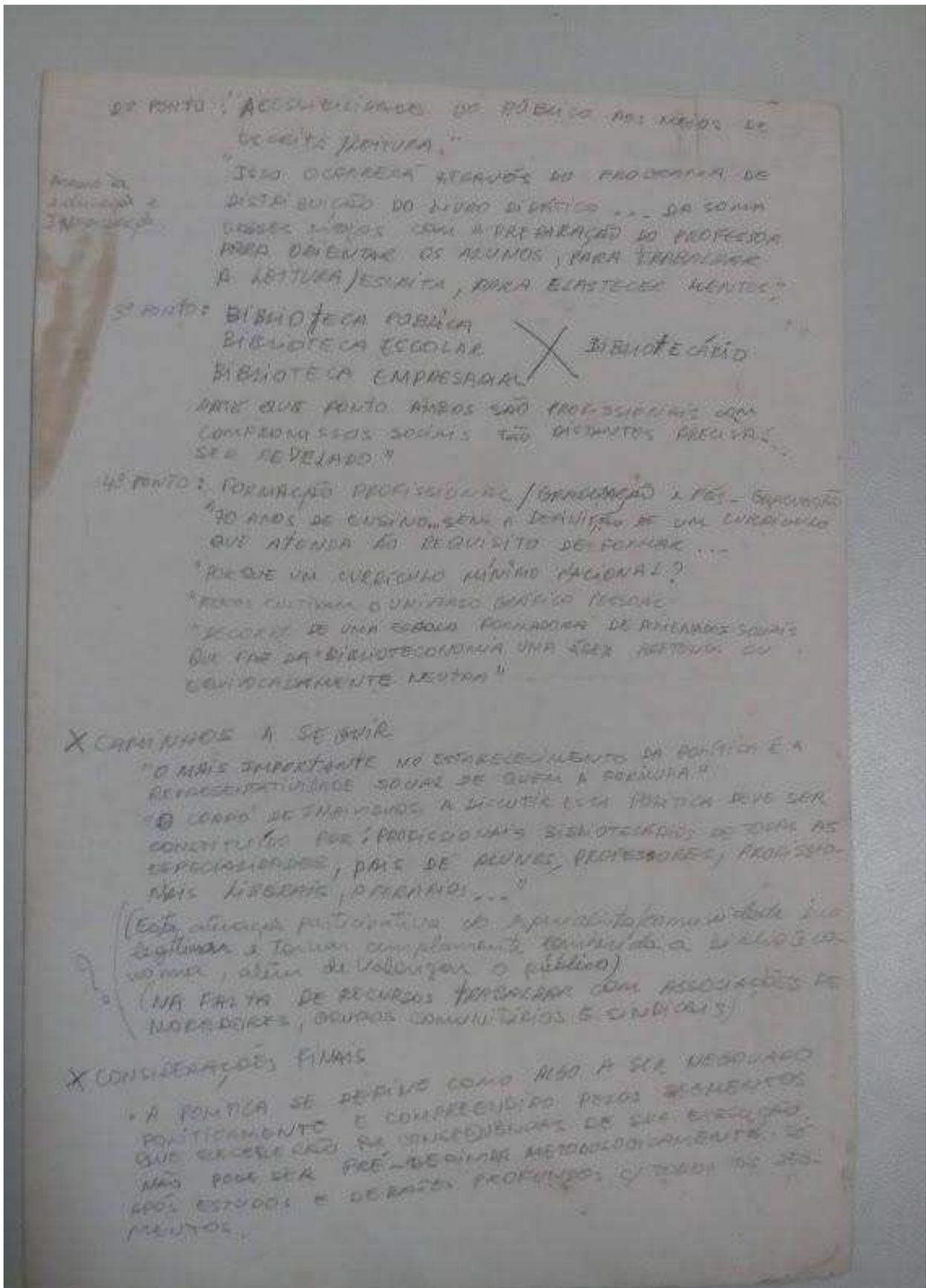


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) - Coordenação de Currículos Acadêmicos (UFPB)

## APÊNDICE J

Manuscrito da docente Jemima Marques de Oliveira sob a perspectiva do texto de Francisco das Chagas de Souza na obra Política bibliotecária no Brasil.





## APÊNDICE K

### Linha do tempo sobre a memória e algumas descobertas no Curso de Biblioteconomia na UFPB (1969 – 2023)

<b>1969</b>	O Curso de Graduação em Biblioteconomia se institucionaliza na UFPB
<b>1972</b>	A turma concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia escolhe o governador Ernani Sátiro como paraninfo
<b>1974</b>	O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) com a Resolução de 16/74 estabelece uma nova estrutura curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia e de outras providências direcionadas ao curso
<b>1974</b>	O Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Natureza realizava curso de extensão, ministrado pelo professor Clóvis de Oliveira, sobre Introdução da Computação Aplicada à Biblioteconomia de Medicina de São Paulo
<b>1975</b>	O Presidente da República Ernesto Geisel concedeu o reconhecimento ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB através do Decreto n. 76.178 de 01 de janeiro de 1975
<b>1975</b>	Fundação da Associação Paraibana de Bibliotecários, tendo sua primeira diretoria composta apenas por mulheres
<b>1975</b>	A turma concluinte de Biblioteconomia com o apoio da direção do Centro de Ciências Humanas promove curso sobre Técnicas da Pesquisa Científica
<b>1975</b>	Os bibliotecários criaram a Biblioteca Guilardo Martins
<b>1980</b>	Aprovação da Resolução de 24/80 que aprova a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas públicas
<b>1982</b>	Uma nova Resolução a de n. 08 é estabelecida fixando os mínimos de conteúdos de duração do Curso de Graduação em Biblioteconomia, dispondo o Art. 26 da Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968 tendo em vista as conclusões do parecer n. 460/82, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura
<b>1983</b>	Abre-se inscrições para o IV Curso de Especialização de Biblioteconomia promovido conjuntamente pelo Centro de Ciências Sociais e o Departamento de Biblioteconomia da UFPB, com duração de 6 meses, com 20 vagas segundo a docente Edna T. de Brito
<b>1983</b>	Uma nova alteração na estrutura curricular pelo CONSEPE tendo em vista a deliberação do plenário em reunião estabelecendo uma versão mais atualizada pela Portaria 23/83 - PRG na Resolução n. 08, de 29 de

	outubro de 1982 do Conselho Federal de Educação
<b>1983</b>	É aberta inscrições para seleção de candidatos ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia concentrado na área em Sistemas de Bibliotecas segundo informações do diretor do Centro de Ciências Sociais, o professor Wilson Guedes Marinho
<b>1985</b>	As docentes Bernardina Freire e Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, desenvolveram um trabalho com base no código de catalogação Anglo Americano 2 para fins exclusivamente didáticos
<b>2008</b>	Atualização da Resolução n. 02/2008 que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia o qual ainda se encontra vigente
<b>2012</b>	A instituição teve seu primeiro reitorado dirigido por mulheres e como vice-reitora a bibliotecária Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, após 66 anos de instituição
<b>2017</b>	O Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB15), rende as mais sinceras homenagens, expressando o respeito e admiração pela forma incansável de dedicação ao objetivo de honrar a profissão com orgulho determinação a bibliotecária e docente Bernardina Freire
<b>2022</b>	Foi trabalhado cuidadosamente pela docente Bernardina Freire com as turmas de Biblioteconomia e Arquivologia na disciplina Gestão em Arquivos permanentes o arquivo pessoal da docente Jemima Marques, após oito anos de seu falecimento <sup>2</sup>
<b>2023</b>	A bibliotecária Bernardina Freire inaugura o Museu do Rádio Paraibano

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

**APÊNDICE L****Questionário**

Prezado/a discente,

Vimos convidá-lo/a para contribuir com a presente pesquisa de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que tem como objetivo: (Re)significar a memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFPB a partir da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da docente Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. O questionário é de caráter confidencial, portanto, garantimos que os dados aqui obtidos serão de uso exclusivo para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados publicados serão devidamente codificados para assegurar o anonimato dos participantes. O preenchimento do questionário leva em torno de 5 minutos. A sua participação é fundamental para atingirmos o objetivo desta pesquisa. Quaisquer dúvida ou contribuições, entrar em contato com os pesquisadores envolvidos através dos e-mails abaixo:

**KARINA CECI DE SOUSA HOLMES** - Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB – e-mail: [ceciholmes2013@gmail.com](mailto:ceciholmes2013@gmail.com)

Profa. Dra. **LUCIANA FERREIRA DA COSTA** - Orientadora, Docente do Departamento de Ciência da Informação DCI/UFPB – e-mail: [lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)

---



---

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

- ( ) Diante dos esclarecimentos acima descritos, eu:  
 ( ) Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.  
 ( ) Declaro que não quero participar da pesquisa.
- 

Perfil dos sujeitos da pesquisa –Discentes	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não declarar
Faixa etária	<input type="checkbox"/> 18 a 24 anos <input type="checkbox"/> 25 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos

	<input type="checkbox"/> Mais de 51 anos
Você:	<input type="checkbox"/> Apenas estuda <input type="checkbox"/> Estuda e trabalha <input type="checkbox"/> Estuda e faz estágio <input type="checkbox"/> Estuda e é bolsista
Se você respondeu que estuda e trabalha, informe-nos acerca do seu trabalho:	<input type="checkbox"/> Atua no setor privado <input type="checkbox"/> Atua no setor público <input type="checkbox"/> Atua como autônomo <input type="checkbox"/> Outro
Qual período letivo você se encontra no Curso de Graduação em Biblioteconomia? (Caso esteja desbloqueado/a utilize a opção "outro" e diga entre quais períodos acredita estar).	
O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB é um dos mais antigos do Brasil, criado em 1969. O que te motivou a escolher cursar Biblioteconomia (pode marcar mais de uma opção):	<input type="checkbox"/> Após pesquisar, achei a área interessante <input type="checkbox"/> Porque gosto de ler <input type="checkbox"/> Porque gosto de biblioteca <input type="checkbox"/> Por indicação de familiar ou amigos/as <input type="checkbox"/> Por conhecer pessoa formada em Biblioteconomia <input type="checkbox"/> Por oportunidade de colocação no mercado de trabalho (público ou privado) <input type="checkbox"/> Por causa da nota do ENEM
Como você avalia a sua satisfação com o Curso de Biblioteconomia da UFPB (levando em consideração disciplinas ofertadas):	<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Nem satisfeito, nem insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito
Como você avalia a sua satisfação com o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB (levando em consideração o corpo docente do Departamento de Ciência da Informação):	<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Nem satisfeito, nem insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito
Por favor, cite até 3 aspectos que considera importante para a melhoria/desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB:	

<p>Especificamente quanto à Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, responsável pela disciplina "História da Leitura e dos Registros do Conhecimento", por favor, comente qual a contribuição da docente e, em seguida, da disciplina no seu percurso formativo em Biblioteconomia.</p>	
<p>Como você descreveria a professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira? (Pode marcar mais de uma opção).</p>	<p><input type="checkbox"/> Professora comprometida  <input type="checkbox"/> Professora dedicada  <input type="checkbox"/> Professora competente  <input type="checkbox"/> Professora fascinante  <input type="checkbox"/> Professora entusiasta  <input type="checkbox"/> Professora exigente  <input type="checkbox"/> Professora que tem domínio do conteúdo da disciplina  <input type="checkbox"/> Professora atenciosa  <input type="checkbox"/> Professora marcante  <input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>Qual lição ou quais lições você aprendeu durante o semestre que teve aula com a Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira?</p>	
<p>Por último, pedimos que teça comentários sobre como você considera que a atuação da professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (no ensino, na pesquisa, extensão e gestão) contribui para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, sobretudo para o seu percurso formativo e futuro exercício profissional como Bibliotecário/a:</p>	

**APÊNDICE M**

A família: Seu Sebastião (pai), Dona Auta (mãe), Eva (irmã), Sebastião (irmão) e Bernardina Freire aos quatro meses de vida.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) registro do memorial da docente Bernardina Freire.

**APÊNDICE N**

A família residindo em Santa Rita (PB) na foto encontram-se primo, Bernardina Freire, sua avó e o seu irmão



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023) registro do memorial da docente Bernardina Freire.

**APÊNDICE O**

A docente Bernardina Freire e seu irmão entre vencer os desafios e alimentado os desejos e os sonhos de criança



**Fonte:**Arquivo pessoal da pesquisadora(2023) registro do memorial da docente Bernardina Freire.

## APÊNDICE P

Registros de placas de conclusão de curso (Arquivologia e Biblioteconomia) onde a docente Bernardina Freire participa como homenageada, como paraninfa, oradora.



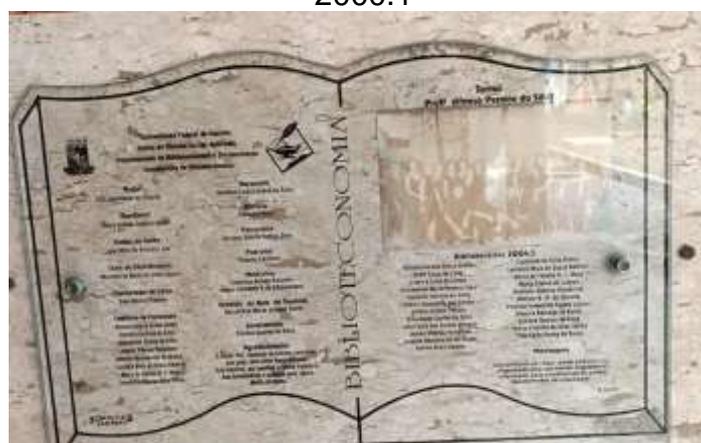
2001.1

2015.1

2004.2



2000.1



2004.1

Fonte: Arquivo pessoal de Bernardina Freire

**APÊNDICE Q**

O Sr. João Francisco de Oliveira e sua amada Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira no dia 08 de março de 2023 celebrando os 27 anos de matrimônio



**Fonte:** Arquivo pessoal da página do Instagram de Bernardina Freire (2023)

**ANEXOS**

Currículo do curso de Biblioteconomia na década de 1970, com duração mínima de 08 e máxima de 14 períodos letivos (turno diurno) e mínima de 10 e máxima de 14 períodos letivos (turno noturno). Sua estrutura curricular tinha como currículo mínimo a Resolução n. 08, do CFE, de 29 de outubro de 1982 e o currículo pleno a Resolução n. 75, do CONSEPE, de 21 de dezembro de 1983. Tendo como carga horária 2.790/ aulas e 177 em números de créditos comprova o registro curricular exposto nas figuras seguintes. Após este, o Currículo vigente é de 2008 apresentado na página 59 deste trabalho.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
1406157	Fundamentos científicos da Comunicação I	60	04	-
1201126	Economia I	60	04	-
1401167	Sociologia IV	60	04	1401134
1492125	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico I	60	04	-
1410131	História da Arte	60	04	-
1401121	Cultura Brasileira I	45	03	-
1403106	História da Literatura I	60	04	-
1401246	Lógica Formal (Aristotélico-Tomista)	60	04	-
1403120	Língua Portuguesa I	75	05	-
1403143	Literatura da Língua Portuguesa	60	04	-
1404114	Inglês Instrumental ou	60	04	1404138
1404110	Francês Instrumental	60	04	1404128
1401141	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	04	1108114
1203138	Informação Aplicada à Biblioteconomia	45	03	-
1203133	História do Livro e das Bibliotecas	45	03	-
1203132	Formação e Desenvolvimento	60	04	1203144

	de Coleções			
1203134	Indexação e Resumo	45	03	1203140
1203111	Catálogo I	60	04	1203134
1203112	Catálogo II	60	04	1203111
1203136	Indexação Pré- Coordenada I	60	04	1203134
1203137	Indexação Pré- Coordenada II	60	04	1203136
1203135	Indexação Pós-Coordenada	60	04	1203137
1203107	Bibliografia Geral	45	03	1203134
1203118	Disseminação da Informação I	60	04	1203140
1203119	Disseminação da Informação II	60	04	1107110
1203144	Organização e Administração de Bibliotecas I	60	04	-
1203145	Organização e Administração de Bibliotecas II	60	04	1203144
1203147	Planejamento Bibliotecário	45	03	1203145
1203128	Estudo do Usuário	60	03	1401141

Quadro das disciplinas complementares/obrigatórias na década de 1970.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
1103139	Introdução à Matemática	60	04	-
1401134	Introdução à Sociologia	60	04	-
1404138	Língua Inglesa I	75	05	-
1404128	Língua Francesa I	75	05	-
1108114	Estatística III	60	04	1103139
1203140	Introdução à Biblioteconomia	45	03	-
1203124	Elaboração de Trabalhos Monográficos	45	03	-

1203143	Multimeios	45	03	1203112
1203106	Bibliografia Brasileira	45	03	1203107
1203105	Bibliografia Especializada em Ciências Humanas	45	03	1203107
1203104	Bibliografia Especializada em Ciências Biomédicas e Tecnológicas	45	03	1203107
1203122	Editoração	30	02	1203111
1203141	Marketing Bibliotecário	45	03	-
1107110	Automação em Bibliotecas	60	04	-
1203125	Estágio Supervisionado	270	09	(*)
1609125	Educação Física	30	02	-

Quadro das disciplinas optativas na década de 1970.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
1408132	Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	45	03	-
1405108	Introdução à Psicologia	60	04	-
1203156	Técnica de Arquivo	60	04	1203138
1203155	Sistema de Bibliotecas	45	03	-
1402240	Introdução à Filosofia	60	04	-
1402256	metodologia da Ciência III	75	05	-
1401164	Sociologia II (Cultural)	60	04	1401134
1301130	Sociologia da Educação I	60	04	1401134
1406158	Fundamentos Científicos da Comunicação II	60	04	1406157
1408113	História da Paraíba II	45	03	-
1408112	História da Paraíba I	45	03	-
1401147	Problemas Sócio-Econômicos	75	05	-

	Contemporâneos			
1404140	Língua Inglesa II	75	05	1404138
1404130	Língua Francesa II	75	05	1404128
1403122	Língua Portuguesa II	60	04	1403120
1401142	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	04	1401141
1406238	Relações Públicas e Humanas	60	04	-

**ANEXO B**

Descrição dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Dados coletados no site e-MEC (2023). Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

N°	INSTITUIÇÃO	SIGLA	NOME DO CURSO	MODALIDADE	ANO DE INÍCIO
1	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1966
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1966
4	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1973
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1975
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2021
7	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2013
8	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1945

9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	2001
10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	2001  Extinto
11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	A Distância	Não iniciado
12	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	1977
13	CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO	CLARETIANOBT	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	2017
14	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO	UNIFAI	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	2005
15	UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA	USU	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	1957  Extinto
16	FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	FABCI	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	1948
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	BIBLIOTECONOMIA  Bacharelado	Presencial	1969

18	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1963
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1997
21	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2021
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1975
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1950
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1999
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2020
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1969

28	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1950
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1947
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1965
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado A	Presencial	1980
33	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTACATARINA	UFSC	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1974
35	FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS	FAINC	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1976 Extinto
36	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVERSO	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2014

37	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1910
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA Licenciatura	Presencial	2009
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2010
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não iniciado
41	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2009
42	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	UESPI	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2003
43	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	-	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2009
44	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2021
45	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	UNIMES	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2020

46	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	IESF	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2001
47	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC	-	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2010 Extinto
48	INSTITUTO MANCHESTER PAULISTA DE ENSINO SUPERIOR	IMAPES	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2005 Extinto
49	FACULDADE MULTIVIX SERRA	MULTIVIX SERRA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2009 Em extinção
50	FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	FBMG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não Iniciado
51	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2018
52	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA	UniFAJ	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2017
53	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEP	CEUUN	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2016
54	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	UNIABEU	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não Iniciado
55	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2016

56	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI	UNIFAVENI	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2019
57	ENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE	UniCV	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2020
58	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA	UNEC	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não Iniciado
60	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	UNIFORMG	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1968 Em extinção
61	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFATECIE	UNIFATECIE	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	2021
62	FACULDADE PROMINAS DE MONTES CLAROS	PROMINAS	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	Não Iniciado
63	CENTRO UNIVERSITÁRIO ETEP	-	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	A Distância	Não Iniciado
64	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	2006
65	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS	UFR	BIBLIOTECONOMIA Bacharelado	Presencial	1999
66	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Presencial	1994

67	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Presencial	1966
68	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Presencial	2003
69	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Presencial	2009
70	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Presencial	1963
71	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Presencial	1942
72	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DEJANEIRO	UFRJ	BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Presencial	2006
73	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DEJANEIRO	UFRJ	BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Presencial	2010

## ANEXO C

<b>QUADRO DE DOCENTES DO DCI</b>		
01	ALBA LÍGIA DE ALMEIDA SILVA	MESTRE
02	ALZIRA KARLA ARAÚJO DA SILVA	DOUTOR
03	ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA	DOUTOR
04	BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA	DOUTOR
05	CARLOS XAVIER DE AZEVEDO NETTO	DOUTOR
06	CARLA MARIA DE ALMEIDA	DOUTOR
07	CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO	DOUTOR
08	CLEZIO GONTIJO AMORIM	MESTRE
09	DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA	MESTRE
10	EDIANE TOSCANO GALDINO DE CARVALHO	MESTRE
11	EDILENE TOSCANO GALDINO DOS SANTOS	DOUTOR
12	EDILEUDA SOARES DINIZ	DOUTOR
13	EDNA GOMES PINHEIRO	DOUTOR
14	EDVALDO CARVALHO ALVES	DOUTOR
15	EMEIDE NÓBREGA DUARTE	DOUTOR
16	GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO	DOUTOR
17	GEYSA FLÁVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO	DOUTOR

18	GISELE ROCHA CORTES	DOUTOR
19	GRACY KELLI MARTINS GONCALVES	DOUTOR
20	GUILHERME ATAÍDE DIAS	DOUTOR
21	HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA	DOUTOR
22	IZABEL FRANÇA DE LIMA	DOUTOR
23	JULIANNE TEIXEIRA E SILVA	DOUTOR
24	LUCIANA FERREIRA DA COSTA	DOUTOR
25	LUCILENE KLENIA RODRIGUES BANDEIRA	DOUTOR
26	LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA	DOUTOR
27	MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUSA	DOUTOR
28	MARIA AMÉLIA TEIXEIRA DA SILVA	MESTRE
29	MARIA ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE	DOUTOR
30	MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA	DOUTOR
31	MARYNICE DE MEDEIROS MATOS AUTRAN	DOUTOR
32	PATRICIA MARIA DA SILVA	DOUTOR
33	RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA	DOUTOR
33	ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO	DOUTOR
34	VALDIR DE LIMA SILVA	DOUTOR
35	WAGNER JUNQUEIRA DE ARAUJO	DOUTOR

<b>DOCENTES SUBSTITUTOS</b>		
<b>01</b>	<b>GERLANE FARIAS ALVES</b>	<b>MESTRE</b>
<b>02</b>	<b>JEFFERSON HIGINO DA SILVA</b>	<b>MESTRE</b>

<b>COLABORADOR VOLUNTÁRIO</b>		
<b>01</b>	<b>DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES</b>	<b>DOUTOR</b>
<b>02</b>	<b>ELIANE BEZERRA PAIVA</b>	<b>DOUTOR</b>
<b>03</b>	<b>JOANA COELI RIBEIRO GARCIA</b>	<b>DOUTOR</b>

Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/professores.jsf?id=1331>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

## BIBLIOTECA SETORIAL

### Termo de Autorização para Publicação/Divulgação de Documento Eletrônico

#### 1. Identificação do trabalho / autor

Título: ENTRE A MEMÓRIA DA INSPIRADORA \_\_\_\_\_ TRAJETÓRIA  
\_\_\_\_\_ PESSOAL ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE BERNARDINA MARIA  
JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA: VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES

Autor: Karina Ceci de Sousa Holmes

CPF: 010.150.244-32

Telefone: (83) 9.8847-2994

E-mail: karinaholmes.holmes@gmail.com

Orientador(a): Luciana Ferreira da Costa

#### 2. Identificação do material bibliográfico

Formato: PDF

Total de páginas: 173p

Data da aprovação: 13/06/2023

#### 3. Declaração do autor:

*Na qualidade de titular dos direitos de autoria da publicação supracitada, com anuência do orientador, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a disponibilizá-la gratuitamente em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica da instituição, a partir desta data.*

João Pessoa, 26/06/2023

*Karina Ceci de Sousa Holmes*

Assinatura do autor(a)

Documento assinado digitalmente  
gov.br LUCIANA FERREIRA DA COSTA  
Data: 14/08/2023 13:09:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)